FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 844

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Regressou a Salisbury

o ministro da Defesa das Rodésias depois das conversações com o general Deslandes

LUANDA, 29 — Em avião especial regressou a Salisbury, o ministro da Defesa da Federação das Rodésias e Niassalandia, Calticott, que durante três dias visitou a cidade. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o governador-geral e outras individualidades da Província.

Durante a sua permanência na cidade, o ministro da Defesa das Rodésias teve uma reunião com o general Venancio Deslandes e com as autoridades militares. — (L.).

A situação em Camabatela

LUANDA, 29 — A situação na área de Camabatela é bastante confusa. Os terroristas parecem disseminados em pequenos grupos tentando aliciar as populações fiéis.

A' acção das autoridades e á colaboração da população civil, deve-se o terem sido presos alguns elementos suspeitos que tentavam insinuar-se entre a população nativa. — (L.).

Os terroristas ameaçam e destroiem, mas são repelidos

LUANDA, 29 — No dia de ontem assinalaram-se no Norte da Província os seguintes incidentes:

Em Carmona os terroristas limitaram-se a ameaçar os trabalhadores nativos de lhes cortarem a cabeça, se estes não abandonassem o trabalho. Já foram tomadas, porém, as disposições necessárias para que os bandoleiros não levem por diante a sinistra ameaça.

Registou-se um ataque ao Bembe, mas os terroristas debandaram em panico, logo que ouviram os motores de um avião militar que se aproximava e os perseguiu até eles se internarem no arvoredo das matas vizinhas.

Alguns dos defensores do Bembe ficaram feridos e alguns foram logo evacuados para Luanda.

Duas fazendas foram assaltadas: a da firma Pires e Irmão, a 2 qui-

(Continua na página seguinte)

Com um pé fracturado, não recomposta do acidente que sofreu, a rainha-mãe de Inglaterra não quis faltar á cerimónia do lançamento do paquete «Northern Star», de que foi madrinha. Entre os aplausos carinhosos da multidão, a rainha-mãe é conduzida ao estrado de onde lançará a tradicional garrafa de «champagne» sobre o casco do navio

Entraram em órbita

três satélites americanos lançados por um só missil

CAPE CANAVERAL, 29. — Os Estados Unidos lançaram, a noite passada, um míssil destinado a colocar em órbita três satélites, um deles contendo um engenho nuclear.

Os três satélites foram colocados em órbita separadamente, mas seguem uma trajectória quase idêntica a cerca de 960 quilómetros de altitude.

A bateria nuclear funciona e estão a ser recebidos sinais em todos os postos de escuta.

Ainda não é possível dar informes exactos quanto ao apogeu e ao perigeu de cada um dos satélites. Só dentro de algumas horas estes pormenores poderão ser conhecidos com exactidão.

AS CONDIÇÕES DO LANÇAMENTO

Os três satélites foram disparados num míssil «Thor-Able-Star».

Os observadores viram o foguetão sair da sua rampa ás 4 e 22 horas (T. M. G.) iluminando os céus por quilómetros em redor.

Fontes dignas de crédito mas não oficiais declararam que a rota do foguetão abrangeria algumas áreas terrestres, incluindo Cuba e partes da América do Sul, e que todos os países dessa região, excepto Cuba, foram antecipadamente notificados e que concederam autorização para o voo.

Quinze minutos depois do lançamento do foguetão «Thor-Able-Star» que transportava os três satélites, o Departamento da Defesa anunciou que o segundo piso se acendeu bem depois de se haver separado do primeiro, como estava previsto. O motor do segundo piso devia então continuar a funcionar durante 285 segundos e a seguir parar. Cinco minutos mais tarde, cavilhas explosivas libertaram os três satélites.

Vinte e cinco minutos depois do lançamento, o mesmo Ministério

(Continua na página seguinte)

Kennedy

reune-se hoje com o Conselho de Segurança Nacional por causa de Berlim

WASHINGTON, 29. — O presidente Kennedy convocou para hoje o Conselho de Segurança Nacional, para uma reunião durante a qual se analisarão possíveis decisões militares e económicas para se enfrentar a crescente ameaça soviética em Berlim — revelaram informadores oficiais.

Não se aguardam quaisquer decisões imediatas, pois Kennedy e os seus conselheiros terão de examinar vasta gama de decisões a tomar para se contrariar qualquer acção militar ou pressão que venham a ser exercidas pelos comunistas contra Berlim. — (A. N. I.).

NÃO SE PREVÊ UMA REUNIÃO ACIDENTAL NO MAIS ALTO NÍVEL

LONDRES, 29 — Não há qualquer plano para uma reunião ocidental no cume para estudar o problema de Berlim, declarou o porta-voz do Foreign-Office, ao ser interrogado acerca da alusão ontem feita, em Washington, pelo presidente Kennedy, quanto a uma possível conferência dos chefes de Governo ocidentais.

Acrescentou o informador que presentemente não havia planos para um encontro, em qualquer nível. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
28
PAGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

A adesão eventual

da Grã-Bretanha ao Euromercado provocou um debate nos Comuns

LONDRES, 29.—A questão do ingresso ou não da Inglaterra no Euromercado motivou, ontem á noite, acalorado debate na Camara dos Comuns.

Um trabalhista independente, Sydney Silverman, propôs a aprovação de uma moção recomendando ao Governo que não negoceie a sua possível adesão com o Euromercado antes de obter o acordo dos países da Comunidade Britanica e da Camara dos Comuns. Referiu-se com ironia aos temores expressos em alguns sectores, de que a Inglaterra se isole caso não se alie á Comunidade Económica Europeia e salientou que não se pode propriamente chamar «isolamento» á associação com a Commonwealth e com os outros países europeus não abrangidos pelo Euromercado. «Não me mete medo a palavra *isolamento*» — acrescentou, despertando uma gargalhada geral da assistência. E' que o orador foi suspenso pelo Partido Trabalhista devido ao seu unilateralismo confesso, que o levou a discordar da política oficial trabalhista quanto á defesa.

Um conservador, Gilbert Longden, sugeriu uma emenda á moção

(Continua na 16.ª página)

O ministro de Estado Corrêa de Oliveira troca impressões com o embaixador Teixeira Guerra, durante uma das reuniões da E. F. T. A.

O Sudão manifesta-se

inteiramente favorável à independência de Kuweit

KARTUM, 29 — O presidente da Republica do Sudão, Ibrahim Abbud, enviou ao rei Saud, da Arábia, e ao emir Abdallah Al Salem El Sabbah, de Kuweit, uma mensagem na qual declara ser o Sudão inteiramente favorável á independência de Kuweit e da unidade do mundo árabe.

Por outro lado, o presidente Abbud deu instruções ao embaixador do Sudão em Bagdad, para actuar «de forma a manter a paz».—(F. P.)

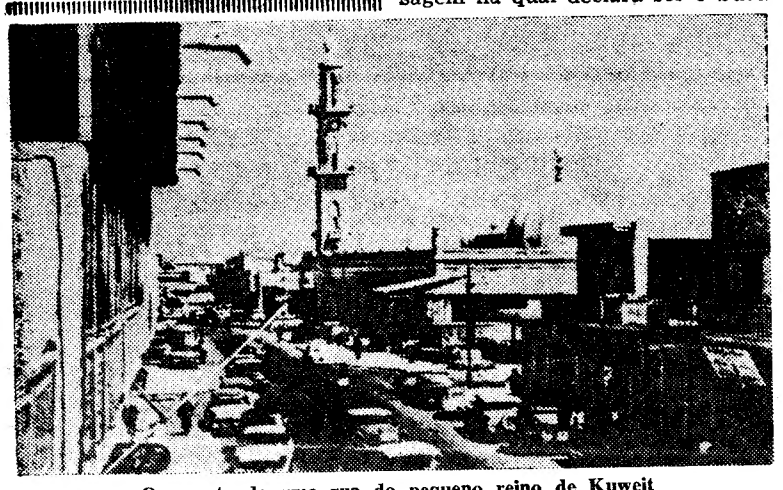
A R. A. U. FELICITA O NOVO ESTADO

CAIRO, 29. — Uma delegação oficial da R. A. U. irá na próxima semana a Kuweit para felicitar o «sheik» Adbullah Al Salem El Sabbah, por motivo da independência do seu território.

Esta notícia foi dada por Abdel Aziz Hussein, representante de Kuweit no Cairo, depois de conferência que teve com Kamal Rifaat, ministro de Estado.

Os observadores políticos da capital da R. A. U. interpretam a pró-

(Continua na 16.ª página)



O aspecto de uma rua do pequeno reino de Kuweit

Visado pela Comissão de Censura

O DISCURSO

do Chefe do Governo

Reabre amanhã, extraordinàriamente, como anunciámos, a Assembleia Nacional, onde o sr. Presidente do Conselho pronunciará, ás 10 e 30, o seu discurso dirigido ao País, que a Emissora Nacional transmitirá directamente e através de todos os seus emissores de ondas médias e curtas. O mesmo discurso será de novo transmitido após os noticiários das 13 e das 21 horas, igualmente através de todos os emissores de onda média na estação oficial.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Três satélites norte-americanos num só fuguetão

(Continuação da página anterior)

anunciou que o segundo piso do foguetão havia funcionado normalmente. Ainda se ignorava nessa altura se os satélites haviam sido bem «ejectados» no espaço.

CARACTERISTICAS DO MISSIL

O peso combinado dos satélites, transpórtado por um míssil de cerca de 25 metros, é de 125 quilos.

Um gerador nuclear em miniatura, com cerca de dois quilos, encontra-se num satélite da Marinha, que pesa 80 quilos.

Os satélites têm as seguintes características:

1 — «Transit IV-Q» — Com uma bateria nuclear, do tamanho de uma uva, destinada a operar dois transmissores e outros instrumentos. O interior da bateria é um pequeno cilindro de plutónio 238.

2 — «Injun» — Tem a forma de um tambor, pesa cerca de 18 quilos, e a sua missão é investigar fenómenos tais como as luzes setentrionais e estudar o cinto de radiação Van Allen.

3 — «Greb III» — Pesa cerca de 25 quilos e transporta dois detectores sensíveis cuja tarefa é medir os raios X emitidos pelo Sol. — (F. P. e R.).

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

O QUE CUSTOU aos Franceses a revolta dos generais na Argélia

PARIS, 29. — Os contribuintes franceses pagarão, este ano, 61 milhões de novos-francos (366 mil contos) pelo «Putsch» militar da Argélia de 22 de Abril. Efectivamente, o projecto de lei de finanças rectificativo declara, na sua exposição, que os acontecimentos de Abril, na Argélia, levaram a despesas suplementares, entre as quais, figura o reforço dos dispositivos de segurança. — (F. P.).

MISSÃO COMERCIAL BRASILEIRA vai a Cuba

BRASÍLIA, 29. — O presidente Quadros pediu ao Ministério dos Negócios Estrangeiros que avisasse o Governo de Havana que uma missão comercial brasileira partiria dentro em breve para Cuba, para entabular negociações com vista a intensificar as permutas entre os dois países. — (F. P.).

OS PRESIDENTES DO PERU E DO URUGUAI VISITAM O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 29. — Na segunda quinzena de Julho, visitarão oficialmente o Brasil os presidentes do Peru e do Uruguai, que assim acedem a convites que lhes foram dirigidos por Jânio. — (A. N. I.).

A situação em Angola

(Continuação da página anterior)

lómetros de Carmona e onde os terroristas assassinaram 2 bailundos, destruindo ao mesmo tempo as máquinas de descasque de café; e, a quatro quilómetros de distancia, a de Rodrigues Couto, onde incendiaram os armazens, os pomares e as plantações de café.

Em compensação, bandos de terroristas foram batidos e dispersos: por uma patrulha militar, na região do Toto; e pelo pessoal europeu e nativo das fazendas na região de Pango Aluquem. — (A. N. I.).

Mataram-lhe a mulher e três filhos

LUANDA, 29—Ao saber que a sua roça tinha sido assaltada e saqueada pelos terroristas, que lhe mataram a mulher e três filhos, além de muitos trabalhadores, Karl Henner Hucking que administrava a propriedade de seu pai, sofreu uma forte comoção cerebral, encontrando-se em estado grave no hospital.

Karl Henner, de 25 anos de idade, nasceu em Lucala e é filho de pais alemães. O pai entregara-lhe, há muito, a roça «Dange», onde era muito estimado por todos os trabalhadores.

Só soube do ataque á sua fazenda em Camabatela, aonde fora buscar provisões. — (L.).

O soba Ginga não quís abandonar as suas gentes

LUANDA, 29 — «Eu fico senhor administrador. Se tiver que morrer, morro na minha terra, sob a nossa bandeira». — afirmou o grande soba Ginga, soberano absoluto dos valentes Gingas, pouco tempo antes de morrer ao ser convidado pelo administrador de Camabatela a viver na vila, longe da zona infestada pelos terroristas.

Repetidas vezes o tentaram aliciar, tendo aprisionado numerosos «emissários» e morto alguns deles que se manifestavam violentamente.

Decorridos oito dias sobre a recusa á proposta do administrador, o soba dos Gingas enfrentou uma enorme vaga de terroristas. O grande soba, apesar da enorme desproporção de forças, lutou com os seus homens durante várias horas, com as suas armas gentílicas e trajes guerreiros. Conhecedor do terreno pôde eliminar muitos dos assaltantes, cerca de uma centena. Sustado o primeiro ímpeto, os Gingas nada puderam fazer para evitar que o seu heróico chefe caísse ás balas dos assaltantes.

Quando os terroristas viram que o soba grande morria no campo da honra, desapareceram embrenhando-se no mato e recusaram-se a cumprir as ordens dos seus chefes para esquartejar o cadáver.

Foi enterrado com todas as honras, no cemitério de Camabatela.— (L.).

Fugiu de um campo de treino dos assaltantes

LUANDA, 29 — O regedor Cana Canjungo, que em tempos foi preso com a mulher e as suas sete filhas e conduzido para um acampamento, de treino, dos bandoleiros, declarou que cerca de três centenas de indígenas vivem em «regime» de chicotada e sob a ameaça de punições físicas, praticam os mais violentos exercícios de destreza militar.

O regedor Cana Canjungo conseguiu iludir a vigilancia dos seus guardas e fugiu para Camabatela.

Contou que dez indivíduos, vindos do Congo ex-Belga mantêm sob terror umas três centenas de terroristas. Passam por todas as violências e vivem com falta de provisões e não comem há muitos dias.

Revelou, ainda, outras atrocidades cometidas contra as mulheres, que vivem separadas dos homens e de quem os chefes se servem com bestialidade incrível. A própria mulher e todas as suas filhas, uma das quais apenas com dez anos, foram violadas pelos facínoras. Acrescentou que os bandidos guardam as mulheres para servirem de guarda avançada durante os assaltos.— (L.).

ENTREGA DO GUIÃO

AVEIRO, 29. (Pelo telefone). — Esta manhã realizaram-se, nesta cidade, diversas cerimónias para assinalar a partida para o Ultramar de um contingente.

Com a assistência de diversas entidades civis, militares e religiosas foi rezada missa ás 9 horas, na Sé Catedral. Oficiou o alferes capelão, rev. Angelo Ruela Cirne que proferiu uma homilia. Seguiu-se um desfile nas ruas da cidade, em direcção ao Parque Municipal, onde se procedeu á entrega do guião. Nesta cerimónia falou o comandante militar de Aveiro, coronel Rodrigues Ricardo, e o sr. tenente-coronel Reis Santos, este ultimo, comandante das tropas que seguem para o Ultramar.

Tropas alentejanas para o Ultramar

EVORA, 29. — pelo telefone — Houve, hoje, uma festa de despedida a um contigente militar que, á noite, partirá de Lisboa, com destino ao Ultramar.

De manhã na Sé, com a assistência de autoridades militares, civis e eclesiásticas, foi rezada missa, depois do que as tropas desfilaram pelas principais ruas da cidade em direcção ao quartel, onde foram distribuidas aos militares lembranças, oferecidas pela população e por iniciativa do chefe do distrito.

A comissão da O.N.U. para o Sudoeste Africano irá a Betchuanalândia

ACCRA, 29.—O Governo da África do Sul sofreu uma sensível derrota com a decisão do Governo britanico, anunciada ontem, de concordar em dar vistos á comissão das Nações Unidas para o Sudoeste Africano, para que esta possa ir ao Betchuanalandia (território administrado por uma alta comissão britanica). O Governo de Pretória recusara-se a permitir a entrada da comissão no Sudoeste Africano e esta aguardava em Ghana a autorização para entrar no Betchuanalandia a fim de se encontrar com refugiados provenientes do Sudoeste Africano.

O prof. Rodriguez Fabregat (Uruguai), presidente da Comissão da O. N. U., que, em virtude de uma resolução da Assembleia Geral, investiga os meios de se atribuir a autonomia interna ao Sudoeste Africano, declarou: «Partiremos de Ghana na próxima semana e estaremos no Betchuanalandia cerca de 7 de Julho. O Governo britanico acedeu a facilitar a nossa tarefa «in loco». Cumpre-nos aplicar a resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas». — (F. P.).

Tágide Num espectáculo de grande music-hall

Apresenta

LUCIANO RONDINELLA

PERELLE

NICOLE DERY

BALLET «ETOILE»

Maria da Conceição (MAIORES DE 17 ANOS)

Palm Beach

PERFUMRIA CEZAL

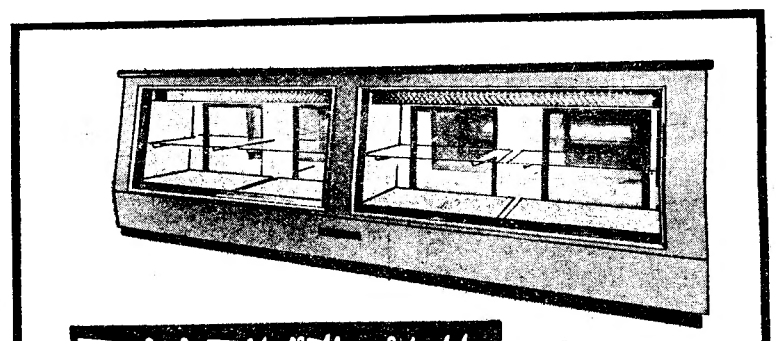
FUNDADA EM 1910

PRODUTOS DR. PAYOT E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive Gibbs de fabrico de origem, etc.

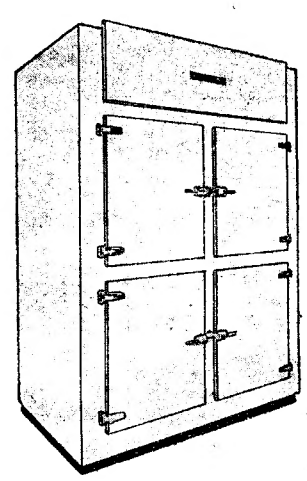
RUA DO COMERCIO, 12 e 14 TELEFONE 26498 LISBOA



Ruiz Moutinho Lda

ESPECIALIZADOS HÁ 30 ANOS NA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

CONSTRUÇÃO DE: VITRINES BALCÕES ARMÁRIOS- -FRIGORÍFICOS



TODAS AS CONSTRUÇÕES FRIGORÍFICAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

Av. Liberdade, 216/218 — Tel.: 73 21 52 — LISBOA

PARA QUEM CONHECE...

UM AUTÊNTICO VINHO VELHO

A UM PREÇO EXCEPCIONAL!

Arealva Velho

À VENDA TAMBÉM EM GARRAFÕES

AREALVA, LDA. telef. 26552

5$00

MARCA

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no Terraço das Estrelas

Christine and Moll

extraordinários «step-dancers»

e

António Calvário

o cantor português da nova vaga

(Maiores 17 anos)

Aproxima-se do fim

a recolha de destroços do jacto «Douglas» DC-8

A recolha de destroços, cerca de uma milha a oeste da praia da Fonte da Telha, aproxima-se do seu termo. O pessoal do salvádego «Petrel», da Armada norte-americana, e o da nossa Marinha de Guerra, têm procurado trazer do fundo do mar, a 24 metros da superfície, todos os pedaços em que ficou estilhaçado o «Douglas» DC-8 da L. L. M., que ali se precipitou, com 61 pessoas a bordo, quatro minutos depois de ter descolado do aeroporto de Lisboa.

Nos ultimos dias têm rareado os despojos humanos, bem como os destroços do aparelho.

Em Cabo Ruivo, vão-se acumulando esses destroços, que cobrem já uma vasta área. Nesse ponto da muralha, vedado com rede de arame, estão a ser armados, num vivo ritmo de trabalhos, dois pavilhões de armação metálica e cobertura de duralumínio. Abrigados dos ardores do sol, os técnicos poderão trabalhar ali mais á vontade, na escolha e selecção de milhares e milhares de estilhaços a que ficou reduzido o «jacto», para depois, na medida do possível, reconstituirem o aparelho. Essa tarefa deverá ser muito demorada. Bastará referir, para se fazer uma avaliação por alto, que os montões de pedaços de metal retorcido cobrem uma área de 50 metros por mais de quatrocentos de extensão.

As pesquisas do «Petrel» devem terminar dentro de poucos dias.

FORAM REGISTADAS EM FILME

por um gravador óptico as condições em que se fez a aterragem do «Bocing»

Concluída a fase de recolha de elementos informativos, referentes ao desastre com o «jacto» da Air-France que afocinhou e se incendiou, ao aterrar no aeroporto de Lisboa, a comissão de inquérito nomeada pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, a que preside o sr. eng. Pedro Reis, vai iniciar as análises dos elementos de prova colhidos.

Os peritos conseguiram reaver, ontem um aparelho com que estão equipados todos os aviões daquela companhia de aviação — um gravador óptico, que regista todas as informações dos instrumentos instalados na cabina de pilotagem. Trata-se de um aparelho construído de tal forma que é quase indestrutível.

Como se encontra intacto, poderá revelar elementos da maior importancia sobre as diversas operações da terragem, bem como as que se antecederam e as que lhe sucederam.

Em relação ás hipóteses postas, a revelação dos elementos contidos nesse gravador virá a ser decisiva. Dado o melindre de que podem revestir-se tais informações, o presidente da comissão de inquérito deslocar-se-á a Paris, depois de amanhã, a fim de assistir á operação de revelar essa fita de gravação óptica.

Os atletas do Sporting

brilharam na Corunha

CORUNHA, 29 — Os atletas portugueses do Sporting Clube de Portugal alcançaram um triunfo rotundo nas provas disputadas ontem á noite no Estádio Municipal de Riazor, na Corunha, no ambito do VII troféu «Tereza Herrera».

O Sporting classificou-se em 1.º lugar com 80 pontos, o clube Canguro de Madrid, ficou 2.º com 59 pontos e uma selecção provincial da Corunha, 3.º com 49 pontos.

Os resultados tecnicos das principais provas ganhas pelos portugueses foram estes:

110 metros barreiras, Almeida, em 15 s. 4/10; 3000 metros obstáculos, Ferreira, 9 m. 10 s. 2/10; 1500 metros planos, Oliveira, 3 m. 52 s. 6/10; 400 metros planos, Baptista, 48 s 2/10; salto em altura, Fernandes, 1,86 m. — (F. P.).

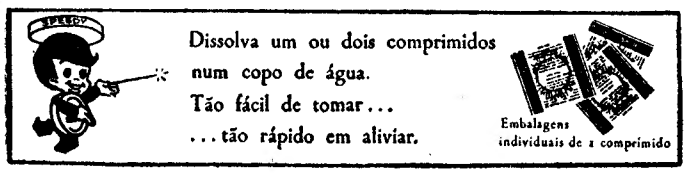
Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vitor Manuel Pires da Silva.

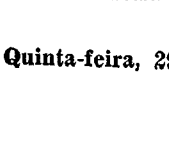
Lote de 18$00

O lote de mistura, de 18$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

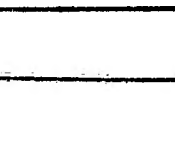
PARA ALÍVIO RÁPIDO DE ENFARTAMENTO

tome





Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.



Embalagens individuais de 2 comprimido

Vão reunir-se

pela quarta vez os farmacêuticos portugueses

Reunem-se no sábado e no domingo os farmacêuticos portugueses. Essa IV reunião tem já o seu programa devidamente elaborado.

No sábado, ás 15 horas, haverá uma conferência do dr. Marques Mano de Mesquita, presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, subordinada ao título: «A Farmácia e a Economia Portuguesa»; ás 17 e 30 horas, conferência do dr. António da Silva Leal, vogal da Junta de Acção Social do Ministério das Corporações, que tratará de: «A Farmácia e a Segurança Social»; ás 21 e 30 horas, conferência do prof. José do Vale Serrano, da Faculdade de Farmácia do Porto, que versará o tema: «A Universidade e a Profissão». As conferências realizam-se na sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos.

No domingo ás 11 e 30, partida para Sintra, de autocarro, da sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos e, ás 13 horas, almoço de confraternização no Palácio de Monserrate, em Sintra.

Morreu de comoção ao acompanhar o funeral do amigo

CASTRO DAIRE, 29 — Quando ia a enterrar no cemitério desta vila o sr. Aníbal Duarte Pereira, de 60 anos, casado, da vizinha povoação de Folgosa, onde a sua morte, inesperada, foi muito sentida, um amigo que o acompanhava, o sr. Adriano Rodrigues Caldeira, de 61, também casado, ao transpor o portão da necrópole a comoção pela perda do amigo foi tão forte que o prostrou, falecendo uma hora depois.

E' modelar

a Sapataria Irlandesa agora inaugurada na Travessa dos Remolares

Na Travessa dos Remolares, 24, foi agora inaugurado um novo e atraente estabelecimento: a Sapataria Irlandesa, que se sucede, sob a mesma gerência, áquela que no mesmo local existia desde 1939 com o nome de Sapataria Estoril.

Deve-se a iniciativa ao espírito empreendedor do sr. Álvaro Simões, por quem o comércio daquela zona da cidade se viu, ja dotado com algumas das suas mais importantes unidades. Da sua execução da obra encarregou-se o construtor sr. Candido Patuleia, tendo sido confiada a decoração a Fernando da Silva Pereira, que soube dar ao modelar estabelecimento a nota de sóbrio bom gosto que caracteriza o estabelecimento.

Herdeira das tradições de bem-servir da sua antecessora, a Sapataria Irlandesa, logo após a inauguração registou grande movimento, pois toda a sua clientela aguardara com expectativa a reabertura durante os seis meses que as obras de remodelação duraram. Trata-se, em suma, de um empreendimento bem digno de nota e que muito vem valorizar aquela parte da cidade. Os seus produtos, confeccionados com o melhor material, são o seu melhor cartaz, como o prova o facto de a sua clientela lhe dar a preferência sempre desde que há 22 anos o sr. Álvaro Simões ali iniciou a sua actividade.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE SALÕES DE CHÁ

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, etc. (sem aumento de preço)

Serviço de 1.ª qualidade

NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Frango assado, Bife á Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Pic-Niques

Av. da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha)

Telefones 49225 e 55228

Diário da OUTRA BANDA

O concelho do Seixal

largamente industrializado necessita dum parque de recreio

Inaugura-se brevemente na região seixalense, no conjunto do «Muxito», uma estalagem magnífica, dotada de todos os requisitos modernos.

Pela sua admirável posição, em plena mata e junto da estrada nacional, a dois passos de Lisboa e pela facilidade de comunicações, a iniciativa deve ser coroada de êxito. De resto, prevê-se a abertura de uma estrada através dos pinhais (necessária, até, para os trabalhos relacionados com a nova ponte sobre o Tejo, e respectivos acessos), ligando aquele conjunto turístico ás praias aliciantes da Fonte da Telha, numa extensão não muito superior a dez quilómetros.

Julgamos saber, ainda, que a referida rodovia será, em breve, uma realidade; e estão previstos, também, dois parques de campismo e de estacionamento para viaturas, naquela ubérrima zona.

Assim, vai tomando vulto a presença do concelho do Seixal no panorama do turismo português, prestando-se justiça a uma região promissora sob variados aspectos, e fértil em aliciantes motivos de agrado certo para o turista: lindíssimas paisagens, clima ameno, boas matas e praias fluviais, em ambiente de tranquilidade.

O Seixal — um dos sectores mais industrializados do País, o primeiro grande centro siderurgico nacional — interessa-se, também, pelo turismo. Necessário, porém, se torna cuidar das suas belezas naturais e da sua urbanização, mormente nas zonas de maior interesse.

Ao Município competem diversas iniciativas fomentadoras — e uma delas será a criação de um departamento próprio de turismo, capaz de exercer uma acção de fomento e propaganda.

Embelezamento dos jardins municipais

Em todas as freguesias do termo seixalense nota-se uma desusada azáfama, no arranjo e embezamento dos seus jardins.

Tratam-se das flores e dos relvados, colocam-se bancos, demarcam-se sectores infantis, instalando-se brinquedos apropriados. Muito bem! O culto da flor é uma alta manifestação de civilidade, e o Seixal não era pródigo em manchas verdes nos seus centros urbanos. Tem, contudo, excelentes possibilidades naturais para o arranjo de bons parques — e falta-lhe um parque arborizado, na verdadeira acepção do termo. É mais um problema que se impõe á Camara Municipal. E pode resolvê-lo, antes que seja demasiadamente tarde — antes que a furia da construção civil ocupe todos os terrenos ainda disponíveis.

A área urbana do concelho do Seixal alargou-se, um pouco indisciplinadamente. Criaram-se nucleos populacionais que precisam de jardins, de logradouros publicos. Um parque de certa amplitude é uma *iniciativa* que a todos agradará. Tome-se o exemplo de Setubal, que acaba de inaugurar um dos melhores parques ajardinados da província.

O termo seixalense é, como dissemos, uma zona fortemente industrializada, com promessas de novas instalações fabris. Importa, então, sanear o ambiente da zona (Paio Pires) provavelmente mais reputada, reservando naquela freguesia uma grande mancha verde, densamente arborizada.

O progresso do Seixal está em curso — e os jardins e parques também são expressivo índice de progresso.

O «BOWLING» em Portugal

No sentido de estudar as possibilidades de serem construídos estádios de «bowling» em Lisboa, Porto e Estoril; chegaram á capital os srs. Myron D. Karlin, presidente da Brunswick International, Gustave A. Zelnik, director da Brunswick Europeia, e Emílio de Miguel, também director da Brunswick e vice-presidente da Associação Internacional de Bowling, que eram aguardados pelo sr. Manuel Martins da Hora, delegado da Mc. Cann Erickson Inc.

Aquela organização, que tem fábricas em três continentes, exporta para trinta e dois países, desde artigos de desporto a cones de radar e material cirurgico.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

Festas de S. Pedro no Montijo

No Montijo começaram ontem as festas de S. Pedro, que hoje têm o seu dia grande. Após uma salva de 21 tiros, e a chegada incessante de automóveis, camionetas e vapores com forasteiros, principia ás 18 e 30 a corrida de touros em que os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro lidam touros de Rio Frio com os forcados-amadores de Montemor-o-Novo, e os matadores Manuel dos Santos e Paco Canino quatro dos Irmãos Oliveira. A's 22 horas, haverá concertos pelas Bandas de Alcochete e Palmelense seguidos de fogo de artifício. Pela manhã, celebrou-se missa solene, com sermão e, á tarde, desfilou a procissão de S. Pedro, com bênção dos barcos. A feira franca e o arraial decorrem com grande animação e toda a vila está vistosamente engalanada.

Amanhã, sexta-feira, efectua-se a tradicional lanagem promovida pela classe piscatória, com arrematação e entrega de bandeiras e almoço de confraternização dos pescadores. A's 21 e 30, concertos musicais pelas bandas de Azeitão e do Seixal e, ás 22 e 30, exibição do Grupo Folclórico de Paredes de Coura. Depois de amanhã, sábado, concertos pelas bandas de Palmela e Seixalense e, ás 22 e 30, exibição do referido rancho folclórico e do de Pedrógão Pequeno. Domingo, ás 10 horas, largada de touros pelas ruas da vila; ás 15, cortejo alegórico; ás 18 e 30, corrida de touros com os cavaleiros João Nuncio, D. Francisco de Mascarenhas e José Lupi, com os forcados-amadores de Santarém, e os «espadas» Curro Giron e José Simões e. á noite, concertos pelas bandas Cartaxense e Vila-franquense, e fogo de artifício, e as festas continuam na segunda-feira, com largada de touros pela manhã.

CENA DE FACADAS entre vizinhas

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferida na cabeça, a sr.ª Ema Silva Duarte, de 36 anos, costureira, residente na Quinta do Rato, Laranjeiro, Cova da Piedade, que, quando se encontrava á porta da sua residência foi agredida pela sua vizinha Maria José Felício, com quem andava de rixa.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «Olhem-nas mas não toquem» (17 aons). — *Academia* — A's 21 e 30, «Salomão» e «A rainha do Sabá» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «Mulher três vezes» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

A B C Tel. 366783
JOSÉ MIGUEL
apresenta a popular revista
De pé atrás...
com **CAMILO DE OLIVEIRA**
e **FERNANDA BATISTA**
á frente de um grande elenco
Teatro ao preço de cinema
Poltronas desde 15$00
(Adultos)

TRINDADE
Às 21.45
(Maiores 12 anos)
A GRANDE JORNADA
de
M. FREDERICO PRESSLER
com toda a companhia do
TEATRO DE ARTE
e 50 figurantes

SÃO JORGE
Telef. {S.B. 54154 / P. 54153
(M. 12 anos)
ÀS 21,30

NÃO DEIXE DE VER
A PARTIR DE **HOJE**
UM FILME GALVANIZANTE
QUE TEM POR CENÁRIO AMBIENTES SINISTROS!

Autenticidade!

RICHARD GREENE · EVA BARTOK
NUMA HISTÓRIA HUMANA E ALTAMENTE DRAMÁTICA

PARA ALÉM DA CORTINA
(BEYOND THE CURTAIN)
Com MARIUS GORING

A ODISSEIA DE UMA RAPARIGA NASCIDA NA ALEMANHA ORIENTAL QUE SE DEBATE ENTRE O AMOR POR UM INGLÊS E A LEALDADE QUE DEVE A MÃE E A UM IRMÃO... ELA FUGIRA PARA A ZONA OESTE, MAS REGRESSA E É ENVOLVIDA NUMA TEIA DE INTRIGA E AVENTURA CONVERTIDA EM INSTRUMENTO INCONSCIENTE DA POLICIA DO ESTADO...

Argumento de JOHN CRESSWELL · COMPTON BENNETT
Produção de JOHN MARTIN
Realização de COMPTON BENNETT

NUM GRANDIOSO **CIRCO DE 3 PISTAS** DESENROLA-SE O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DA ACTUALIDADE!

TUDO PODE ACONTECER QUANDO **JERRY** INVADE O CIRCO!

MAIORES DE 12 ANOS

A PARAMOUNT APRESENTA
DEAN MARTIN e JERRY LEWIS
NA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS
O REI DO CIRCO
(3 RING CIRCUS)
TECHNICOLOR
VISTAVISION
com
JOANNE DRU
ZSA ZSA GABOR
Realiz. WALLACE FORD e ELSA LANCHESTER
JOSEPH PEVNEY · Argumento de
DON McGUIRE · *Um Filme Paramount*

AMANHÃ no CONDES

TERMINADO O JANTAR NÃO HÁ HESITAÇÕES
TODOS RODAM A CAMINHO DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

(Em Entrecampos)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
UM ESPECTÁCULO QUE A TODOS AGRADA

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

ABERTURA ÀS 19 HORAS

NAU CATRINETA

HOJE Inauguração solene para entidades oficiais e convidados
SÁBADO, às 22 h. Abertura para o público com o seu escolhido elenco

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **Para além da cortina** — SÃO JORGE
— **Os comandos atacam** — POLITEAMA

SÃO LUIZ Telefone 22173
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
NOITES DE RASPUTINE
com
Edmund Purdon—Gianna Maria Cannale
Enquanto o «champagne» corria entre musica e mulheres lindas, RASPUTINE dominava o império russo!

TIVOLI Telefone 50505
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
PICKPOCKET (O carteirista)
com **Martin Lassale**
As mãos misteriosas de um ladrão, num filme de «suspense», aventura e amor.

EDEN Telefone 28760
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos (M/17 anos)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
UMA MULHER DE ROUPÃO
Amanhã — Estreia — (17 anos) — **O HEROI DO BAIRRO** — com James Cagney.

CONDES Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Totó no mais jovial e malicioso filme da temporada!
CAMA DE 3 LUGARES
com **Nadia Gray** e **Peppino de Filippo**
Amanhã o fabuloso filme em technicolor — **O REI DO CIRCO** — com Jerry Lewis e Dean Martin.

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª e ultima semana
A NOITE DOS ESPIÕES
Um filme polémico apresentado num estilo revolucionário.

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
AFRODITE, A DEUSA DO AMOR
com Isabelle Corey

IMPÉRIO Telefone 85134/5
A's 15.15 e 21.30
Adultos
O problema do casamento precoce tratado com o maior desassombro no admirável filme
AMAR NÃO BASTA
com **Barbara Frey**

MONUMENTAL Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de ficção científica
GORGO
Jamais o cinema apresentou aos nossos olhos um espectáculo tão assombroso!
Com **Bill Travers — William Sylvester**

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
NOITES DE RASPUTINE
Finalmente na tela, toda a verdade sobre o estranho «mujik», numa produção recentíssima!
com
Edmund Purdon—Gianna Maria Cannale

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15
(Maiores de 17 anos)
JOVENS MARIDOS
com **Sylva Koscina** e **Raf Mattioli**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA
Richard Greene
Eva Bartok
Marius Goring
em
PARA ALÉM DA CORTINA
A's 18.15 — Ultima — (M. 12 anos)
— LUTAR ATÉ MORRER.

CINEMA IDEAL Telefone 24194
21.30 (M. 17 anos)
O HOMEM DA TERRA DE DEUS
O PRÍNCIPE E A CORISTA

POLITEAMA Telefone 26305
Hoje, ás 21.30
(M. 12 anos)
NOTÁVEL ESTREIA!
A história de uma corajosa missão secreta
OS COMANDOS ATACAM
com **Dirk Bogard** e **Akim Tamiroff**
Tecnicolor
Hoje, ás 18.15: **DESEJO SOBRE OS ULMEIROS** — (M. 17 anos).

ODEON Telefone 26283
A's 15.15, 18.15 (Pr. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO
A maravilhosa e vibrante comédia musical
TOMMY E A PRINCESA
com o grande ídolo da juventude **Tommy Steele** e a formosa vedeta **June Laverick**
ATENÇÃO: Temperatura agradável.

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA
3.ª SEMANA
Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.
Com **Peter Cushing, Melissa Stribling, e Christopher Lee (Drácula)**

ROYAL Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 17 anos)
O CÂNTICO DA CARNE
CONSELHO DE GUERRA

ESPLANADA PORTUGÁLIA TEL. 24194
21.30 (M. 12 anos)
ÓDIO DESTRUIDOR
O MORDOMO DA ILHA DESERTA

TERRASSE Telefone 28917
A's 21 (M. 17 anos)
A POUSADA DAS ILUSÕES
JERRY NO JAPÃO

LIZ Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS ONZE DO OCEANO
O GRANDE ERRO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- «O trunfo é espadas» é o título da nova revista original de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Paulo da Fonseca, com musica do maestro Fernando de Carvalho e que será estreada no ABC, para inauguração da época de Inverno.
- A companhia do Variedades vai em Setembro ao Porto representar a comédia «Uma bomba chamada Etelvina», reaparecendo no seu teatro em Outubro, com peça nova.
- Na próxima semana, a companhia do ABC vai representar a revista «De pé atrás» em Montemor-o-Novo, Torres Novas, Cascais, Sintra, Vila Franca de Xira, Setubal e Santarém.

Na Província

* Depois de ter realizado 44 espectáculos, despede-se hoje de Setubal, com a representação da peça «Raça», a companhia Rafael de Oliveira. Amanhã desloca-se a Palmela, onde vai apresentar a peça «Prémio Nobel» no Teatro S. João.

Primeiras exibições

«Amar não basta», no Império

Fiel ao objectivo de variar tanto quanto possível a programação, a gerência do Império ofereceu ontem ao seu publico um interessante filme alemão, realizado a preto e branco, notável, sobretudo, pela fotografia, pela musica, pelo desempenho e pela montagem. Realizou-o Alfred Vohrer e escreveram o argumento, extraído de um romance de Heinz Gärtner, Janne Furch e Joachim Wedeking. A fotografia é de Kurt Hasse, e a musica, de Ernst Simon.

Os principais intérpretes, além de um grupo de jovens que actuam com muita convicção, são Barbara Frey, agarotada e ingénua; Mathias Fuchs, um jovem também ingénuo e, além do mais, preguiçoso e insolente (por defeito de educação), Gisela Weihlen, uma mãe demasiado condescendente; Erica Beer, uma boa amiga; George Kostya, um amigo capaz dos maiores sacrifícios; Michael Verhoeven, um jovem estudante ambicioso; e Heinz Drache, um galã nos moldes dos heróis de Sagan, de muito boa presença, que a breve trecho se torna uma figura principal do filme.

Película interessante — dissemos. Acrescentaremos que o é por várias razões. A tese que defende — com muita dignidade — é demasiado importante, aliás, por ser tratada descuidadamente. Em «Amar não basta» critica-se a sociedade mal organizada, que não se compadece com a ingenuidade e inexperiência dos jovens que despertam para a vida... que julgam ser amor e verdade. Vai-se até á célula base da sociedade — a família — e aí mesmo se descobrem os desejos mais torpes encobertos com a aparência da mais tranquilizante dignidade. E' precisamente neste aspecto — o processo de sedução da jovem esposa, pelo padrasto do marido, que o filme atinge o interesse culminante. E' que o publico também se deixa seduzir pela aparente dignidade do galã *maduro*, e não quer acreditar na sua infamia.

O problema do casamento precoce tem muitos inconvenientes. Os que são apontados em «Amar não basta» não são certamente os menos importantes.

Em complemento do programa, dois jornais de actualidades e um documentário português, a cores sobre a nossa riqueza termal. No jornal «Imagens de Portugal», há uma omissão sobre o hotel da Praia Grande: diz-se que o S. N. I. dotou a citada praia com um hotel, quando este é propriedade particular. Parece-nos que não é bem a mesma coisa... — *Visor 55.*

«Tommy e a Princesa», no Odeon

Talvez não fosse difícil tomarmos este filme como uma «charge» a um conhecido casal cinéfilo e reinante. E essa seria a primeira responsabilidade que o realizador quis tomar. Fica-se, depois disso, convencido de que se pretendeu fazer um filme musical com «sumo» no intuito muito natural de o tornar comercial agradando a todas as camadas de publico.

A intenção está realmente patente e isso notou-se nessas duas magníficas cenas— a do aeroporto e a da apresentação na corte, porventura as melhor conseguidas ao longo de todas as imagens. O realizador misturou épocas, personagens e situações incompatíveis entre si para, contrastando-as, acentuar-lhes o timbre caricatural e ridículo. Tentou realizar, em suma, aquilo que um Becket faz em teatro

Mas o que é afinal o filme? Uma nobre família, falida, mas

(Continua na página seguinte)

MARILYN MONROE sofre de perturbações digestivas e deu entrada numa clínica

NOVA YORK, 29.—Marilyn Monroe entrou, ontem, para uma casa de saude desta cidade para se tratar de «ligeiras perturbações digestivas» — anunciou o seu empresário, que esclareceu dever a «estrela» permanecer ali três ou quatro dias.

No entanto, um funcionário do hospital onde se encontra Marilyn Monroe recusou-se a fazer qualquer revelação acerca da natureza do mal de que ela sofre. Disse apenas que a actriz estava a descansar e que o director do hospital faria hoje uma comunicação á Imprensa.

No entanto, o jornal «New York Mirror» diz que Marilyn vai ser alimentada durante vários dias por meio de injecções intra-venosas.

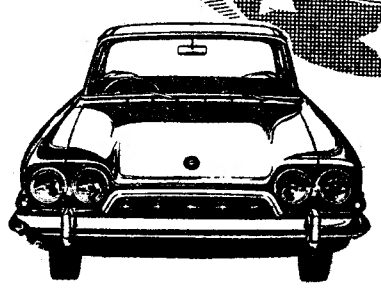
Joe Dimaggio, antigo marido da actriz, acompanhou-a na ambulancia que a conduziu ao hospital. — (R. e F. P.).

FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

Segurança Estabilidade Economia

CONSUL 315



- Travões de disco
- Suspensão Mac Pherson
- Motor Super-Quadrado
- 4 cilindros 1340 cc
- 4 velocidades

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD • FORD

Uma nova «frente invisível» que revela um novo inferno humano

EXCLUSIVO DE DISTRIBUIDORES REUNIDOS

HOJE Às 21.30: ESTREIA NO POLITEAMA

UMA EXTRAORDINÁRIA EPOPEIA

com DIRK BOGARD e AKIM TAMIROFF em

A HISTÓRIA DE UM «RAID» AUDACIOSO

TECNICOLOR

MAIORES 12 ANOS

OS COMANDOS ATACAM

REALIZAÇÃO DE LEWIS MILLESTONE

NA RONDA

RAY MARTINO

e o conjunto

GONZALO de la PUERTA

(M. 15 ANOS)

MONTE ESTORIL — TEL. 060965

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

«Diário de Lisboa» encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha

DIA 1 — ESTREIA

no ESTÁDIO ALVALADE

DO MAIS SENSACIONAL ESPECTÁCULO DA ACTUALIDADE!

A REVISTA-FANTASIA SOBRE O GELO

100 PATINADORES EM PISTA!

800 LUXUOSAS TOILETTES!

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES: RUA DO PASSADIÇO, 86; RUA DO ALECRIM, 7; ESTÁDIO ALVALADE, a preços normais; e, EM TODAS AS AGÊNCIAS DE LISBOA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 ——— AD. 12 ANOS

COLISEU

5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

SEXTA-FEIRA, 30, às 21 e 30

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

(Maiores de 12 anos)

REQUIEM DE VERDI

com a

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RÁDIO DE HAMBURGO

ORFEON DONOSTIARRA

Director: Juan Gorostidi

Solistas:

STEFANIA WOYTOWICZ — GRACE BUMBRY

Soprano — Meio-soprano

CHARLES CRAIG — DJORJE DJURDJEVIC

Tenor — Baixo

Sob a direcção do Maestro

HANS-SCHMIDT-ISSERSTEDT

Uma excepcional manifestação musical que jamais esquecerá

À venda apenas bilhetes de geral

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

não querendo abdicar da sua grandeza aparente, resolve casar o filho com uma rica herdeira, a princena dos Cadillacs (americana, percebe-se), cuja pai, dono de fabulosos jazigos de petróleo, deseja aumentar os pergaminhos da família. O rapaz falido, que tinha casado sem os pais saberem, arranja um sósia que vai em seu lugar fazer uma pseudo viagem de negócios ao reino da princesa. Esse sósia, um «teddy-boy» cançonetista, snte-se mal no seu papel de aristocrata e faz as maiores tropelias na corte da princesa acabando por se apaixonar por esta. O publico riu com frequência e gosto, e apreciou a musica, inspirada e dentro das modernas tendências do «rock», o que é um bom motivo para a gente nova ir ao Odeon.

Tommy Steel, muito bem como cançonetista «nova vaga» faz o que pode como actor, no duplo papel de aristocrata e cançonetista da rua que, aliás, não lhe dá grandes oportnuidade. A princesa dos Cadillacs é June Loverick, uma louraça estonteante que enche a tela com os seus lindos olhos. Muito bem no criado á velha maneira inglesa Michael Medwin que, em conjunto com o primeiro-ministro Bastini, interpretado por Eric Pohlman, brilha como actor.

O filme, produzido por Peter Rogers com direcção de Gerald Thomas, tem musica de Bruce Montgomery.

Dos complementos destacamos «Marcha do Tempo» uma curiosa reportagem cinematográfica sobre a policia civil americana, que se vê com muito interesse. — L. O. N.

No Monumental

«A tia de Charley», a caminho das 100 representações

Lisboa moderna, elegante e popular, acorre ao Teatro Monumental para ver e aplaudir o deslumbrante e grandioso espectáculo de grande montagem «A tia de Charley», que no final desta semana ultrapassa as 100 representações.

«A tia de Charley» é uma comédia musicada divertidíssima que trouxe a primeiro plano, ao lado de Irene Isidro, o excelente actor cómico Raul Solnado.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Para além da cortina».
Produção — Inglesa.
Realização — Compton Bennett.
Intérpretes — Richard Greene, Eva Bartok e Marius Goring.
Argumento — Uma alemã da zona oriental apaixona-se por um inglês.
Processo — Normal.
Distribuição — Rank Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «Os comandos atacam!».
Produção — Inglesa.
Intérpretes — Dirk Bogard e Akim Tamiroff.
Argumento — A derrota de Rommel.
Processo — Normal.
Distribuição—Distribuidores Reunidos.
Classificação — 12 anos.

«Holiday on Ice»

estreia-se no dia 1 no Estádio Alvalade

Apresentando um magnífico programa comemorativo dos seus 10 anos de «tournée» pela Europa, «Holiday on Ice» apresenta-se já no dia 1 no Estádio Alvalade. Espectáculo de renome internacional constitui sem duvida um entretenimento magistral que o publico das grandes capitais mundiais tem aplaudido com o maior entusiasmo. O novo e luxuoso guarda-roupa foi desenhado pelo célebre figurinista Falco de Itália e a confecção de 800 «toilettes» foi entregue ás melhores casas de Paris e Nova York. A coreografia, que é de uma beleza extraordinária, é dirigida por Maria Carr e Chester Hale e é interpretada por 100 patinadores destacando-se algumas vedetas de prestígio internacional como Hanna Walter, a melhor patinadora da Europa de 1959 e 2.ª classificada no Campeonato Europeu de 1960; Don Watson, o melhor patinador da América e o «partenaire» da inesquecível Sonja Henie; Liz Kaufman, a rainha do patim de Viena e solista do bailado «Aladino e a sua lanterna mágica»; Cahlotte Ballauf, extraordinária artista do bailado «Lovely Love»; Liesl Ellend e Manfred Wollschagem, as famosas atracções mundiais do bailado «O Lago dos Cisnes»; e os grandes cómicos Guy Longpré, Ivor Robson, Pieter Van Gils e, ainda, os famosos palhaços «Los Rastellis e Chocolate», que, no filme «Europa á noite», tiveram a primazia de primeiras figuras. No programa deste ano destacam-se os quadros «O Lago dos Cisnes», o clássico «ballet», sempre maravilhoso, com musica de Peter J. Tschaikowsky, com todo o corpo de baile do «Holiday on Ice» e «Aladino e a sua lanterna mágica», um numero de sonho das «Mil e uma noites».

Coliseu

Amanhã, às 21 e 30, a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, o Orfeon Donostiarra, e os solistas Stefania Woytowicz, Grace Bumbry, Charles Craig e Djordje Djurdjevic, sob a direcção do maestro Hans Schmidt-Isserstedt no Requiem de Verdi, em concerto de encerramento do 5.º Festival Gulbenkian de Música

GRACE BUMBRY

E' já amanhã que se realiza, ás 21 e 30, a audição do Requiem de Verdi, para encerramento do 5.º Festival Gulbenkian de Musica, e que está sendo aguardada com a maior expectativa, não só pela excepcional importancia da obra-prima de Verdi, mas ainda pelo conjunto de valores que foi necessário reunir para a sua realização.

Da extraordinária qualidade da Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, e do seu director, o maestro Hans Schmidt-Isserstedt, já o nosso publico teve ocasião de se aperceber quando do concerto da sua apresentação, aplaudido com o maior entusiasmo. Foquemos hoje especialmente o Orfeon Donostiarra.

O Orfeon Donostiarra deslocou-se pela primeira vez ao nosso País em 1925, para interpretar a 9.ª Sinfonia de Beethoven, voltando a Portugal em 1945, para uma larga «tournée» organizada pelo Círculo de Cultura Musical, que o levou a muitas cidades da província, onde obteve grande êxito. Volta agora, 16 anos volvidos, depois de ter participado em importantes festivais, onde foi considerado como dos melhores agrupamentos corais da Europa. Juan Gorostidi é seu maestro director, há cerca de 32 anos. Condecorado pelos Governos espanhol, português e francês, o maestro Juan Gorostidi levou o Orfeon Donostiarra a uma posição de prestígio internacional, verdadeiramente invejável.

Por múltiplas razões, o concerto de amanhã vai ficar como uma das mais belas manifestações musicais realizadas no nosso País.

A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DOS SEUS RECURSOS (conclusão)

Os parques nacionais

pelo prof. CARLOS DAS NEVES TAVARES

A conservação da natureza apoi-se na necessidade, cada vez mais imperiosa, sentida principalmente pelo habitante dos grandes aglomerados urbanos de dispor de ambientes para recreação. Como justamente afirmou J. Huxley, todos carecemos, além da satisfação das exigências básicas, de espaço, beleza, desporto, recreio, interesse e alegria. Não damos novidade se afirmarmos que a natureza pode e deve contribuir em larga escala para a realização destes legítimos anseios.

A este propósito, é digna de realce a iniciativa levada a cabo nos Estados Unidos da América do Norte. Em 1870, grupo numeroso de homens de posição social e de cultura, habitantes do território de Montana, efectuou a exploração minuciosa desta região, de extrema beleza natural, com o auxílio de alguns militares. Certa noite, já no termo da campanha, quando repousavam em torno de acolhedora fogueira, alguém propôs a fundação de uma empresa turística que atraísse a Montana pessoas de todos os pontos da Terra para apreciarem as paisagens e recolherem os benefícios do contacto com a natureza que tão vivamente os havia impressionado. Seria esse fácil meio de enriquecimento para todos os que escutaram a proproposta. Fez-se então ouvir *Cornelius Hedges*, componente do grupo referido, emitindo o parecer de *David Folsom*, que em 1869 havia também percorrido o mesmo território: «Isto, senhores, é tesouro demasiado valioso para cair em mãos de empresas particulares. Deve permanecer propriedade da nação e ser conservado para recreio de todos».

Foi este encontro, em plena natureza, o ponto de partida da criação dos chamados parques nacionais, no sentido dos conservacionistas norte-americanos.

De acordo com diversos especialistas na matéria, parques nacionais são territórios protegidos e destinados a recreio e ensino do publico. Podem também ser estabelecidos com fins estéticos e neles o turismo está sempre submetido a rigoroso regulamento.

Pouco depois da reunião em que *Hedges* apresentou a contra proposta já mencionada, em 1872, foi estabelecido o primeiro parque nacional, o de Yellowstone, com uma superfície aproximada de 1 milhão de hectares.

A popularidade dos parques nacionais nos Estados Unidos é tal que, posteriormente, vieram a ser criados 28 em todo o território nacional. Estes recintos oferecem oportunidades inultrapassáveis para uma educação activa. Os seus guardas e naturalistas orientam excursões e fazem palestras sobre o que de mais interesse oferecem os parques nacionais, em cujo perímetro podem estar compreendidas áreas de interesse histórico. Por tal motivo o seu valor alcança alto significado nacional.

Entre as características dos parques nacionais que maior atracção exercem sobre os numerosos visitantes conta-se a oportunidade de examinar de perto os animais bravios, as plantes espontaneas e outros aspectos da natureza que, em muitos casos, apenas são conhecidos através de incompletas descrições livrescas. Neles, a caça é terminantemente proibida e a pesca está submetida a fiscalização para impedir o extermínio do peixe, mas em certas condições há necessidade de impedir esta actividade.

O parque nacional de Yellowstone desfruta de larga fama mundial por virtude dos seus geiseres localizados na porção oeste. Estes são de maior importancia e mais numerosos do que os da Islandia e de Nova Zelandia, mas além destas manifestações há outras de carácter termal e abundam motivos determinantes de viva emoção estética e de enriquecimento de conhecimentos. Entre estes conta-se o canhão de Yellowstone que proporciona panoramas de grande beleza pela diversidade de matizes oferecidos á contemplação.

A fauna deste parque é de grande riqueza e para isso contribuem as extensas florestas onde se não cortam as árvores excepto em circunstancias extremas e onde está vedado o acesso ao gado bovino ou ovino doméstico.

São muitos os parques americanos que compreendem nos respectivos perímetros extensas florestas, mas neles as árvores são respeitadas pela sua beleza e por razões de ordem científica. Muitas das que realçam a beleza natural dos panoramos possuem fraco valor comercial.

Uma das mais impressionantes lições que se recebem em Yellowstone é a de que os animais bravios sómente se mostram perigosos quando são perseguidos em caçadas ou são tratados como inimigos.

O rio de Yellowstone e respectivos afluentes oferecem, também, magníficas oportunidades ao pescador de trutas.

Pelo exemplo apontado fácilmente se reconhece a importancia dos parques nacionais, não apenas do ponto de vista educativo, mas também no aspecto turístico e da própria industria turística que com aquele está intímamente associada. E' de interesse informar que este parque foi visitado, em 1950, por 1 109 926 pessoas provenientes de todos os estados e do estrangeiro. A despesa feita por todos estes visitantes foi de 18 994 301 dólares no interior do parque, e de 121 129 630 dólares durante as viagens de ida e volta.

Nos principais parques norte-americanos existem, á disposição dos turistas, alojamentos que, por sua vez fornecem trabalho a numero apreciável de criados, guias e operários.

Os parques nacionais possuem, pois, valor real, económico, mas este não pode ser comparado ao que apresentam nos domínios cultural (científico e educativo), estético e turístico, pois não é possível traduzir em algarismos os benefícios de vária índole que resultam da sua existência.

Este tipo de parque representa, sem sombra de duvida, uma necessidade para o Homem moderno. Cientes deste facto, os responsáveis pelos problemas turísticos em França estão a encarar medidas que permitam fácil utilização, em tempo de férias, dos parques nacionais — existentes ou a criar — e de outras regiões de especial interesse paisagístico, principalmente.

Entre nós importa que o problema seja também convenientemente encarado e resolvido, não apenas no aspecto particular dos parques nacionais, -mas também noutros aspectos de não menor relevancia. É ainda tempo de se começar a tratar, na metrópole, dos problemas relacionados com os parques nacionais e com os outros tipos de reservas (reservas naturais integrais, reservas naturais dirigidas) e bem assim das reservas naturais com objectivos definidos. Julgamos ser ainda tempo para fazer algo de util neste sentido, pois dispomos de regiões dotadas de excepcional valor sob o ponto de vista que nos ocppa. Entre outras a serra do Gerês, a serra da Arrábida e áreas vizinhas e o sudoeste algarvio (Sagres e o cabo de S. Vicente) merecem ser defendidas e conservadas.

Em relação á serra do Gerês tem-se falado no estabelecimento de um parque nacional que englobaria, principalmente, as áreas compreendidas no respectivo perímetro florestal, mas para se criar um parque verdadeiramente nacional deverá sofrer prévia e adequada intervenção, mormente no que se refere a introduções exóticas. Esta serra tem condições de particular importancia cultural e estética e poderá, simultaneamente, tornar-se centro de atracção turística não só para nacionais como para estrangeiros.

Grande parte da serra da Arrábida e extensas áreas vizinhas estão em igualdade de circunstancias e importa que sejam defendidas de todas as influências que reduzam o seu excepcional valor cultural, estético e turístico.

Com o colega prof. dr. G. F. Sacarrão tivemos recentemente ensejo de pôr em foco o considerável valor científico da parte do Sudoeste algarvio que engloba Sagres, o respectivo promontório e toda a faixa que daí se estende até ao Cabo de S. Vicente. A este valor cultural há que juntar o alto significado histórico desta parcela do território pátrio.

Não ignoramos as dificuldades que inevitavelmente surgirão quando se vier a pensar — e esperamos não seja demasiado tarde — no modo de estabelecimento de qualquer tipo de reserva natural ou de zonas de protecção indispensáveis, a certos tipos de reservas. Entre as dificuldades que imediatamente ocorrem conta-se a falta de diploma jurídico convenientemente estruturado para permitir o estabelecimento dos diferentes tipos de reservas e outras áreas de protecção que se impõem.

Este é um dos aspectos que constitui entrave á pronta solução deste problema, mas, em nosso entender, não é o unico. Não dispomos também de um organismo autónomo destinado ao estudo de todos os problemas da conservação da natureza e dos seus recursos em toda a extensão do território português e que, simultaneamente, usufrua da capacidade de poder criar reservas naturais e zonas de protecção—com base no estatuto jurídico mencionado — e de as administrar e estudar por forma a contribuirem para o avanço da Ciência e para o bem-estar de todos os portugueses sem qualquer espécie de distinção.

Entre os países que contam organismos autónomos, dedicados exclusivamente a questões desta índole, figura a Grã-Bretanha, por intermédio da «Nature Conservancy» fundada por diploma régio de 23 de Março de 1949, em que se especifica que a sua função consiste: «em fornecer apoio científico em matéria de conservação e controlo da flora e fauna naturais na Grã-Bretanha, incluindo a manutenção das características físicas de importancia cientifica, e de organizar e desenvolver a pesquisa e os serviços científicos relacionados com os objectivos aludidos».

A «Nature Conservancy» é um dos quatro organismos sob alçada do Conselho Privado.

Com pouco mais de 10 anos desta instituição conta no seu activo elevado numero de realizações orientadas por um conjunto de 18 membros com funções executivas. Neste conselho executivo figuram cinco professores universitários de Biologia e de Geografia.

Entre outros assuntos de evidente importancia económica a «Nature Conservancy» foi solicitada a emitir parecer sobre: técnicas para fixação de dunas móveis, legislação sobre protecção ás aves, medidas a adoptar relativamente ao controlo dos coelhos, etc.

A verba atribuida a este organismo, ro ano findo em 31 de Março de 1959 foi de 350 000 libras, tendo atingido 4816 libras as receitas próprias no mesmo período. Este conjunto de receitas foi destinado, em parte, ao pagamento de: vencimentos, deslocações, arrendamentos,

(Continua na 13.ª página)

CONCHA
Piscina da Praia das Maçãs
RESTAURANTE - SALÃO DE CHÁ
Todas as noites música de dança
pelo seu Conjunto privativo
Maiores de 15 anos

Na sua casa de banho e nos seus armários utilize os blocos
PURODOR
desinfectantes, desodorizantes, antitraças, perfumados com perfumes franceses.
Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

A CIDADE

Ao fumar na cama
provocou um incêndio onde queimou os braços

A's 4 e 40 de hoje, os bombeiros foram chamados á Avenida General Roçadas, 7, a casa do fiel do Cinema Oriente, onde se registou um fogo. Compareceu pessoal do B. S. B. dirigido pelos chefes Rodrigues e Raul, que dominou o sinistro com uma agulheta de nevoeiro.

O sinistro aprece ter sido causado por Vladimiro Alberto, de 25 anos, que, inadvertidamente, teria deixado cair uma ponta de cigarro sobre a cama em que dormia. No incêndio ardeu a roupa da cama e parte do soalho do quarto onde esta se encontrava.

O Vladimiro, muito queimado nos braços, foi transportado ao Hospital de S. José numa ambulancia da Cruz de Malta.

Pelos hospitais

ACIDENTE MORTAL DE VIAÇÃO — Faleceu hoje no Hospital de Santa Maria, onde recolhera, o guarda n.º 190 da P. S. P., Afonso Ferreira da Silva, de 30 anos de idade, natural de Atouguia da Baleia (Peniche), que, nas Caldas da Rainha, onde reside e faz serviço, foi vítima do choque da motoreta que conduzia, com uma árvore. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de criança, uma folha de cartão prensado, uns óculos escuros e outros graduados, um lenço de mão com determinada importancia, uma quantia em dinheiro, uma carteira em plástico com a carta de condução da sr. D. Maria de Jesus Tulha Campos, uma carteira com o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Leonor Nunes Guerreiro, uma carteira de calfe com a carta de condução e outros documentos em nome do sr. Cipriano Ferreira Miranda Gomes, uma pasta de cabedal com um gancho de estivador, o bilhete de identidade da sr.ª D. Carminda Rosa de Jesus, um casaco de ganga e determinada quantia, uma embalagem com comprimidos, um boné de fazenda com as iniciais C. A. P.; uma camisola de malha e um casaco de fazenda próprios para crianças; um cadeado em aço, guarnecido com plástico; dois pires de louça, um aro de roda de automóvel, um par de luvas e diversas argolas com chaves.

HOMENAGEM
ao eng. Santos e Castro na Casa dos Empregados da F. N. P. T.

Na Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, de que foi durante dez anos presidente, foi homenageado o sr. eng. Santos e Castro, agora nomeado presidente da Junta Nacional do Vinho.

Usaram da palavra os srs. Rogério de Figueiroa Rego, Angelo Picciochi, Manuel Pereira e o eng. Luís Quartin Graça.

Por fim o eng.º Santos e Castro, a quem foi oferecido um artístico objecto de arte, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e recordou os anos que esteve á frente dos Serviços Técnicos da F. N. P. T. e da Direcção da C. E., que com muita mágoa agora abandona para desempenhar uma alta missão.

Vida artística

Regina Bartley expõe no S. N. I.

No S. N. I., esta tarde, é inaugurada uma exposição de pintura da artista americana Regina Bartley, que expôs no Festival dos Dois Mundos, em Spoleto, e em Norfolk, Paris, Roma, Telavive e Atenas. Formada em Belas-Artes pela Universidade de Pensilvania, Regina Bartley é também licenciada em Artes pela Universidade de Colombia.

Pedro Rocamora fala do Românico no Museu de Arte Antiga

O adido cultural da Embaixada de Espanha, D. Pedro Rocamora Valls fala do românico espanhol na pintura no Museu Nacional de Arte Antiga, depois de amanhã, ás 21 e 30.

Alda Machado Santos e Fernando dos Santos

No Museu da Cidade de Setubal abre amanhã a exposição de pintura dos artistas Alda Machado Santos e Fernando dos Santos. Este certame está a despertar grande interesse naquela cidade e mesmo na capital, onde os dois pintores são considerados e apreciados como elementos do maior destaque do nosso meio artístico.

TEATRO
MONUMENTAL
(Adultos M/ 17 anos)
SESSÃO ÚNICA
Às 21,45 h.
a superprodução musical
A Tia de Charley
com
IRENE e SOLNADO
um BALLET FRANCÊS
Tabela de preços de Verão
PLATEIA desde ..... 20$00
2.º balcão desde ..... 12$50
3.º balcão desde ..... 5$00
AR CONDICIONADO

No Bairro da Encarnação, o «Diário de Lisboa» vende-se na Estrela da Encarnação, Praça de Norte. Lote 16

O PORTO pelo telefone

O tramo central da ponte da Arrábida será colocado no próximo mês

PORTO, 29 — (Pelo telefone) — Está a terminar a colocação dos caixões de aço os quais constituem o cimbro que levará o cimento com que é construida a ponte da Arrábida. Crê-se que o tramo central será colocado no próximo mês. Esta manhã, subiram o Douro barcaças com caixões. Numerosas pessoas afluiram ás margens para assistir aos trabalhos.

O fanfarrão estava armado

Na Rua Alexandre Herculano foi preso o marceneiro António Amorim do Nascimento, de 31 anos, solteiro, de St. Tirso, que exibia uma pistola «Walman» e dizia:

— A arma que possuo ainda hoje há-de servir para estoirar a cabeça a dois ou três indivíduos!...

Na esquadra para onde foi conduzido declarou que achara a arma nuns terrenos próximos de Famalicão. Verificou-se que havia um pedido de captura de 10 de Maio de 1952 em relação áquele indivíduo, por ser refractário do Exército.

O presidente da Fundação Gulbenkian no Porto

O presidente da Fundação Gulbenkian visitou esta manhã o Museu Nacional Soares dos Reis e os albergues nocturnos. Depois, acompanhado pelos dirigentes da Associação de Jornalistas e Homens de Letras, o dr. Azeredo Perdigão deslocou-se aos terrenos onde aquele organismo pretende construir a Casa de Férias dos Intelectuais e Artistas e uma colónia balnear. O presidente da Fundação Gulbenkian, que á tarde visitou a sede da A. J. H. L. P., assiste á noite, no Coliseu, ao encerramento do 5.º Festival Gulbenkian de Musica.

Estudos de Neuropatologia

No hospital de Santo António foi inaugurado esta tarde o Centro de Estudos de Neuropatologia anexo ao serviço de Neurologia. A montagem das instalações deve-se a um subsídio de 625 contos da Fundação Gulbenkian.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O testamento do médico e do monstro» (17 anos).

SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O reverso da medalha» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «A terra dos homens maus» e «Antes do furacão» (17 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Canal do crime» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Gorgo» (12 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Herança da carne» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O império das balas» (17 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A seita do Dragão Vermelho» (17 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os homens morrem assim» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — A's 22: «Oiro» (17 anos).

ESCÂNDALO
de proteccionismo
que envolve altas individualidades
da Finlândia

HELSINQUIA, 29. — Um tribunal desta cidade proferiu, ontem, uma sentença em que condena altas personalidades finlandesas implicadas no caso da Junta de Pensões do Estado. O primeiro-ministro finlandês foi, por essa sentença, obrigado a demitir-se do seu posto na Junta.

Os observadores pensam, no entanto, que a sentença não afectará politicamente o primeiro-ministro, salientando que há recurso para o Supremo Tribunal.

Um dos atingidos pela sentença foi o presidente do Supremo Tribunal Administrativo, condenado a demitir-se do seu alto cargo.

O escandalo da Junta de Pensões refere-se a empréstimos concedidos a juros excessivamente baixos para alguns beneficiados poderes construir as suas casas. — (R.).

De ontem para hoje

CONVÍVIO ESPIRITUAL

Se o ensino não deixa, para além mesmo do somatório de conhecimentos adquiridos, certos laços psico-afectivos entre mestres e alunos e entre os próprio colegas, não uma comum visão da vida, mas afinidades mais ou menos profundas do gosto e hábitos de reflexão — se tal não sucede, foi vão o esforço dos docentes e dos discípulos. Ora, precisamente, demonstra o bom fruto desse empenho a festa de confraternização dos antigos alunos e professores da Escola Preparatória de Rodrigues de Sampaio, que ontem á tarde se reuniram no velho edifício em que agora funciona a Escola D. Maria I, para o visitarem em romagem de saudade, após o que prosseguiram o seu dia de convívio com um jantar na Casa do Alentejo. Aí evocou o passado, em nome da comissão organizadora, o sr. Alberto Portela. A' noite, houve, no salão do teatro do S. N. I., um serão cultural, em que o antigo professor da Escola Rodrigues de Sampaio dr. David Mourão-Ferreira, grande poeta e brilhante ensaista, falou de «Aspectos da poesia portuguesa contemporanea». O actor Paulo Renato disse vários poemas e o concertista de guitarra clássica José Duarte Costa interpretou belos trechos da sua autoria. A inteligência e a beleza estiveram a todo o momento presentes.

O FOLCLORE RIBATEJANO

No Concurso de Folclore Ibero-Americano que se efectuou em Cáceres, bela e áspera cidade estremenha de fidalga moldura, o prémio Cidade de Guadalupe e a medalha de bronze foram concedidos ao Rancho Folclórico do Cartaxo, enquanto o do Vale de Santarém obtinha diploma de mérito e menção especial. E' certo que o primeiro prémio foi para o «ballet» peruano «Filipinescas», mas de toda a maneira, merecem louvor os grupos portugueses, que tão boa figura fizeram entre os ranchos estrangeiros ali presentes.

OS DESASTRES EVITÁVEIS

Não há desastre que cause maior aflição do que aquele em que a vítima é uma criança. Um menino de 8 anos — Luís Rogério Vieira — foi colhido por um automóvel no Bairro Alto e recolheu ao hospital. Mas há que ter em conta o local, onde o automobilista, em boa verdade, é as mais das vezes a vítima, pois toda a gente ali se permite andar pelo meio da rua, atravessar, desafiar os carros, forçá-los a todo o momento a pararem, desorientando os condutores. Não se trata já deste acidente deplorável, mas dos que se poderiam evitar nas ruas do Bairro Alto, mormente a Rua da Rosa, se os peões acatassem um pouco mais as disposições que regulam o transito. Outro desastre dos mais impressionantes do dia de ontem deu-se no Algueirão, onde o sr. Francisco Tomás ficou morto debaixo de um tractor que se voltou.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros do Exército, Negócios Estrangeiros e Ultramar.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng. Augusto Cencela de Abreu, dr. Álvaro Rodrigues da Silva Tavares, padre superior do Convento do Varatojo, e Ferreira da Costa.

OS MAIS EXPOSTOS

Tocam-se os extremos, como é sabido. Igualmente desprotegidos, os anciães e as crianças são vítimas de acidentes por vezes horripilantes. Tais os casos da nonagenária D. Julia Neves Pereira, de Lisboa, que, tendo entornado um frasco com álcol sobre uma lamparina, ateou um incêndio em que morreu, transformada num archote humano; e do pequenito José António Rebola, de 11 anos, que, em Borba, foi mordido ferozmente por um cão, que nada tinha de amigo do homem, nem da criança.

Nacional Rádio, Ld.ª, de Lisboa, e Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira, S. A. R. L., do Porto, representantes exclusivos em Portugal das Fábricas Grundig Verkaufs G. M. B. H. de Furth/Bayern, Alemanha Ocidental, tem o prazer de informar que o concurso relativo ao mês de Maio será transmitido hoje cerca das 22,40 pela Radiotelevisão Portuguesa.

ARTUR AGOSTINHO
Apresentará
ALBERTO RAMOS
MARIA MARISE
LUIZ GUILHERME
E O
OCTETO DE JORGE
COSTA PINTO

MAX FACTOR
HOLLYWOOD

tem o prazer de anunciar que a sua «Make-Up Artist»

Mlle. VIVIANE ROUSIE

estará amanhã, dia 30 de Junho e em 3 de Julho, na casa

EDUARDO MARTINS & CIA.

Rua Garrett, 11 — Lisboa

onde prestará a todas as senhoras os seus esclarecimentos e conselhos sobre o correcto uso e aplicação dos produtos

MAX FACTOR

ensinando a resolver quaisquer problemas de maquilhagem

PNEUS KELLY
67 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE PNEUS

Agora vendidos a preços de concorrência. Consultem os Agentes-revendedores KELLY

Distribuidores:
SOCIEDADE COMERCIAL REMUS, LDA.
Rua do Comércio, 8 — LISBOA

A SAÚDE DOS PORTUGUESES (2)

Na zona rural do país
sobem a 80,7 por cento
os partos sem assistência médica

Antes de entrar no comentário da organização de saude e assistência prevista no projecto do novo Estatuto, o parecer da Camara Corporativa demora-se no balanço das principais necessidades a atender. Em alguns casos, já essas necessidades foram enumeradas ao condensar-se o «Relatório sobre as carreiras médicas». Noutros, porém, abordam-se questões inteira ou quase completamente novas, como a luta contra as doenças contagiosas e a prostituição.

E' diferente no «Relatório sobre as carreiras médicas» e no parecer da Camara Corporativa a orientação adoptada para o exame das necessidades. Tende o primeiro a considerar o nosso presente subdesenvolvimento médico-sanitário, referenciando-o á situação dos diferentes países europeus, sem se fixar especialmente na comparação com o passado português. Já o segundo aponta frequentemente o progresso assistencial verificado nos ultimos anos, daí retirando o optimismo necessário para encarar certos sectores mais desfavoráveis ou a nossa futura evolução médico-sanitária. O balanço sumário a que procede o parecer da Camara Corporativa visa uma dupla finalidade: arrolamento das necessidades existentes em matéria de assistência social e seu confronto com as que existiam em 1944, á data da publicação do Estatuto de Assistência Social.

Atraso na assistência materno-infantil

Ao entrar no juízo da assistência á maternidade e á infancia, escreve-se no parecer: «Não obstante o caminho percorrido nos ultimos anos, e que os numeros referidos adiante documentam, é ainda sensível o nosso atraso no que respeita á assistência materno-infantil».

O parecer de 1944, considerando que «a mulher foge cada vez mais ao fardo que para ela representa a maternidade», chegava á conclusão de que entre nós, «o problema demográfico apresenta-se hoje com aspectos alarmantes». O presente, parecer nega haver razão para pessimismo, embora admita aumentar de ano para ano o numero de mulheres que trabalha fora do lar.

Salientando a necessidade de intensificar a protecção da família, reconhece o parecer: «as medidas legislativas promulgadas com vista á protecção da mulher, designadamente á grávida que trabalha como operária, têm-se revelado insuficientes». E, noutro passo, escreve-se:

«No sentido de levar as empresas a cumprir o disposto no Decreto de 14 de Abril de 1891 e Decreto n.º 14 498, de 29 de Outubro de 1927, foi criada uma taxa de 6$ mensais por mulher, a pagar pelas empresas que ocupem mais de 50 mulheres e não tenham organizada a assistência á maternidade e á infancia, revertendo o seu produto para o Fundo de Socorro Social.

Ainda que, no aspecto do estímulo á criação de creches e jardins de infancia nas fábricas, a taxa referida se haja mostrado ineficiente, a receita tem contribuído para alargar a rede de consultas e dispensários em que é prestada assistência materno-infantil».

Em Portugal, nos ultimos 75 anos, a taxa de natalidade baixou 25 por cento. Entre 1945 e 1959, as taxas de natalidade baixaram em todos os distritos, sendo a baixa mais acentuada nos distritos da Guarda, Castelo Branco e Santarém.

Ao contrário do que se verificou na maior parte dos países, as taxas de natalidade das nossas duas maiores cidades, Lisboa e Porto, subiram nos ultimos anos, sendo a diferença mais acentuada nesta ultima.

O maior ou menor grau de população rural ou urbana, ou ocupada em trabalhos agrícolas ou industriais, já não basta para caracterizar o fenómeno da natalidade: a média de natalidade na zona rural desceu de 30,5 para 25,2, entre 1945 e 1959; a média da zona urbana subiu de 19,3 para 25,1.

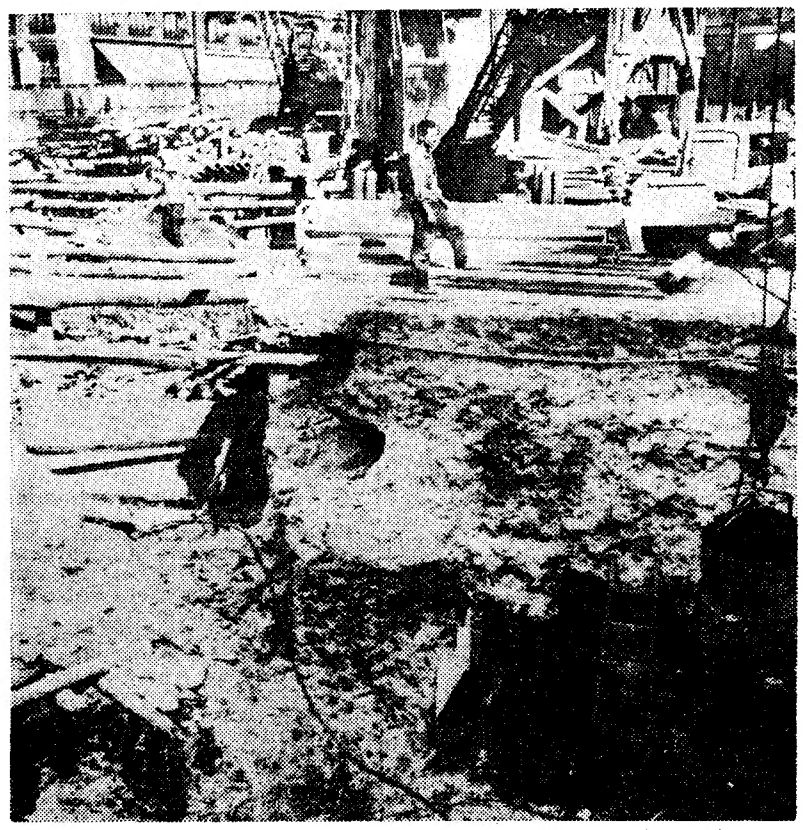
A redução da taxa de natalidade corresponde a uma tendência verificada em quase todos os países civilizados. Segundo o Anuário Estatístico das Nações Unidas, na Europa, em 1958, apenas a Islandia, a Polónia e a Jugoslávia tinham taxas de natalidade superiores a Portugal. A baixa da taxa de natalidade tem sido compensada largamente pela diminuição da taxa de mortalidade. Assim, os saldos fisiológicos não só se mantêm como têm melhorado. A nossa posição, neste aspecto, é melhor do que a verificada na generalidade dos países da Europa.

Filhos únicos um terço dos portugueses

A relativa estabilidade das taxas de natalidade está relacionada com o aumento das taxas de nupcialidade. Mas só limitadamente, dado o facto de ser cada vez maior o numero de casais que só têm um filho. De 1942 a 1959, o numero de nascimentos em primeira geração passou de 18,58 para 31,32 por cento. Dentro de poucos anos, um terço de nascimentos corresponderá a filhos unicos, o que permite prever uma futura baixa da natalidade.

Ainda que a nossa população seja das mais jovens da Europa, começa a envelhecer, em consequência das baixas acusadas pela taxa de natalidade e, sobretudo, da descida do índice de mortalidade geral. Percentagem dos indivíduos com menos de 20 anos em relação á população global: 43,3 por cento em

(Continua na 19.ª página)



O Largo D. João da Câmara, em frente da estação do Rossio, graças ás obras do Metropolitano de Lisboa, tornou-se agora um motivo de atracção publica, porque, atrás do tapume com buracos rectangulares para os «mirones», aparece, descarnado, o sistema de estacaria de pinho que serviu de suporte á alvenaria sobre o qual o Marquês de Pombal mandou reconstruir a Baixa, depois do terramoto de 1755

A vacina salk
contra a poliomielite considerada ultrapassada

NOVA YORK, 29. — A Associação Médica Americana, por intermédio do seu conselho político, decidiu na noite passada, que a vacina Salk contra a paralisia infantil não era completamente eficaz na luta contra a doença e pediu aos médicos do país para darem o seu apoio a uma vacina oral, descoberta pelo dr. Albert Sabin.

A decisão provocou o protesto imediato do dr. Jonas Salk, que descobriu a vacina, que é do tipo injectável. — (R.).

Os Príncipes de Mónaco e Maria Callas no iate de Onassis

MONTE CARLO, 29.—O príncipe Rainier e a princesa Grace, de Mónaco, e a soprano Maria Callas são convidados do armador grego Onassis no seu iate «Christina», que partiu hoje para Maiorca em cruzeiro. —(Reuter).

O Estádio
do Clube de Fute
foi resgatado pelo Mu

A' reunião publica extraordinária da Camara Municipal de Lisboa, convocada para resolver, entre outros assuntos desportivos, o problema do Estádio do Restelo, do Clube de Futebol «Os Belenenses», presidiu o brigadeiro França Borges, tendo a seu lado o vice-presidente, sr. Aníbal David. Assistiram oito vereadores, directores de serviços e altos funcionários.

O desastre do «Boeing»

Antes da ordem do dia, o vereador Paulo Elisiário, protestou contra as afirmações feitas num comunicado do representante da «Air France», acerca do desastre com um dos seus aviões «Boeing», no

AMÁLIA CANTOU
no Rio de Janeiro
na festa de homenagem ao Benfica

RIO DE JANEIRO, 29. — Amália Rodrigues, que regressa a Portugal no próximo dia 5, cantou na festa de homenagem, ao Benfica, organizada em virtude da conquista do título de campeão europeu.

A homenagem ao clube português realizou-se no restaurante «O Fado», num jantar de saudade a que assistiram muitos portugueses e brasileiros onde se associaram também os presidentes dos clubes do Vasco da Gama, dr. Allah Batista e do Flamengo, Fadel Fadel. Ambos falaram no significado do galardão conquistado pelo clube português reconhecendo ser uma vitória em que o Brasil também participa. «O Benfica e o Vasco tem ambos a mesma finalidade: levar ao Mundo a pujança de um povo que é o nosso». Estejam certos os portugueses de que os flamenguistas desejam a vitória do Benfica no campeonato do Mundo. Será uma vitória não só para o Benfica como para todos os desportistas do Brasil «afirmou Fadel Fadel. Artur Duarte agradeceu em nome do futebol português, essa inolvidável homenagem. — (L.).

DESPACHO MINISTERIAL DE 21 DE ABRIL DE 1961

Por motivo da nova redacção dada ao Decreto-Lei n.º 24 402, de Agosto de 1934, pelo Decreto-Lei n.º 43 182, de 20 de Setembro de 1960, tornou-se necessária a apresentação de livros de registo de alterações ao horário de trabalho, horas extraordinárias, de cadastro do pessoal, de composição de turnos, de alterações ao horário de trabalho para motoristas e talões de recibos de pagamento de ordenados e salários.

Informamos que estes livros já se encontram á venda nos n/ estabelecimentos.

Atenção: os nossos livros estão no formato da Lei.

Cuidado com as **MULTAS** que vão de **100$00** a **360$00** para cada empregado, além de outras.

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

R. da Madalena, 42 ½ R. Alexandre Herculano, 11-C

Av. de Roma, 10-E

N. B. — Encontra-se todos os dias das 12 ás 13 horas na nossa sede um nosso colaborador que dá qualquer esclarecimento sobre o despacho acima referido.

PIRILAMPO

RESTAURANTE FRANCÊS

UNE GRANDE TABLE DANS UNE PETITE MAISON

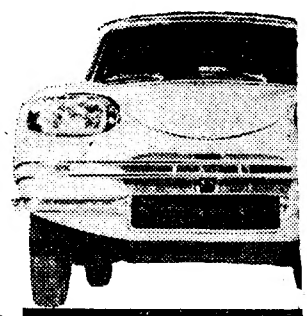
SES SPECIALITES

RUA DOS SAPATEIROS, 168, A DEUX PAS DU «ROSSIO»

AVISO

A «Trans Atlantica Argentina S. A. Aeronavegación» com voos bi-semanais para Dakar, América do Sul e Suiça, comunica aos seus estimados clientes e amigos que abriu os seus escritórios na Rua Castilho, 201-D, com os Telefones 683038 651869, esperando continuar a merecer as suas prezadas ordens.

citroën



PREÇO ESC.

TUDO IN

ENTREGAS A PAR

lo Restelo

pot "Os Belenenses"

cípio de Lisboa

Aeroporto de Lisboa, e reafirmou o seu elogio á pronta acção que presenciou do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Disse:

— A minha intervenção na ultima sessão publica sobre o desastre do avião «Boeing 707», da «Air France», ocorrido no aeroporto de Lisboa, deu origem a uma carta desta empresa dirigida ao «Diário de Notícias». Por sua vez, a publicação da referida carta provocou comentários do «Diário Popular» e do «Diário de Lisboa», que são do conhecimento geral. Aproveito a sessão extraordinária de hoje para salientar que a finalidade da minha intervenção foi a de enaltecer o espírito de sacrifício, a competência e a eficiência dos nossos bombeiros, prestando-lhes a justiça que, em meu entender, lhes é devida. Por isso lamento profundamente que a «Air France» tenha escrito a mencionada carta, nos termos em que o fez. A crítica é livre e ninguém pode levar a mal que a «Air France» use o direito á mesma; mas só se pode aceitar o exercício de tal direito, quando a crítica for justa. Sem entrar em pormenores que serão apurados pelas entidades competentes, mantenho as referências feitas aos serviços de socorros do aeroporto e ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, porque assisti ao acidente. De resto, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em esclarecimento publicado na Imprensa do dia de ontem, pôs de forma clara as coisas no seu devido lugar. O prestígio dessa Direcção-Geral, mais uma vez fica documentado de forma iniludível. Em face de tal esclarecimento, acho que nada se me oferece dizer agora, além da confirmação das minhas palavras na sessão anterior. No entanto, reservo-me o direito de voltar ao assunto se, depois de o mesmo se achar completamente esclarecido, houver necessidade disso.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro associou-se ás palavras do seu colega e enalteceu o valor e a oportunidade da peça «A grande jornada», em cena num teatro de Lisboa, propondo que a Camara promova a

(Continua na 15.ª página)

Teimosos, tão teimosos como esta burrinha, os jovens de Covent Garden arrastam «Tina» do pátio da igreja de S. Paulo, onde a tinham levado. Sob o olhar divertido dos sacerdotes, os meninos de gola gomada puxam a teimosa burrinha

O ministro das Corporações

saudado pelos dirigentes corporativos

do distrito do Porto

O ministro das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves Proença, foi cumprimentado, ao princípio da tarde, no seu gabinete, pelos dirigentes corporativos, sindicais e patronais, do distrito do Porto.

Acompanhava-os o delegado distrital do I. N. T. P., sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa.

Usaram da palavra, para saudar o ministro, os presidentes da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, sr. Emílio Azevedo Campos, do Grémio das Industrias Metalurgicas e Metalo-Mecanicas do Norte, sr. Jorge Ferreirinha, e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, sr. Belmiro Narciso de Assis.

No final, o sr. prof. Gonçalves Proença agradeceu a homenagem.

CEM PRESOS POLÍTICOS na Venezuela

CARACAS, 29. — Por motivo do inquérito aberto após a tentativa de rebelião militar, ocorrida em Barcelona, foram presas umas cem pessoas.

Segundo o jornal «A Esfera», o movimento tinha ramificações importantes em todo o país e os revoltosos tencionavam libertar o general Castro Leon, chefe do movimento de Abril ultimo, que pretendiam se tornasse o seu chefe. — (F. P.).

Um pombo-correio de Bordeus até Lisboa

Chegou esta manhã a Lisboa um pombo-correio pertencente á Sociedade Columbófila do Centro de Portugal, que participou numa largada realizada no domingo em Bordeus.

Esta ave estará patente ao publico na sede daquela Sociedade a partir das 21 horas.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Norte, o céu estava limpo e havia nevoeiro no litoral Oeste, a Norte do cabo Carvoeiro, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sueste das Ilhas Britânicas.

TEMPERATURA DO AR ÀS 6 HORAS: Bragança 19°; Beja, 17°; Porto, 16°; Portalegre, 20°; Penhas Douradas, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 22°; Ponta Delgada, 18°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 17°; na água do mar, 21°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 29°,2 mínima, 18°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°; mínima 16°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu limpo, vento fraco a moderado de Norte.

EM 3 LINHAS

Uma portaria do Ministério da Marinha introduz alterações no Regulamento de uniformes de oficiais, aspirantes a oficial e cadetes da Armada.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de inspector do quadro da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado o dr. Manuel Francisco Gomes de Lança Cordeiro.

///

Está aberto concurso para o provimento do lugar de chefe de secretaria da Camara Municipal de Peniche.

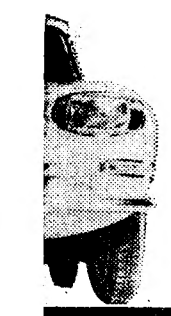
///

O «Diário do Governo» publica as relações das obrigações dos empréstimos internos de 4 1/2 %, províncias de Moçambique e S. Tomé e Príncipe, sorteadas para amortização, em 15 de Julho próximo.

O "Santa Maria"

chegou ao Tejo

Procedente da América Central e do Funchal, chegou hoje ao Tejo o paquete «Santa Maria» com cerca de 600 passageiros, entre os quais muitos portugueses vindos da Venezuela em gozo de férias e uma excursão de ingleses, residentes no mesmo país, que vêm á Europa, devendo percorrer vários países.



nia

56.500$00

ICLUIDO

RTIR DE AGOSTO

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

TERMAS DE CALDELAS

tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas

MATA — Os micróbios da boca

Leitão & Irmão

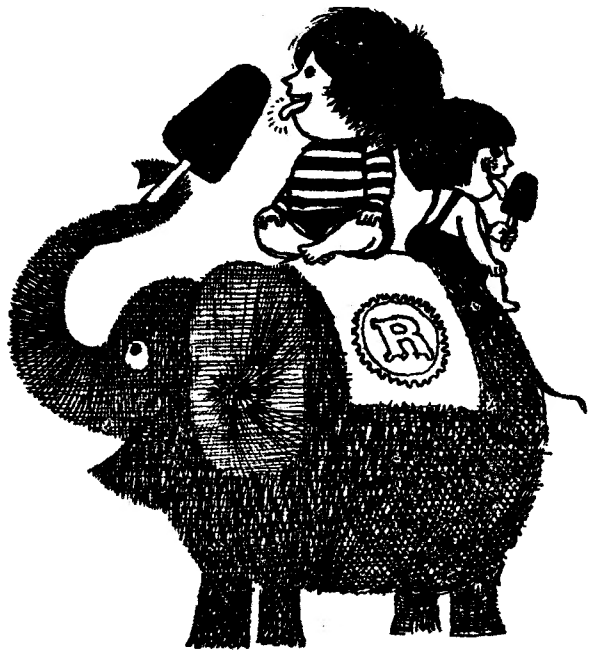
JOALHEIROS

Comunicam que, durante os meses de Julho a Outubro, encerram o seu estabelecimento, aos sábados, ás 13 horas.

Gelados Rajá

UM ALIMENTO COMPLETO

O gelado que oferece em pouco volume um valor alimentício elevado! Para crianças e adultos o gelado alimenta, refresca e delicia ...



FRUTAS

FORTUNELO

GELBOM

CASSATINA

CASSATA

SANDEGEL

COPOS

PALLINO

GELADOS CHOCOLATES

Rajá

CARAMELOS DROPS

O MELHOR QUE HÁ

Os exames liceais

Exames do 3.° Ciclo

Solução do ponto de Matemática de ontem

I

1 —

a) $z+z'=(2-4i)+(a+bi)=(a+2)+(b-4)\,i$

$$\frac{z'}{z}=\frac{a+bi}{2-4i}=\frac{(a+bi)\ (2+4i)}{(2-4i)\ (2+4i)}=$$

$$=\frac{(2a-4b)+(4a+2b)i}{20}=\frac{a-2b}{10}+\frac{2a+b}{10}\,i$$

b)

$$\begin{cases} b-4=0 \\ \dfrac{a-2b}{10}=0 \end{cases} \qquad \begin{cases} b=4 \\ a=8 \end{cases}$$

2) $f'(x)=4x^3+3kx^2+2mx-p$

$$4x^3+3kx^2+2mx-p=4(x-1)(x+3)^2$$

$$4x^3+3kx^2+2mx-p=4x^3+20x^2+12x-36$$

$$\begin{cases} 3k=20 \\ 2m=12 \\ -p=-36 \end{cases} \qquad \begin{cases} k=\dfrac{20}{3} \\ m=6 \\ p=36 \end{cases}$$

3 —

a)

$$\begin{cases} (k-1)^2-(k+1)\ (3k-3)<0 \\ k+1>0 \end{cases}$$

$$\begin{cases} k^2+k-2>0 \\ k>-1 \end{cases} \qquad \begin{cases} k<-2 \text{ ou } k>1 \\ k>-1 \end{cases}$$

Solução: $k<-2$

Solução: nenhum valor de k

b) «Se as raizes do território $f(x)=ax^2+bx+c$ são imaginárias, o trinómio toma o sinal de *a* para qualquer valor real de *x*».

Com efeito, sendo $x'=m+ni$ e $x''=m-ni$ $(n\neq o)$ as raizes do trinómnio, tira-se, por substituição em $f(x)=a(x-x')\ (x-x'')$, que $f(x)=a\ [(x-m)^2+n^2]$. Como a expressão dentro de parêntesis recto é sempre positiva para qualquer valor real de *x*, resulta que o trinómio $f(x)$ toma sempre o sinal de *a*:

4 —

$$(k-1)!=24$$
$$(k-1)!=4!$$
$$k=5$$

$$C_5^n=2\,A_4^n$$

$$\frac{n\ (n-1)\ (n-2)\ (n-3)\ (n-4)}{5!}=$$

$$=2\ n\ (n-1)\ (n-2)\ (n-3)$$

$$n-4=2\,.\,5!$$
$$n-4=240$$
$$n=244$$

II

1 —

$$\frac{tg\ \frac{\pi}{4}+tg\ a}{1-tg\ \frac{\pi}{4}tg\ a}=-\sqrt{3}$$

$$\frac{1+tg\ a}{1-tg\ a}=-\sqrt{3}$$

$$1+tg\ a=\sqrt{3}\ tg\ a-\sqrt{3}$$

$$tg\ a=\frac{1+\sqrt{3}}{\sqrt{3}-1}=\frac{4+2\sqrt{3}}{2}=2+\sqrt{3}$$

$$cotg\ a=\frac{1}{2+\sqrt{3}}=2-\sqrt{3}$$

$$sen\ x=\frac{2-\sqrt{3}-2+\sqrt{3}}{2-\sqrt{3}+2+\sqrt{3}}=\frac{-2\sqrt{3}}{4}=$$

$$=-\frac{\sqrt{3}}{2}$$

2 —

$y'=cos\ x\ (sen\ x-cos\ x)+sen\ x\ (cos\ x+sen\ x)$

$y'=sen\ x\ cos\ x-cos^2\ x+sen\ x\ cos\ x+sen^2\ x$

$y'=2\ sen\ x\ cos\ x-(cos^2\ x-sen^2\ x)$

$y'=sen\ 2\ x-cos\ 2\ x$

III

a) Equação da recta AB:

$$\frac{x}{4}+\frac{y}{4}=1 \text{ ou } x+y=4$$

Equação da recta AC:

$$\frac{x}{-4}+\frac{y}{4}=1 \text{ ou } y-x=4$$

$$d_1=\left|\frac{x+y-4}{\sqrt{2}}\right| \ ; \ d_2=\left|\frac{-x+y-4}{\sqrt{2}}\right|$$

$$d_1+d_2^2=9$$

$$\frac{(x+y-4)^2}{2}+\frac{(-x+y-4)^2}{2}=9$$

$$x^2+y^2+16-8\ x-8\ y+2\ x\ y+x^2+y^2+16+8\ x-8\ y-2\ x\ y=18$$

$$2\ x^2+2\ y^2-16\ y+14=0$$

$$x^2+y^2-8\ y+7=0$$

b) E' uma circunferência de centro em (0,4) e raio 3.

IV

1 — $N=17q+q^2$ com $q^2\ .\ 17$.

Logo, é $q=1, 2, 3, 4$. As soluções são, assim, os numeros:

18 ; 38 ; 60 ; 84

2 —

a) m. d. c. (5a, 5b) = 5 d. Porque «multiplicando dois inteiros por $K\neq0$, o m. d. c. desses inteiros vem também multiplicado por K».

b)

$$5\ d=d+24 \text{ . Daí, } d=6$$

$$a+b=84$$
$$6q+6q'=84$$
$$q+q'=14$$

Como q e q' são primos entre si servem os pares de numeros q=1 e q'=13; q=3 e q'=11; q=5 e q'=9.

As soluções são, assim, os pares de numeros:

6 e 78; 18 e 66; 30 e 54

COMENTÁRIO:

Quando observadas, uma a uma, as treze questões que a prova do 3.° ciclo de Matematica contém, tem-se a impressao de que as dificuldades que elas comportam se situam plenamente no ambito exigível. Mas a consideraçao ao conjunto dessas treze questoes leva a formular conclusão oposta: ponto muito longo, de estruturação precária, de bem fraca defesa para examinandos já de si diminuidos pelo espectro do escasso tempo utilizável.

No grupo 1 a questão 1 a) é muito simples, mas qualquer erro nela cometido afecta inevitàvelmente a alínea b), consequência directa da primeira. A questão 2 exige a resolução de um problema de raizes multiplas de um polinómio, pois que é dada uma raiz dupla igual a a 3. Ora, o livro unico de Algebra, na página 266, referindo-se ao problema das raizes multiplas de um polinómio, considera-o matéria facultativa, pelo que se não compreende a sua inclusão na prova de exame.

Também as alíneas a) e b) da questão 3 são mais ou menos dependentes. Examinando que desconheça a resolução da alínea a) é porque, forçosamente, ignora o teorema pedido na alínea b). A questão 4 é fácil, mas, igualmente aqui, quem errar a determinação de K não poderá acertar na determinação de n. No II grupo na questão 2 discorda-se da expressão «e simplifique o mais possível o resultado» pois se nos afigurava preferível optar pelo enunciado: «prove que sendo

$y=sen\ x\ (sen\ x-cos\ x)$ é $y'=sen\ 2\ x-cos\ 2\ x$"

A questão III tem uma alínea a) que supomos estar além da capacidade do aluno médio, pelo que é, francamente, dirigida aos mais aptos. O grave, porém, é que não será possível responder á alínea b) sem conhecer o resultado certo da alínea a). E isto significa que o aluno médio ficará normalmente privado de classificação em Geometria Analítica, quando aí se suporia mais capaz de defender-se.

Enfim, na questão IV examinando que ignore o teorema a que se refere a alínea a) está inibido de resolver a alínea b), cuja resolução se fundamenta na anterior.

Cremos que estas considerações não só justificam a discordancia que inicialmente manifestámos sobre o critério que presidiu á elaboração da prova, como explicam cabalmente a desanimadora repercussão que o ponto produziu nos examinandos.

Exames do 3.° Ciclo

Prova escrita de Geografia

(1.ª Chamada)

1.ª PARTE

Responda *sucintamente* aos seguintes assuntos, de acordo com os tópicos que se indicam.

Cosmografia

1 — Em projecção ortogonal sobre o plano do meridiano do lugar, represente a esfera celeste observada da latitude 40° N. *Obs.* Na figura, além dos planos do horizonte e do equador, represente também o plano da eclíptica. *a)* Que entende por altura do polo? Indique na figura esse angulo. *b)* Para a referida latitude, e em face da figura que desenhou, discuta, geométricamente, o problema da duração dos dias e das noites.

Geografia Física

2 — Como estudou, a temperatura da atmosfera varia, de um modo geral, em função da latitude. Explique essa variação, referindo-se á lei de Bouguer. 3 — Recorde a observação que fez de cartas de isobáricas anuais e de isobáricas de Janeiro e de Julho, respondendo ao seguinte: *a)* Como se distribui a pressão atmosférica, segundo a latitude? *b)* A posição geográfica das zonas de altas e baixas pressões mantém-se invariável, no decurso do ano? Que sabe a este respeito? 4 — Se observarmos uma carta de distribuição das regiões climáticas, poderemos apreender as leis gerais de tal distribuição. *a)* Qual é a distribuição geográfica dos climas mediterranicos? *b)* Explique a distribuição geográfica dos climas mediterranicos. 5 — Na parte do programa sobre os agentes internos de modelação, estudou a teoria das translações continentais de Wegener. *a)* Em que consiste esta teoria? *b)* Indique dois argumentos em que se fundamenta a referida teoria.

Geografia Humana

6 — Conforme estudou, o objectivo fundamental da Geografia Humana é interpretar as «*paisagens humanizadas*». Recorde o que tem observado a este respeito na região onde vive e explique o tipo de povoamento rural aí existente e as características da exploração agrícola. 7 — A cultura do arroz ocupa lugar primacial na actividade agrícola, em certas regiões. *a)* Quais são as condições geográficas de produção deste cereal? *b)* Indique as grandes regiões mundiais da produção do arroz. 8 — Como se explica a importancia do porto de Rangun, na Birmania?

2.ª PARTE

Dos dois seguintes temas para desenvolvimento, responda a *um*, e só a *um*, á sua escolha, subordinando-se ao respectivo sumário.

Geografia de Portugal

I

População no Noroeste português: *a)* Traços fundamentais do quadro físico da região. *b)* Factores que explicam a forte densidade populacional. *c)* O povoamento de altitude. A emigração. *d)* A cidade do Porto: o seu sítio e o seu desenvolvimento.

II

Província de Cabo-Verde e os seus problemas: *a)* Considerações sucintas sobre o solo e o clima. *b)* O problema da água. *c)* A arborização. Os gados. *d)* A agricultura caboverdiana.

● **Publicaremos amanhã a solução deste ponto.**

Prova Escrita de Inglês

(1.ª Chamada)

Read the following passage carefully, without translating it:

The character of Queen Elisabeth.

There are few great personages in history who have been more exposed to calumny of enemies and the adulation of friends than Queen Elisabeth; and yet there is scarcely any whose reputation has been more certainly determined by the unanimous consent of posterity. The unusual length of her administration, and the strong features of her character, were able to overcome all prejudices; and obliging her detractors to abate much of their invectives, and her admirers somewhat of their pangyrics, have at last, in spite of political factions, and what is more, of religious animosities, produced a uniform judgment with regard to her conduct.

Her vigour, her constancy, her magnanimity, her penetration, vigilance, address, are allowed to merit the highest praises, and appear not to have been surpassed by any person that ever filled a throne: a conduct less rigorous, less imperious, more sincere, more indulgent to her people, woul have been requisite to form a perfect character. By the force of her mind she controlled all her more active and stronger qualities, and prevented them from running into excess: her heroism was exempt from temerity, her frugality from avarice, her friendship from partiality, her active temper from turculency and vain ambition.

I

Answer the following questions:

1. Who was Queen Elisabeth? 2. The Author of this text tells us that some facts have produced a uniform judgment with regard to the Queen's conduct. Can you point out these facts? 3. What is the meaning given by the Author to the words «any person that ever filled a throne»? 4. The Author points out many of Elisabeth's qualities, but he does not consider her character as a perfect one. Why? 5. One quality of Elisabeth's character prevented other ones from running into excess. Which was it?

II

Trnaslate into Portuguese:

Her singular talents for government were founded equally on her temper and ond her capacity. Endowed with a great command over herself, she soon obtained and uncontrolled ascendant over her people; and while she merited all their esteem by her real virtues, she also engaged their affections by her pretended ones. Few sovereigns of England succeeded to the throne in more difficult circumstances; and none ever conducted the government with such uniform success and felicity. Though unacquainted with the practice of toleration, she preserved her people, by her superior prudence, from those confusions in which theological controversy had involved all the neighbouring nations: and though her enemies were the most powerful princes of Europe, the most active, the most enterprising, she was able by her vigour to make deep impressions on their states; her own greatness meanwhile remained untouched and unimpaired.

III

Turn into English:

Na família, na corte, em qualquer parte do seu reino, a Rainha Isabel foi sempre senhora: e embora fosse grande a força das suas paixões, era ainda maior a robustez do seu espírito. O combate que cada vitória lhe custava servia só para evidenciar a firmeza da sua resolução e a altivez dos seus sentimentos ambiciosos. Durante o seu reinado distinguiram-se ilustres ministros e valentes marinheiros e militares que têm o direito de participar do louvor devido ao triunfo da Rainha. Todavia, a despeito das suas extraordinárias aptidões, nunca eles conseguiram adquirir qualquer espécie de ascendente sobre ela.

IV

Write a short essay on ONE of the following subjects:

1. English Literature in the Elisabethan Age. 2. Three Ages in English History: Elisabethan Age, Augustan Age and Victorian Age.

SOLUÇAO

I

1. Queen Elisabeth was one of the greatest sovereigns of United Kingdom. 2. The facts which have produced an uniform judgment with regard to the Queen's conduct were the unusual length of her administration and the strong features of her character. 3. The meaning is «any person who had ever been a Queen or King». 4. The Author does not consider her character as a perfect one because her conduct was much more rigorous and imperious than sincere and indulgent to her people. 5. The quality of Elisabeth's character prevented other ones from running into excess was the force of her mind.

II

O seu singular senso governativo estava igualmente assente no seu temperamento e na sua capacidade. Dotada dum enorme auto controlo, ela cedo obteve um ascnedente desenfreado sobre o seu povo; e enquanto, ela mereceu toda a sua estima pelas suas verdadeiras virtudes, ela também comprometeu o seu afecto devido á sua dissimulação. Poucos soberanos de Inglaterra sucederam no trono em circunstancias mais difícieis; e nenhum jamais governou com um sucesso tão uniforme e ventura.

Embora pouco familiarizada com

(Continua na página seguinte)

Ainda o questionário de Língua e História Pátria do 1.° Ciclo Liceal

De um jovem leitor do «Diário de Lisboa» residente em Almada recebemos a seguinte missiva, de teor cordo e comedido e revelador de inteligência lógica, estejam ou não certos os pontos de vista que defende. Por isso a publicamos:

«Sr. director:

Ex.mo Senhor: Hesitei antes de me dirigir a V. Ex.ª sobre o assunto que adiante exporei, sobretudo por uma razão fundamental: o não me reconhecerem autoridade para falar sobre tal assunto. Só posso alegar que fui um bom aluno de Português e um bom aluno de Latim. E se invoco o Latim é porque vejo nele um instrumento fundamental de conhecimento da nossa língua. E também porque, sem ele, não se resolverá a questão do complemento directo pedida no ponto de exame da primeira chamada do 2.° ano. É claro que se trata da opinião de um rapaz de 18 anos que terminou o seu curso liceal com um Prémio Nacional, se a imodéstia me é permitida, no ano lectivo de 1959-60.

A razão desta carta está no «Diário de Lisboa», pág. 11, de quinta-feira, 22 do corrente. A Ex.ma Sr.ª D. Maria Isabel d'Aboim Inglez, após várias considerações interessantes sobre o programa de Português dos liceus, sem duvida dignas de atenção devido aos seus vinte e três anos de professorado, critica a solução apresentada pelo «Diário de Lisboa» no que diz respeito á oração «e que o deixasse retirar em paz». Ou melhor, ás orações. Claro que para o segundo ano é só uma oração. Ora quanto ao sujeito, não há duvidas: é «ele», subentendido, referido a leopardo. Mas quanto ao complemento directo a coisa não se apresenta tão clara. Quero frisar que não há a mínima parcela de desrespeito pela Ex.ma Sr.ª D. Isabel d'Aboim Inglez no que vou dizer, mas acho que a sua solução é engenhosa demais para se poder considerar certa. Não me quero alongar, e entro directamente no assunto. Na minha falível opinião, estamos perante um curioso caso de paralelismo entre a Gramática Portuguesa e a sua Mãe Latina. O «o» é o pronome pessoal forma de complemento directo e corresponde directamente ao acusativo que era o sujeito da oração infinitiva no Latim. Teremos, portanto, que o complemento directo da oração referida é: «*o* retirar em paz», ou, aportuguesando a sintaxe, «que ele retirasse em paz». Não me parece que seja necessário o pronome «*se*» que a Ex.ma Senhora apresenta na sua solução. Resumindo: o complemento directo do «deixasse» é a oração infinitiva «o retirar em paz», como já disse no prolongamento da construção latina, e o sujeito de retirar é o discutido *O*. Que a pergunta deveria ter sido evitada, concordo absolutamente, porque certo, ninguém deve ter respondido (na interpretação, como já disse, falível). terpertação, como já disse, falível). Que os entendidos nos esclareçam! —*Álvaro Pina*».

Os exames liceais

(Continuação da página anterior)

a prática da tolerancia ela preservou o povo, com a sua superior prudência, daquelas desordens nas quais a controvérsia teológica tinha envolvido todas as nações vizinhas: e embora os seus inimigos fossem os príncipes mais poderosos da Europa, os mais activos, os masi empreendores, ela conseguiu pelo seu vigor causar profunda impressão nos seus estados; a sua própria grandeza entretanto permaneceu intacta e ilesa.

III

In family, in court, in anywhere of her kingdom, Queen Elisabeth was always a lady: and however great was the strength of her affections, still greater was the vigour of her mind. The fight that each victory costed to her was but to prove the steadiness of her decision and the pride of her ambitious feelings.

During her reign, eminent ministers and brave sailors and soldiers became famous who have a right to have a share in the praise, owing to the Queen's triumph. Yet, in spite of their extraordinary capacity, they were never able to get any kind of ascendant over her.

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

(1.ª Chamada)

Física

I — Sobre uma esfera de massa igual a 350 g, em repouso num plano horizontal, actua durante 0,4 s uma força constante que lhe imprime uma determinada quantidade de movimento, a qual lhe permite subir 40 metros num plano inclinado, até parar. O plano inclinado tem o declive (inclinação) de 4 %. Determine: *a*) A quantidade de movimento que a esfera possuía no momento de iniciar a subida do plano inclinado. g=9,8 m/s². *b*) A intensidade da força que actuou sobre a esfera.

Apresente todos os cálculos.

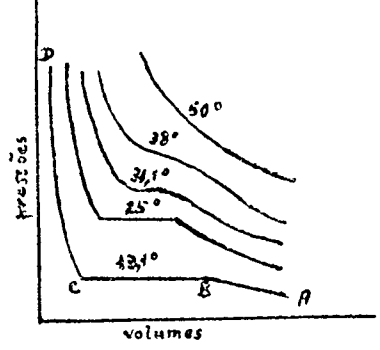


Fig 1

II — Na figura 1 estão representadas as «isotérmicas de Andrews» relativas ao anidrido carbónico. O estudo das isotérmicas do anidrido carbónico permitiu a Andrews chegar à conclusão da existência das «temperaturas críticas». *a*) Que temperaturas são estas? Qual o seu valor para o caso do anidrido carbónico? *b*) Interprete a isotérmica de 13,1° do anidrido carbónico.

III — Uma flecha luminosa encontra-se colocada em frente de uma lente esférica delgada, de potência 2,5 dioptrias, perpendicularmente ao seu eixo principal. A imagem da flecha, dada pela lente, é «real, invertida e maior do que a flecha». *a*) Em que posição, em relação à lente, se encontra a flecha luminosa? Justifique a resposta e indique os limites de distância entre os quais varia, no caso indicado, a posição da flecha luminosa. *b*) Sabendo que a distância da flecha à sua imagem é de 2,5 m, determine a distancia da flecha á lente.

Apresente todos os cálculos.

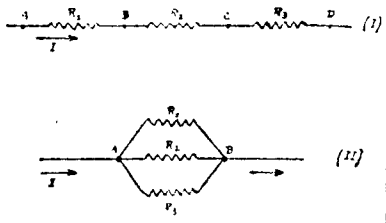


Fig. 2

IV—Na figura 2, estão representados dois modos de associar resistências. *a*) Como se denominam os tipos de associação indicados? Para a associação I, escreva a relação que há entre a resistência do agrupamento e as resistências associadas. *b*) Para o caso da associação II, demonstre a relação que existe entre a resistência equivalente ou combinada) do agrupamento e as resistências associadas.

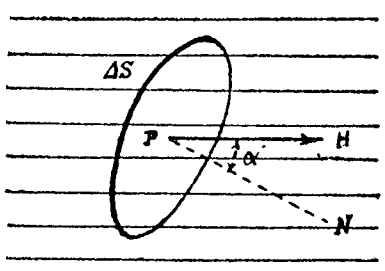


Fig. 3

V — Na figura 3, ΔS é um elemento de superfície colocado num campo magnético, cujas linhas de força são rectas paralelas, como se vê na figura; P é um ponto desse elemento de superfície. *a*) Como classifica o campo magnético representado? Justifique a resposta *b*) Suponha que o elemento de superfície ΔS tem a área de 10 dm² e está colocado no vácuo, perpendicularmente às linhas de força do campo magnético representado na figura. Determine o valor do fluxo de força magnética que atravessa o referido elemento de superfície, sabendo que a intensidade do campo magnético é de 2 Oe. Apresente os cálculos.

Química

I — A análise qualitativa de certo composto orgânico revelou que ele era constituído apenas por carbono, hidrogénio e axigénio. A sua análise quantitativa forneceu o seguinte resultado: 32 % de carbono, 4 % de hidrogénioe oxígénio. A sua análi- Determine a fórmula empírica do composto.

C=12; H=1; O=16.

Apresente todos os cálculos.

b) Dissolvendo 1,8 g do composto em 200 g de benzeno, verificou-se um abaixamento de 0,31° C. no ponto de congelação deste dissolvente. Determine o peso molecular aproximado do composto. Constante crioscópica do benzeno, 5000.

Apresente todos os cálculos e indique que lei aplicou na resolução do problema desta alínea. *c*) Determine a fórmula molecular do composto. Justifique.

II — Certas substâncias elementares podem apresentar-se sob duas ou mais formas diferentes. Sucede assim com o oxigénio por exemplo. *a*) O aparecimento de formas diferentes de uma mesma substância elementar é geralmente acompanhado de modificações das suas propriedades. Como se interpretam tais modificações? *b*) Qual é, no caso do oxigénio, a outra forma conhecida? Servindo-se de uma equação química explique por que é superior ao do oxigénio o poder oxidante dessa forma.

III — A solução aquosa de sulfato cúprico avermelha a tintura azul de tornesol. Este e outros fenómenos que estudou são explicados pela «hipótese de Arrhénius» (teoria da dissociação electrolítica). *a*) Faça um esquema da dissociação iónica do sulfato cúprico.

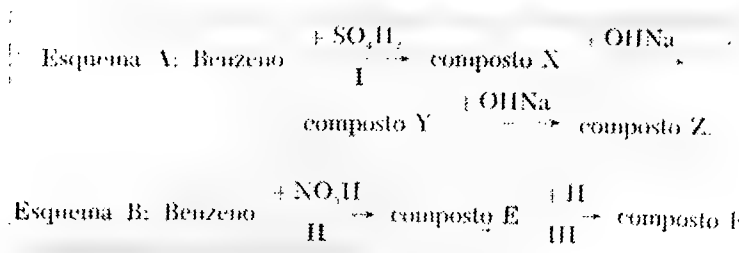
Justifique o comportamento da solução deste sal em presença da tintura azul de tornesol. *b*) Indique a razão por que a solução do sal é azul.

IV — Os compostos de uma mesma função química constituem várias «séries homólogas», mas todos os compostos que formam as referidas séries manifestam sempre as mesmas propriedades. *a*) Como explica que todos os compostos das várias séries homólogas de uma mesma função, apresentem as mesmas propriedades fundamentais? *b*) Calcule a massa de éter ordinário (etoxi-etano) puro que pode ser obtido a partir de 5750 cm³ de álcool ordinário (etanol) (d=0,8), supondo que o rendimento de transformação é de 75 %

C=12; O=16; H=1

Apresente todos os cálculos.

V — Estudou vários compostos cíclicos derivados do benzeno. Indicam-se a seguir os esquemas que traduzem a obtenção de dois desses derivados:



a) Indique os nomes e as fórmulas dos compostos X, Y e Z. Como se denominam, nos esquemas indicados, as transformações I, II e III? *b*) Escreva a fórmula de estrutura do composto F. Indique o nome corrente e o nome científico do mesmo composto.

Publicaremos amanhã a solução deste ponto.

Exames do 2. Ciclo

Prova Escrita de Inglês

(1.ª Chamada)

Read the following passage carefully, without translating it:

Perfumes

It is difficult to realize how universal was the use of perfumes in ancient times. The early physicians freely prescribed sweet odours, especially as cures for nervos diseases, and seemed to understand that certain flowers and scents are not only beneficial to health, but purify the air and ward off disease.

Egypt was a great mart of perfumes. Egyptian women used many essences and rare perfumes, and wore necklaces and scented wood, as the Chinese women still do. Guests were received in chambers strewn with flowers, and slaves hung garlands of roses, lotus or saffron flowers round their necks, while sweet-smelling gums were burned in little vases.

The love of the Jews for perfumes was also very great. In their worship a sacred incense was burned which was not allowed to be used in privat life. One-tenth of a bride's dowry was set apart for the purchase of scents.

I

Answer the following questions, using a complete sentence for each answer:

1. What is a physician? 2. For what purpose did the early physicians prescribe sweet odours? 3. What for did the Egyptians burn sweet-smelling gums? 4. How did the Egyptians receive their guests? 5. What is a bride's dowry?

II

Write the following sentences in the singular:

1. Egpytian ladies use rare perfumes as Chinese women do. 2. Guests were received in chambers strewn with flowers, and slaves hung garlands of roses round their necks.

III

Write the following sentences in the active voice:

1. Guests are received in chambers strewn with flowers. 2. In their worship a sacred incense was burnt which was not allowed to be used in private life.

IV

Translate the following passage into Portuguese:

The Greeks well understood the charm of fresh, fragrant flowers, and at their feasts they decorated thei rooms and their person with garlands and wreaths. The Grecian love of perfumes spread to Rome, and perfumers' shops crowded one quartel of the city.

The Romans imported perfumes from India and Arabia to the value of a million pounds every year. Julius Caesar tried to restrain this waste by forbidding the sale of foreign perfumes in Rome, but this edict only made them more expensive Every one used them. Houses, furniture and dresses were perfumed.

Perfumes were never richer or more costly in England than in the time of Elisabeth I, who was very particular in her choice of scents.

V

Translate into English:

Na verdade, os perfumes foram apreciados em todos os tempos tanto pelos homens como pelas mulheres e constituiram sempre mercadoria de subido preço. Ainda hoje se importam perfumes de todo o Mundo.

Mas os frasquinhos de cristal dos tempos de hoje, embora muito caros, não podem comparar-se ás caixinhas de perfume, de prata e de ouro, e ornadas de pedras preciosas, que outrora as senhoras usavam.

Solução do ponto de Geografia de ontem

I

1 — 1 — Pireneus. 2 — Alpes. 3 — Alpes Dináricos. 4 — Cárpatos.

2 — a — Planicie da Hungria. b — Planicie do Baixo Danubio. c — Grande planicie do Norte da Europa.

3 — A — Reno. B — Danubio. C — Volga.

4 — A latitude a que se encontra a Europa condiciona uma região setentrional frígida, restrita, dado estar quase todo o continente situado na zona temperada do Norte. A costa ocidental da Europa, muito recortada, é banhada pelo Oceano Atlantico e nas proximidades passa a corrente quente do Golfo. Os ventos dominantes são os de W que transportam a humidade do mar e moderam a temperatura. O continente é baixo e com poucas montanhas junto da costa o que facilita a penetração destes ventos oceanicos e, por consequência, uma influência muito acentuada no clima de toda a Europa. Só a E e a S outros factores se lhe sobrepõem: a influência do Mediterraneo e do Cáspio e a dos desertos da Africa e da Ásia. Os ventos frios da Sibéria que atingem de Inverno a Europa mais acentuam as amplitudes térmicas da região continental.

5 — A costa da Europa Ocidental é muito mais recortada que a da região norte-americana com o mesmo tipo de clima. Nesta, as cordilheiras montanhosas, concordantes com a costa do Pacífico mais impedem a penetração dos ventos oceanicos no interior do continente.

II

1 — 1 — Irão. 2 — Tibet. 3 — Mongólia.

2 — a) Tem grandes amplitudes térmicas anuais. b) Chove muito pouco. A pluviosidade é por vezes inferior a 200 mm.

3 — a) As cadeias montanhosas na referida peninsula desenvolvem-se em direcção ao mar dispostas em leque e partindo de um nó orográfico situado a Norte. Entre elas, os rios deram origem a planicies, como a de Tonquim, formada pelo rio Sangeoi e a da Cochinchina constituida pelo rio Mecão. b) A Indochina tem um clima influenciado pelas monções, ventos que provocam chuvas na estação quente por virem do mar. Devido á latitude ser baixa não há Inverno. O clima caracteriza-se por temperaturas sempre elevadas e grande pluviosidade. Chove mais junto da costa e nas vertentes expostas á monção marítima. c) A principal actividade é a agricultura. Nas planicies cultivam-se principalmente o arroz, o algodão e a cana do açucar.

III

1 — 1 — Orange. 2 — Zambeze.

2—A — Kanoo. B — Drakenberg.

3 — A África do Sul é formada essencialmente por duas depressões, a bacia do Zambeze ao Norte e o deserto do Calaári ao Sul, rodeadas por planaltos. A Ocidente encontram-se os planaltos angolanos e os da Damaralandia, que formam ao longo da costa um rebordo montanhoso; a Oriente fica o Drakenberg, conjunto de planaltos dispostos em degraus, e a Sul o planalto do Kanoo, enquadrado a Norte e a Sul por cadeias montanhosas. No litoral encontram-se planicies sempre estreitas, com excepção da de Moçambique.

4 — A orla litoral ocidental tem clima tropical seco, por vezes mesmo desértico, enquanto a orla litoral oriental tem clima tropical humido. A costa oriental é atingida pela monção do Indico e influenciada pela corrente quente de Moçambique. O clima tem por essa razão uma estação de chuvas mais longa que a do cacimbo, ao contrário do que acontece na costa ocidental.

IV

1 — «É uma porção de território que apresenta real unidade física (de estrutura, de relevo e de clima)».

2 — A — Entre Douro e Minho. B — Terra Fria Beiroa.

3 — a) A região A é formada por planaltos, cortados por vales largos e profundos e cadeias montanhosas muito atacadas pela erosão fluvial. Estes relevos apresentam-se em anfiteatro voltado ao mar tendo a orientação geral N NE-S SW, embora linhas de relevo secundárias tenham por vezes a direcção W NW-E SE Na Terra Fria Beiroa, muito semelhante a Trás-os-Montes dominam os grandes planaltos com uma altitude máxima de 700 metros. b) Como resultado das características apontadas na alínea anterior, o clima nas duas regiões é muito diferente. Os ventos do quadrante W levam a influência do Oceano Atlantico a toda a região de Entre Douro e Minho. O clima é assim nitidamente marítimo, com fracas amplitudes térmicas, grande humidade e elevada pluviosidade. A Terra Fria Beiroa, pelo contrário, pouco chegam os ventos humidos do oceano. Está mais sujeita, principalmente, na parte oriental, ás influências do interior da peninsula que acentuam as diferenças de temperatura e a secura. c) Relacionado com o clima está o tipo de povoamento rural. Assim, na região de Entre Douro e Minho, onde a água não falta, a terra torna-se mais produtiva e mais densamente povoada. A propriedade está muito dividida e a cultura do solo é intensiva, necessitando cuidados constantes. As terras aparecem em redor da casa dando origem aos casais que, no conjunto, formam povoações pequenas e muito juntas. É o tipo de povoamento disperso. Na Terra Fria Beiroa, de solo pobre e de clima rigoroso, as casas aproximam-se para que a população, de fraca densidade, melhor possa reagir ás condições desfavoráveis do meio. Formam-se verdadeiras aldeias, com o seu chafariz ou igreja no centro,

(Continua na 15.ª página)

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 — «As pernas de Dolores» (17 anos)
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 — «A dois paços da forca» e «O terror da noite» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21,30 — «Afrodite, a Deusa do Amor» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30 — «Sombras brancas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comba. G. Guerra, 166 (Telefone 013953).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Riberio (Tel. 042829).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril — (Tel. 060391).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

FERROVIÁRIO

colhido por uma carruagem

VISEU, 29. — Quando atravessava a linha do caminho de ferro, na estação desta vila, transportando um balde com água, ao pretender fugir de um comboio em manobras, caiu e foi apanhado por uma carruagem, o servente ferroviário, sr. Joaquim de Albuquerque, de 48 anos, casado, residente em Póvoa da Catrinha (São Miguel do Outeiro). Sofreu várias fracturas e contusões e deu entrada no Hospital da Misericórdia.

QUEDA DESASTROSA

numa vala

ALCAINS, 29. — O trabalhador José Pedro Quelhas, de 57 anos, casado com a sr.ª Antónia Rita, caiu numa das valas que foram abertas nesta localidade para o serviço de abastecimento de água ao domicílio. Muito contundido e com fractura de uma perna foi internado no Hospital da Misericórdia de Castelo Branco.

Austin Healey
SPRITE MK II

Mantendo todas as qualidades que o tornaram famoso, apresenta-se com novas linhas e mais força.

EM EXPOSIÇÃO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO
ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Lobl — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Sociedade Portuguesa de Petroquímica
S. A. R. L.
Rua dos Navegantes, 53 - 2.º Esq. — Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1960 — 1.ª EMISSÃO

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Julho, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 3, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Burnay
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco José Henriques Totta
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Crédit Franco-Portugais

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20$25, conforme se discrimina:

Juro ilíquido		25$00
Imposto Sucessório por avença	1$25	
Imposto s/ aplicação de Capitais	3$50	4$75
Juro líquido		20$25

Lisboa, 26 de Junho de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TROCAS DE MOTORIZADAS

BREVEMENTE

GRANDE CAMPANHA DE VERÃO — TROCA DE MOTORIZADAS DESTA AFAMADA MARCA

MICROMOTOR, LDA., no desejo de proporcionar aos possuidores desta consagrada marca de motorizadas uma oportunidade económica de renovação das máquinas, em colaboração com a sua representada, concede a facilidade de promover trocas dos modelos anteriores pelos mais modernos conjuntos, apresentados, este ano, por aquela famosa Fábrica.

TROCAS EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

Dado que o prazo e a quantidade de máquinas são limitados, escreva ou dirija-se já á:

MICROMOTOR, LDA.

Avenida de Paris, 3-B — LISBOA — Telef. 720164
ou suas Filiais em: Av. Fernão de Magalhães, 290 — COIMBRA — Telef. 23551
Largo do Mercado, 68 — FARO — Telef. 733

a máquina de lavar BENDIX não desgasta a roupa

roda sempre no bom sentido!

Concessionários para o Sul: DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA., Avenida da Liberdade, 214 a 218 — LISBOA
Representantes gerais para Portugal: ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA. — PORTO

Força Aérea

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

Centro de Recrutamento n.º 1

ANÚNCIO

Convite a Oficiais Subalternos dos Quadros Permanente e de Complemento, para o ingresso nas Tropas Pára-quedistas

Convidam-se todos os Oficiais Subalternos dos Quadros Permanente e de Complemento, em serviço na Metrópole, a ingressar nas Tropas Pára-quedistas.
Os requerimentos deverão ser entregues nas respectivas Unidades, que os enviarão ao Batalhão de Caçadores Pára-quedistas em Tancos.
Lisboa, 21 de Junho de 1961.

O CHEFE DO CENTRO, INT.º
Lélio de Almeida Ribeiro
Major

62 CV

ARIANE

Novo motor SIMCA POTÊNCIA, arranques rápidos, ultrapassagens fáceis, «reprises» ágeis em subida.
SIMCA, é também Robustez (motor de 5 apoios), Segurança (carroçaria com caixa armada em aço) melhor Serviço.

SIMCA

SIMCA PORTUGUESA e 20 concessionários em Portugal.

Os parques nacionais

(Continuação da 6.ª página)

material de laboratório, subsídios para investigações, bolsas para estudantes (post-graduate), para treino de pessoal, trabalhos especiais e ainda para a compra de reservas naturais, obras nas mesmas e em estações de investigação.

Os subsídios para investigação atribuidos no período acima indicado atingiram a soma de 16 660 libras, de que beneficiaram membros do corpo docente de diversas universidades.

As bolsas para estudantes foram atribuidas a apreciável numero de candidatos que trbalham sob a orientação de professores universitários. Os estudos efectuados são principalmente de natureza ecológica.

A acção educativa e informativa exercida pela «Nature Conservancy» fez-se sentir em diferentes sectores e por seu intermédio procurou-se fazer compreender ao publico o significado da conservação, qual o seu lugar na vida mundial e da nação e, ainda, explicar as actividades e métodos postos em prática. Têm sido efectuadas conferências e palestras pelos cientistas deste organismo, cujo numero se aproxima de 100, mas a sua função principal reside na pesquisa científica e na orientação das reservas da Grã-Bretanha que ocupam uma área de 55 430 hectares.

São estes alguns dos aspectos básicos da Conservação da Natureza na Grã-Bretanha.

O quadro esboçado a largos traços sobre os objectivos da Conservação da Natureza não poderá considerar-se satisfatório se não referir a importancia e a necessidade de protecção do próprio homem. Esta é, no dizer de *Roger Heim*, o aspecpecto mais recente da Conservação. É indispensável o estudo científico dos efeitos exercidos sobre o organismo humano pelo emprego, em escala cada vez maior, de insecticidas e de herbicidas que, além de determinarem o saneamento das culturas a que se aplicam, podem independentemente de outros efeitos, causar transtornos á saude pela ingestão de alimentos de natureza vegetal em que aquelas substancias actuaram. A poluição atmosférica nos centros urbanos, a poluição das águas e dos alimentos são outros aspectos que, em nossos dias, vêm assumindo tal importancia que não podem passar despercebidos, até mesmo porque com certa frequência tomamos conhecimento — através da Imprensa e da rádio — dos efeitos exercidos sobre a saude humana.

A poluição dos ambientes humanos é, pois, devida a diversas causas, mas em nossos dias tem especial relevo a que provém dos resíduos radioactivos motivados por explosões nucleares em tempo de guerra ou de paz. Estes resíduos emitem radiações que contaminam enormes áreas após a explosão nuclear e por tal facto poderão produzir um efeito altamente nocivo. Não são apenas as explosões nucleares as unicas fontes de contaminação atmosférica, ambientes naturais e respectivos recursos O numero destas fontes tem aumentado nos nossos dias e importa sejam adoptadas rigorosas normas para defesa da própria Humanidade. Trata-se, porém, de medidas a promulgar e adoptar á escala mundial e nisso reside, talvez, a sua maior dificuldade.

Oxalá o Homem saiba encontrar o justo remédio para estes complexos aspectos da Conservação.

+

João da Conceição Costa

(Chefe do pessoal menor da Faculdade de Ciências de Lisboa)

Sua mulher, filha, irmãos e mais família participam que amanhã, dia 30, ás 9 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Mamede.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Vice-almirante Oliveira Pinto

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, do vice-almirante Fernando de Oliveira Pinto, que saiu da igreja de S. Mamede para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família. Pelas 10 horas, celebrou-se missa de corpo presente com a assistência da família e de muitas individualidades que enchiam por completo o templo. Pouco depois das 11 horas, o prior da freguesia de S. João de Deus procedeu á encomendação do corpo, após o que a urna, coberta com a bandeira nacional, foi retirada da camara ardente para um autofunebre da Armada que a conduziu ao cemitério. Os srs. capitães-de-fragata Cunha Freitas e Trigoso conduziam, respectivamente, as almofadas com as condecorações, a espada e o chapéu armado cobertos de crepes. No préstito, que foi largamente concorrido, e no qual tomaram parte numerosas senhoras, destacavam-se, além das pessoas da família do extinto, os srs. comandante Guilherme dos Reis Tomás, que representava o sr. Presidente da Republica; ministros da Marinha e da Saude e Assistência; subsecretário de Estado das Obras Publicas; tenente-coronel José Moreira Otero, que representava os srs. ministro e subsecretário do Exército; almirantes Sousa Uva, Lopes Alves, Nuno de Brion, Roboredo e Silva, Guerreiro de Brito, Alves Leite, Filipe Castela, Noronha e Andrade, Henrique Tenreiro, Cardoso de Oliveira, Ramos Pereira, Correia Pereira, Teixeira Dinis e Celestino da Silva; generais Costa Macedo, Cotta de Morais, Humberto Pais, Mira Delgado, Camara Pina, D. Miguel Pereira Coutinho, Monteiro do Amaral, Daniel dos Santos, Afonso May, Buceta Martins, Faro Viana, Alfredo dos Santos Cintra e Leonel da Costa Lopes; comodoros Campos Henriques, Flávio Oliveira e Sousa, Celestino Ramos, Valente de Araujo, José da Conceição Rocha, Taborda Ferreira, Eduardo Scarlatti, Francisco Spinola e Oliveira Junior; brigadeiros Raul Pereira de Castro, Eduardo Pires, Frederico Costa, Carlos Chaby, Souto Maior e Dinis Ayala; profs. Paulo Cunha e Costa Leite (Lumbrales), dr. Augusto de Castro e Coronel Pereira Coelho, respectivamente director e subdirector do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; cónego José Correia de Sá (Asseca), Maurício de Oliveira; engenheiros Guedes de Andrade, Neves da Fontoura, Teixeira Dinis, Sebastião Ramires e Casimiro da Costa Santos; conselheiros António Mesquita e Sampaio e Melo; coronéis Mateus Cabral, Mário Cunha e Santos Lara; capitão Agostinho Lourenço; comandantes Benvindo da Fonseca, Santos Carodso, por si e representando o director-geral de Marinha, Amorim Loureiro, Soares de Melo, Horácio Rebordão, Jerónimo Henriques Jorge, Trindade de Sousa, Pires Soares e Lopes Mendonça; profs. Vitorino Nemésio e Cordeiro Ramos; drs. Santos Crespo, Jardim Fernandes, João Saraiva, Carvalho Sousa, José Soares da Fonseca, Alberto Murinelo, António Vasconcelos Marques; comandantes José Pereira Parreira, Vieira Lopes, Ferrer Caeiro, Perial Cabral, etc.

Também tomaram parte no préstito os condiscípulos do curso do Colégio Militar a que o extinto pertenceu, srs. general Carvalho Viegas, brigadeiro António Maia, coronéis Brás de Oliveira e Mac Brid, e Carlos Sousa Teles.

Na capela privativa do cemitério celebraram-se os responsos, após o que o corpo deu entrada no jazigo.

FALECIMENTOS

D. Maria Augusta Pais Ferreira

VISEU, 29. — Faleceu a sr.ª D. Maria Augusta Pais Ferreira, de 77 anos, viuva, mãe do sr. José Pais Ferreira, comerciante, casado com D. Maria de Jesus Pereira Ferreira, das sr.as D. Maria P F. e Sá Chaves, casada com o sr. Manuel de Sá Chaves, comerciante, e D. Deolinda Ferreira Marques, esposa do sr. João Marques, funcionário da F. V. D.

Edições em fascículos

«A Divina Comédia», de Dante

Da obra imperecível de Dante, traduzida em verso livre pelos poetas Fernanda Botelho, Sofia de Melo Breyner Andresen e Armindo Rodrigues e publicada pelas *Edições Minotauro*, foi apresentado mais um fascículo em que se incluem os cantos 30.º a 32.º do «Inferno». Ilustrações expressivas de Figueiredo Sobral, simbolizando o trágico ambiente da descida do Poeta aos «círculos» infernais, acompanham o texto, como nos fascículos anteriores. A edição tem prosseguido com assinalável regularidade, assegurando aos leitores a conclusão do empreendimento no prazo previsto.

«Bíblia Ilustrada»

Iniciou a publicação, por iniciativa da *Editorial Universus*, uma versão nova, ricamente ilustrada, do texto integral da Bíblia. A tradução e anotações foram confiadas a um grupo de professores da «Sagrada Escritura», sob a direcção literária do cónego dr. José Galamba de Oliveira. A direcção artistica da edição incumbirá ao arquitecto Julio Gil. Para este empreendimento editorial escreveu o sr, Cardial -Patriarca de Lisboa uma página introdutória em que afirma: «Vem em boa hora a *Biblia Ilustrada*. Livro para todos, é particularmente o Livro das Famílias que, reunidas para o lerem, nele encontrarão o segredo da união, paz e felicidade. Pelo fascículo inicial se pode ajuizar da amplitude de proporções gráficas e artísticas desta nova edição portuguesa da Biblia.

«História das Grandes Literaturas»

Atingiu o fascículo n.º 60 — representando o 5.º do volume consagra á literatura alemã—esta publicação promovida com oportunidade e evidente interesse cultural por *Estudios Cor*. Neste fascículo conclui-se, com o capítulo consagrado aos romanticos a Quarta parte da Obra e dá-se início á 5.ª Parte em que será estudada amplamente a literatura alemã do século XIX. Uma reprodução polícroma do retrato de Lutero por Lucas Cromach e diversos retratos a preto, bem como fac-símiles de obras relevantes, acompanham o texto agora editado. Esta iniciativa de *Estudios Cor* merece ser salientada como contributo relevante para o alargamento da cultura literária em Portugal.

a máquina de lavar BENDIX é robusta e económica

roda sempre no bom sentido!

Concessionários para o Sul: DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA., Avenida da Liberdade, 214 a 218 — LISBOA
Representantes gerais para Portugal: ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA. — PORTO

Dizem os leitores...

A proibição de levar cães para a praia

Escreve-nos o sr. Carlos Gomes da Costa, presidente da direcção da benemérita União Zoófila dizendo que muitos associados se têm dirigido a essa instituição «lamentando amargamente a proibição de levarem os seus cães á praia».

Acrescenta ainda o sr. Carlos Gomes da Costa:

«Compreende-se perfeitamente a necessidade de evitar que os banhistas sejam molestados por qualquer cão menos dócil, mas desde que o animal seja inofensivo e o respectivo dono tenha plena consciência disso e o não perca de vista, que mal poderá haver?

Em qualquer parte, fora da praia, no campo, na rua, ninguém está livre de um percalço com um animal e nem por isso se proibe que eles vivam e existam. Parece-nos pois um exagero tal medida.

O cão é um amigo do dono, é a sua companhia, e muitas pessoas se privam de ir para a praia por não terem onde deixar o cão.

A União Zoófila espera que o caso seja devidamente reconsiderado e que a presença dos cães seja consentida, embora sob a responsabilidade dos respectivos donos, mas também com sanções para as pessoas que açulem e irritem os animais, como muitas vezes sucede.

O eng. Pinto Basto

despede-se do pessoal da Mobil Portuguesa

O eng.º Anselmo Pinto Basto que em 1 de Junho se retirou do serviço activo da Mobil Portuguesa de que foi presidente do Conselho de Administração, tem-se despedido de todos os que foram seus colaboradores nesta empresa.

Hoje, ás 17 e 30, no Mobil Clube, a rua das Chagas, 20 r/c., realiza-se um «cocktail» que é a ultima dessas reuniões de despedida do eng. A Pinto Basto.

O encalhe do navio

«Juanita Charcategui»

Continua encalhado no cabo Raso, o cargueiro espanhol «Juanita Charcategui», do qual começou ontem a ser descarregada, como referimos parte da carga. Em virtude do mar se encontrar um tanto agitado, não foi possível continuar a descarga esta manhã.

Entretanto, esta manhã, estiveram a bordo, acompanhados do representante do armador sr. Manuel Fortuna, os dois técnicos espanhóis que vieram propositadamente a Portugal: um engenheiro construtor naval e um perito da Companhia onde se encontra seguro o navio e a respectiva carga.

HOMENAGEM

ao presidente do Município de Estremoz

ESTREMOZ, 29. — No domingo é prestada homenagem ao sr. Agostinho dos Santos Macedo, que, a seu pedido, deixa a presidência da Camara, onde exerceu larga e benéfica actividade, ficando-se-lhe a dever, entre outras obras, a construção dos edifícios para a Escola Técnica e Palácio da Justiça, o acabamento da igreja dos Congregados e o plano de urbanização.

A's 18 horas, nos Paços do Concelho, haverá uma sessão presidida pelo chefe do distrito, seguindo-se um banquete oferecido ao homenageado.

FOI DETIDO

o autor de um atropelamento que abandonou a vítima

COVILHÃ, 29. — Por suspeita ter sido o causador do desastre de atropelamento ocorrido em 18 do corrente e de que foi vítima o tecelão mecanico sr. António Vaz Martins, de 35 anos, residente nesta cidade, foi detido o motorista sr. António Joaquim Mourato Canatário que confessou a falta.

O processo foi remetido a tribunal

A vítima do acidente que ocorreu entre a Ponte da Ribeira e a Senhora do Carmo, junto a Teixoso, ainda não está livre de perigo.

Distribuição de prémios

no Ateneu Comercial de Lisboa

No Ateneu Comercial de Lisboa há, esta noite, uma sessão para distribuição de prémios disputados nos vários torneios e outras actividades, incluidas nas comemorações do 81. aniversário da prestigiosa colectividade Será feita a leitura de um conto pelo escritor José Loureiro Botas

Depois de amanhã, á noite, realiza-se a «Festa dos Aventais»; e no domingo, ás 12 horas, será inaugurada a piscina, nos terrenos da sede social, cerimónia a que preside o sr. ministro das Obras Publicas, havendo demonstrações de natação e salvamento.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Choque de um automóvel com uma camioneta estacionada

LEIRIA, 29. (Pelo telefone). Ontem, cerca das 23 horas, um automóvel conduzido pelo comerciante desta cidade, sr. José Faria Lopes, ao passar na ponte da Madalena, da Estrada Lisboa-Porto, embateu com uma camioneta que ali se encontrava estacionada. Do choque resultou ficar o condutor daquele veículo com os ossos da bacia fracturados. Foi transportado numa ambulancia á Casa de Saude de Leiria, onde recebeu os primeiros socorros. O seu estado, não é muito grave.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de «AQUIM RAMOS VIEIRA.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21,15 — «O homem morcego» e «Código do crime» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15 — «Sonho de amor» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30 — «A vida é uma surpresa» (17 anos)

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30 — «Um novo Alcapone» (17 anos).

BENFICA — *Sport Lisboa e Benfica* — A's 21,15 — «A amada infiel» e «Kronos, Conquistador do Universo» (17 anos).

MOSCAVIDE — *Cine Moscavide* — A's 21 — «125, Rua Montmartre» e «As diabólicas».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). — *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2.

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Telefone 950905).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D.

CANADA DRY

REFRESCOS DE QUALIDADE

Mundialmente famosos... Mundialmente preferidos!

PEÇA EM TODA A PARTE OS DELICIOSOS REFRIGERANTES

CANADA DRY

E VEJA SEMPRE O INTERIOR DAS CÁPSULAS DE TODAS AS GARRAFAS, LEVANTANDO A CORTIÇA, POIS OFERECEM-LHE

VALIOSOS PRÉMIOS!

CANADA DRY ...VIAGENS AÉREAS À ITÁLIA E ALEMANHA ATRAVÉS da PAN AMERICAN E AVIANCA INTEIRAMENTE GRÁTIS!

½ LIBRA ...½ LIBRAS EM OIRO!

100$00 ...MILHARES DE PRÉMIOS DE $20 — 1$00 — 2$50 — 5$00 10$00 — 100$00 — 500$00 E 1.000$00!

1 SACO ...MILHARES DE LINDOS SACOS DE TIPO AVIÃO, QUE TODAS AS SENHORAS E CRIANÇAS TANTO DESEJAM POSSUIR

BEBA SEMPRE CANADA DRY

SPUR COLA — GINGER ALE — ANANÁS — ÁGUA TÓNICA — SODA CLUBE — CREME SODA (BAUNILHA) HI-SPOT (LIMONADA)

... E AGORA A NOVA E SABOROSA LARANJADA

FÁBULA — (A BRISA REFRESCANTE)

POR TER ENCONTRADO A MARCA CANADA DRY, GRAVADA NO INTERIOR DA CÁPSULA DE UMA LARANJADA FÁBULA QUE BEBEU, ESTÁ JÁ HABILITADO A VIAJAR GRATUITAMENTE A ROMA, O SR. MANUEL GRADIN CASQUEIRO — Rua dos Caminhos de Ferro, 116, 5.º, Dt.º LISBOA

Os exames liceais

(Continuação da 11.ª página)

afastadas umas das outras e rodeadas por campos de cultura. É o tipo de povoamento aglomerado.

V

1 — Fica a SW.

2 — Na encosta norte da ilha da Madeira fazem-se sentir os ventos de N e NE., dominantes na ilha, que sopram principalmente no Verão. Estes ventos passam sobre a corrente fria das Canárias determinando uma longa estação seca. A encosta Sul, abrigada pelas montanhas dos ventos frios de N, está mais exposta aos raios solares e tem por isso clima mais quente.

3 — As culturas da cana do açucar e da bananeira, tropicais, dão-se principalmente no litoral Sul e até 250 metros de altitude, por a temperatura lhes ser favorável. São regadas como quase todas as outras culturas. Entre 250 a 400 metros dá-se muito bem a vinha que originou o famoso «vinho da Madeira». A altitudes superiores cultivam-se cereais e outras plantas alimentares.

VI

1 — A — Zaire ou Congo. B — Cuanza. C — Cunene.

2 — No interior encontram-se os grandes planaltos que, suavemente inclinados para E, se elevam gradualmente em direcção á costa, dando origem a rebordos montanhosos que caem bruscamente. Esta descida é muitas vezes feita em degraus e, no litoral, forma-se uma planicie estreita que se estende de N a S.

3 — É o clima tropical caracterizado por ter duas estações, uma de temperaturas mais elevadas e com chuva, outra, a seca ou do cacimbo, menos quente.

4—No dia do solstício de Junho, os raios solares incidem ao meio-dia menos oblíquamente e aquecem por isso mais a superfície terrestre no H N que no H S. Além disso, os dias são maiores que as noites no H N que no H S, atingem mesmo na referida data a sua máxima duração, como se pode verificar na mesma figura. E enquanto o Sol, no seu movimento anual aparente se encontre a Norte do Equador, as condições são identicas: tudo se passa ao contrário, precisamente, quando o Sol se encontre no H. S.

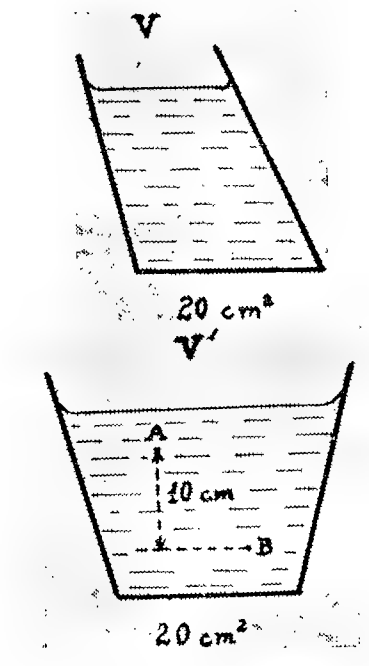
Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

(1.ª Chamada)

FÍSICA

I

1 — Observe com atenção a figura 1. O líquido contido em ambos os vasos, V e V', é o mesmo



(d=1,2) e o seu nível é também o mesmo nos dois vasos. a) As forças de pressão exercidas pelo líquido nos fundos dos dois vasos são iguais ou diferentes? Justifique convenientemente a sua resposta. b) Calcule a diferença de pressões entre os dois pontos A e B (vaso V'). Apresente os cálculos e justifique o modo de proceder, enunciando o princípio em que o baseou. 2 — de Quanto diminuiria, aparentemente, o peso de um corpo com o volume de 15 cm³, se fosse completamente mergulhado no líquido de um dos vasos?

Apresente os cálculos.

II

Observe com atenção a figura 2 e o quadro que a acompanha.

A figura representa o que se observa quando trsê esferas A, B

Fig. 2

e C, todas com a mesma massa, mas de substancias diferentes, são retiradas simultaneamente de um banho de água em ebulição á pressão normal e colocadas sobre uma placa de cera.

No quadro indicam-se os valores de certas constantes características das substancias de que são feitas as esferas.

1 — a) Explique a diferença de comportamento das três esferas, quando colocadas sobre a cera.

Esfera	*Calor específico*	*Coeficiente de dilatação linear*
A	0,114 cal./g°C.	0,000 012
B	0,095 cal./g°C	0,000 016
C	0,056 cal./g°C.	0,000 063

b) Servindo-se de valores inscritos no quadro, diga qual das esferas atravessou a placa de cera. Justifique a sua resposta. 2 — Sabendo que a esfera C se encontrava, ao ser introduzida no banho, á temperatura de 20°C., e que a sua massa é de 150 g, calcule a quantidade de calor que ela absorveu para ficar á temperatura a que saiu do banho (água em ebulição á pressão normal). Apresente os cálculos.

III

Na figura 3 representa-se uma alavanca associada a um sistema de duas roldanas. O conjunto está em

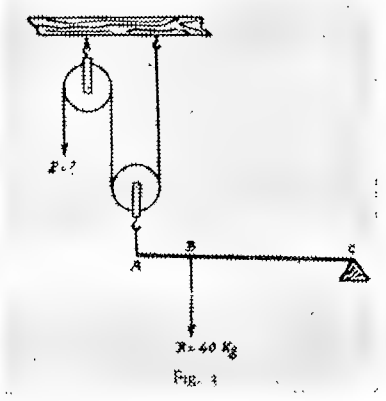


Fig. 3

equilíbrio. Observe a figura com atenção e responda ao seguinte: a) Que é uma alavanca? De que tipo é a alavanca representada? Dê um exemplo de alavancas deste tipo. b) Qual é o valor da força P?

AC=1 m ; AB=0,25 m

Desprezam-se os atritos e os pesos da barra AC e da roldana. Apresente os cálculos.

IV

Na figura 4-I representa-se um circuito eléctrico formado por um gerador, G, uma lampada de incan-

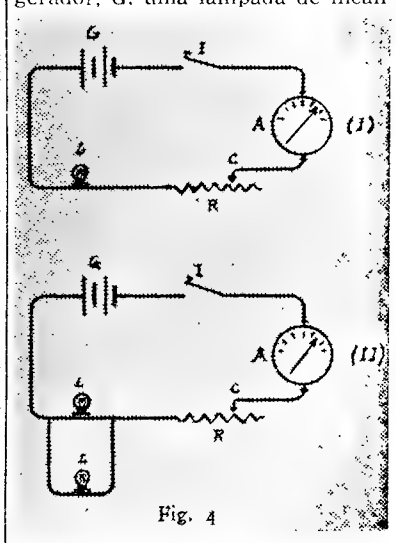


Fig. 4

descência, L, um reóstato, R, um amperímetro, A, e um interruptor, I. a) Fecha-se o circuito e o filamento da lampada torna-se incandescente. Move-se em seguida o cursor C do reóstato de modo a diminuir a resistZncia do circuito. Que se verifica no amperímetro e na lampada. Justifique a sua resposta, enunciando a lei, ou leis, em que a baseou. b) Mantém-se o cursor em certa posição e liga-se em paralelo com a lampada L uma outra lampada igual, como se representa em II, na figura. Que se verifica no amperímetro? Justifique.

QUÍMICA

I

As gorduras, que são misturas de «glicéridos», dão, quando tratadas a quente pelas soluções das bases, sabão e glicerina. a) Quais os elementos que entram na formação dos glicéridos? Como se chama o grupo de substancias onde se incluem, modernamente, os glicéridos componentes das gorduras? b) Indique os glicéridos mais abundantes nas gorduras. c) Da glicerina pode obter-se uma substancia líquida explosiva. Diga qual é e como se obtém.

II

1 — Observe com atenção a figura 5. a) Qual é a substancia recolhida no balão B? Escreva a equa-

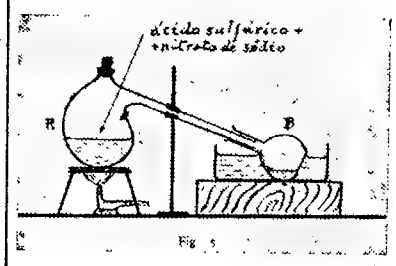


Fig. 5

ção química que traduz a reacção que se produz na retorta R. b) Calcule o peso de substancia recolhida em B, supondo que o nitrato de sódio empregado, 17 g, era puro e foi totalmente consumido.

N=14; O=16; Na=23; H=1.

Apresente os cálculos.

2 — Quando se faz reagir, a quente, uma porção da substancia recolhida em B com o enxofre, este transforma-se numa outra substancia a) Diga qual é a substancia em que o enxofre se transforma e como pode reconhecer a sua presença no vaso em que fizer a reacção b) Qual é a propriedade da substancia recolhida em B que é posta em evidência na sua reacção com o enxofre?

III

Na figura 6 representa-se o aparelho de preparação, no laboratório, de certa substancia gasosa. a) De

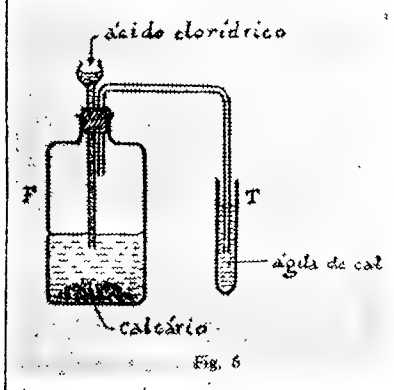


Fig. 6

que substancia se trata? Escreva a equação química que traduz a reacção que se dá no frasco F. b) Explique tudo quanto se vai observando no tubo T quando, no líquido nele contido, se deixa borbulhar um excesso do gás formado em F. c) Supondo que o calcário era constituido por carbonato de cálcio puro, calcule o volume de gás, nas condições normais de pressão e temperatura, obtido a partir de 40 g de calcário. Admite-se que todo o calcário empregado foi consumido.

C=12; O=16; H=1;
Cl=35,5; Ca=40.

Apresente os cálculos.

● **Publicaremos amanhã a solução deste ponto.**

150 CASOS MORTAIS de cólera na Índia

NOVA DELHI, 29. — A cólera matou 150 pessoas nas ultimas 48 horas, em Lucknow, capital do Estado de Uttar Pradesh. A epidemia declarou-se na cidade há dois dias. Assinalam-se uns 500 casos. — (F. P.).

Arrastado na queda de uma pernada de castanheiro

VISEU, 29 — Quando cortava um ramo de castanheiro, foi arrastado pelo mesmo ramo na queda o sr. Eduardo Gomes, de 54 anos, viuvo, de Santo André (Mangualde), que teve de recolher ao hospital, onde foi operado de urgência.

MACHADO DE ASSIS na «Antologia Moderna» dirigida por Alves das Neves

Foi publicado o 2.º volume da «Antologia Moderna», dedicado a Machado de Assis, com uma excelente introdução do escritor Luís Martins. Profusamente ilustrado (cerca de trinta «clichés»), este «Machado de Assis», de Luís Martins, inclui uma antologia poética e outra de textos em prosa («Memórias Póstumas de Brás Cubas», «Quincas Borba», «Dom Casmurro» e outros textos menos conhecidos).

Recorda-se que a «Antologia Moderna» foi inaugurada com Fernando Pessoa, livro em que se reuniram, com os textos poéticos, certos textos em prosa práticamente inéditos, pois não se encontram nas obras completas do grande escritor português. «Fernando Pessoa», apresentado por João Alves das Neves, revelava ainda importantes documentos, sendo valiosa a sua iconografia sobre o poeta da «Ode Marítima». A «Antologia Moderna», que é dirigida pelo escritor João Alves das Neves, vai publicar volumes sobre Saint-John Perse, Mário de Sá-Carneiro, Dostoievski, Hemingway, Jorge de Lima, Albert Camus, Eça de Queiroz, Jaime Cortesão, Jorge Amado e Mário de Andrade, cujas obras serão apresentadas por destacados escritores brasileiros e portugueses.

A reunião do Município

(Continuação da página central)

sua representação num local da cidade em que possa ser apreciada por todo o povo.

O resgate do Estádio do Restelo

O presidente apresentou, a seguir, a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

«Considerando que são numerosos os organismos desportivos, filiados em Associações de Lisboa, sem campos próprios e aos quais a Camara Municipal não tem condições de facilitar a respectiva concessão, só podendo encarar-se a possibilidade da sua existência e desenvolvimento através de Estádios Municipais que fiquem á sua disposição; considerando que o Clube de Futebol «Os Belenenses» tem sugerido e solicitado á C. M. L. que leve a efeito o resgate das referidas instalações desportivas, mas apenas na parte de que é proprietário, visto que o Município despendeu ali em obras a quantia de 22 914 153$41; considerando que uma comissão nomeada para o efeito ajustou com os legais representantes daquele clube a importancia a atribuir a esse resgate e fixou para o estádio o valor actual de escudos 36 000 000$00; tenho a honra de propor:

1.º — Que a Camara delibere resgatar ao Clube de Futebol «Os Belenenses», pela importancia de 13 085 000$00, a concessão objecto da escritura de 5 de Novembro de 1952 e subsequentes alterações, vindo á efectiva posse da Camara e que o preço do respectivo resgate seja pago em duas prestações, a primeira de 11 085 contos, no acto da escritura e a segunda de 2000 contos até 31 de Dezembro p. f., por conta do 2.º orçamento suplementar do corente ano. Irá ser elaborado um regulamento para utilização do estádio.

Foi, depois, aprovada outra proposta, fixando as taxas a cobrar pela utilização do Estádio do Restelo.

O dr. Gonçalves Lourenço, antes do encerramento da reunião, manifestou a sua simpatia pelo Clube «Os Belenenses», salientando que a Camara, durante a apreciação do problema, teve sempre presentes os altos serviços por ele prestados á cidade e ao desporto nacional.

OS HOLANDESES presenteiam amanhã o príncipe Bernard na passagem do 50.º aniversário

HAIA, 29. — O príncipe Bernard, da Holanda — que se disse uma vez ter afirmado que «a rainha Juliana governa a nação, mas em casa mando eu» — completa 50 anos. A nação amiga prepara-se para lhe prestar calorosa homenagem.

Uma parada, ás 8 horas (T. M. G.), da banda da Academia Real Militar precederá a chegada de uma longa série de deputações, que entregarão os presentes de aniversário ao príncipe Bernard, nas escadarias do palácio real de Soestdijk, perto de Utrecht.

Os presentes vão desde uma cigarreira a um luxuoso iate, e os ofertantes, desde escuteiras a magnates do mundo dos negócios.

O príncipe casou-se em 1937 com a rainha Juliana. — (R.).

AS CHEIAS NO JAPÃO já fizeram mais de 400 mortos

TÓQUIO, 29. — Mais de quatrocentas pessoas — julga-se — teriam perdido a vida nas cheias que há cinco dias atormentam o país. Até esta manhã, identificaram-se 222 corpos, enquanto os desaparecidos sobem a 190. O numero dos feridos anda por 250.

Milhares de casas ficaram já completamente destruidas. Cento e vinte mil famílias sinistradas refugiaram-se nos edifícios publicos e nas escolas.—(F.P.).

ACADEMIA MILITAR

AOS INTERESSADOS NO CONCURSO DE ADMISSÃO À MATRICULA

A Academia Militar acaba de publicar dois cadernos informativos:

n.º 1.º — Cursos professados, condições de admissão, provas de aptidão física e situação escolar dos alunos, vencimentos e direitos.

n.º 2.º — Prova de aptidão cultural; programas em vigor; pontos elaborados nos dois ultimos anos.

O concurso será aberto na 2.ª quinzena de Julho, mas desde já os interessados podem obter gratuitamente as duas publicações dirigindo-se directamente, ou por simples postal, ao Gabinete de Estudos da Academia Militar, Paço da Rainha, Lisboa-1.

Atentado à bomba contra a casa do ministro da Agricultura francês

PARIS, 29. — A «mesa redonda» para tratar dos problemas da Lavoura, vai reunir-se esta tarde, na Presidência do Conselho, em torno do primeiro-ministro, numa atmosfera extremamente tensa.

Com efeito, hoje pela manhã, a despeito da «ardem de tréguas» lançada pela influente Federação Nacional dos Sindicatos de Exploradores Agrícolas, havia conhecimento de muitas barragens de tractores no Sul, onde os viticultores já cortaram as estradas perto de Nimes, de Agde e de Castelnaudary. Facto ainda mais significativo, um atentado com plástico, durante a noite, em Fontenay-Le-Comte, na Vendeia, na residência particular de Henri Rochereau, ministro da Agricultura. Este membro do Governo, que ao lado de Michel Debré deve ser um dos principais protagonistas da «mesa redonda», encontrava-se em Paris. O pai do ministro, que ali vive, nada sofreu.

A decisão de reunir esta «mesa redonda», deu ensejo, ontem, a uma autêntica «suspense». Quando o Conselho de Ministros e reuniu pela manhã no Eliseu, o Governo anunciou que não negociaria com as organizações agrárias sob a pressão dos tractores. Para responder a esta condição posta pelo Governo, a F. N. S. E. A. «aconselhou os responsáveis departamentais a suspenderem as manifestações por três ou quatro dias», explicando, porém, que não seria possível anular as manifestações já projectadas, como as desta manhã no Sul do país.

A' noite, no termo de uma reunião de duas horas com o ministro da Agricultura, o titular das Finanças e muitos técnicos, o chefe do Governo anunciava que receberia, hoje á tarde, os representantes das principais organizações agrícolas. Não se exclui que nesta «mesa redonda» seja apresentada uma lista das dificuldades com que a lavoura esbarra actualmente e sejam tomadas decisões imediatas.—(F. P.).

Kuweit ameaçado

(Continuação da 1.ª página)

xima visita da delegação, não como um gesto de cortesia, mas como um apoio dado a Kuweit nas actuais circunstancias. — (F. P.).

O IRAQUE OPÕE-SE Á ENTRADA DE KUWEIT NA O. N. U.

NOVA YORK, 29. — O Iraque opor-se-á á entrada de Kuweit na O. N. U. — declarou Adban Pachaghi, representante permanente do Iraque nas Nações Unidas, durante uma conferência de Imprensa.

A um jornalista que perguntava se o Iraque aceitaria que fosse aplicado a Kuweit o princípio da autodeterminação sob forma de um blebiscito fiscalizado pela O. N. U., respondeu que «a pergunta não era de fazer, pois nunca nenhum país aceitou submeter uma parte do seu território a um blebiscito». Esclareceu que 70 por cento dos habitantes de Kuweit eram iraquianos e insistiu no desejo do Governo de Bagdad, de resolver este caso por vias pacíficas. — (F. P.).

LONDRES E WASHINGTON EM CONSULTA PERMANENTE

LONDRES, 29. — A Grã-Bretanha está preparada para cumprir a sua obrigação — afirmou o «lord» do Selo Privado, Edward Heath, falando na Camara dos «Lords» sobre o caso de Kuweit e referindo-se ao acordo que prevê o apoio militar da Inglaterra ao emirado, se este o solicitar.

Tendo sido interpelado se, independentemente desse apoio, não se verificará uma acção militar dos Estados Unidos ou da Inglaterra, os maiores consumidores do petróleo de Kuweit, respondeu que «se encontra em consulta permanente com o Governo norte-americano». — (A. N. I.).

Podem caçar-se a cavalo ou a pé ursos ou veados nas ruas de Paris...

PARIS, 29. — Doravante, os parisienses têm o direito de abater os ursos ou veados que causarem danos ás suas propriedades, e mesmo de caçarem a cavalo nas ruas da capital... Um regulamento publicado hoje, no boletim municipal da cidade de Paris, especifica, circunstanciadamente e com a maior seriedade, as regras que devem respeitar-se para, dentro dos limites do departamento do Sena, se praticar aquele nobre desporto.

Os parisienses ficaram sabendo que, desde que sejam proprietários ou rendeiros, têm o direito de «rechaçar ou destruir, em qualquer ocasião, mesmo com armas de fogo... as feras que danifiquem a sua propriedade». Entre estas feras são citados o javali, o urso, a raposa, o gato bravo, a fuinha, e marta e a lontra.

Poderão ainda os parisienses apontar as suas armas aos milhafres e outras aves de rapina.

Em contrapartida, deverão deixar passar em paz as gaivotas e os cisnes bravos. Se desejarem, poderão transformar-se em falcoeiros, á maneira dos seus antepassados da Idade Média, utilizando um «grão-duque vivo». Mas, terão de requerer, para o efeito, uma autorização especial.

Os vereadores pensaram, evidentemente, na repovoação da caça na região parisiense. Por isso, as caçadas com galgos e a cavalo são severamente regulamentadas. Os amadores deste desporto de fidalgos só poderão utilizar «matilhas compostas de, pelo menos, seis cães caçadores de raça homogénea e que tenham sido aprovados pelas entidades competentes». Além disso, a caça fica rigorosamente proibida quando nevar, o que facilita, evidentemente, a descoberta dos animais. — (F. P.).

Eichmann não admite que o qualifiquem de "especialista das questões judaicas"

JERUSALEM, 29 — Na audiência de hoje do Tribunal de Jerusalém, Adolf Eichmann empenhou-se em provar a não intervenção nas deportações de judeus da Boémio-Morávia, em 1943.

O arguido não admite que o qualifiquem de «especialista das questões judaicas». Repete constantemente que obedecia a ordens, quer transmitisse circulares e notas, quer procedesse a inspecções nos campos de concentração. Como a acusação afirma que ele mandou acrescentar 500 judeus com mais de 60 anos de idade a um transporte de 5000 israelitas do «Ghetto» de Theresienstadt para Auschwitz, o arguido declara: «Himmler tinha feito pressão para que todos os chefes de departamento acelerassem o ritmo das deportações».

Um relatório da Cruz Vermelha Internacional que descreve uma visita ao campo de Theresienstadt, em 4 de Abril de 1945, designa Eichmann como «o especialista das questões judaicas que desempenhou como plenipotenciário SS um grande papel nos campos de concentração de Lublin e de Auschwitz».

Passando ao «capítulo francês», o advogado de Eichmann apresenta um esquema da organização dos serviços alemães encarregados das deportações, elaborado pelo próprio arguido. Em França, o general Mueller, chefe de Eichmann, não podia dar ordens directas. A mais alta autoridade era o embaixador da Alemanha em Paris, Otto Abetz. Foi este que, segundo Eichmann, elaborou o seu plano, em 17 de Agosto de 1940: Expulsão de todos os judeus da zona ocupada, proibição de entrada dos judeus nesta zona e confiscação dos haveres israelitas. — (F. P.).

AS RELAÇÕES coreano-americanas são mais íntimas e continuarão a estreitar-se

SEUL, 29. — Nunca foram tão íntimas como hoje as relações entre os Estados Unidos e a Coreia, não existindo qualquer problema que ameace a sua amizade — declarou o general Chang Doyong, primeiro-ministro sul-coreano, ao falar á Imprensa.

Prosseguiu dizendo que o acordo entre as duas nações se tornará progressivamente mais forte porque o seu objectivo é o mesmo: a luta contra o comunismo.

Espera o primeiro-ministro que os Estados Unidos continuem a prestar auxílio e a colocar capitais, para que o novo Governo sul-coreano possa edificar uma economia sã A Coreia do Sul conta, igualmente, com a ajuda da Alemanha Federal e da Itália.

Revelou ainda que o antigo primeiro-ministro Chang-Myon «está a descansar em sua casa» e não é alvo de qualquer inquérito.

Concluiu afirmando que não tenciona organizar uma consulta popular porque tem a certeza de que todo o povo sul-coreano apoia o Governo militar. — (F. P.).

A guerra da Argélia chegou ao fim — afirmou de Gaulle

BAR-LE-DUC (Alto Marne), 29. — «Nas condições em que estamos, do ponto de vista interior e exterior, mesmo no que respeita ao fim da guerra da Argélia (porque é o fim) não é a provocar incidentes nas estradas e a cortar os caminhos que poderemos caminhar em frente», declarou o general de Gaulle depois de conferenciar com os «maires» de Bar-le-Duc e Commeroy.

«O que conta, e só, é a nossa unidade nacional, prosseguiu o general de Gaulle. No caso contrário, atrairemos sobre nós a tempestade».

O chefe de Estado, acompanhado por Louis Jacquinot, ministro de Estado, Raymond Triboulet, ministro dos antigos combatentes, e Roger Frey, ministro do Interior, partira cedo esta manhã de Epinal, onde passou a noite. Antes de chegar a Bar-le-Duc, o cortejo oficial parou em várias localidades. nomeadamente Troyon, célebre pela resistência que o seu forte opôs ao avanço alemão durante a primeira guerra mundial, e Saint-Mihiel. Todas as povoações do trajecto estão enfeitadas com arcos, grinaldas de flores, bandeiras e cruzes de Lorena e grandes massas de gente aclamam o general. — (F. P.).

A Grã-Bretanha e o Mercado Comum

(Continuação da 1.ª página)

de Silverman: que a Inglaterra negociasse com os países do Euromercado a sua entrada depois de ter realizado consultas com a Commonwealth e com os países-membros da E. F. T. A.

Outro membro conservador, Roy Jenkins, declarou que a Grã-Bretanha devia associar-se aos *Seis* porque precisa de «uma injecção de dinamismo».

Exaltado e de rosto afogueado, o trabalhista Emmanuel Shinwell levantou-se para lembrar que a Inglaterra exportou, em 1959, quatro vezes mais para os países da Comunidade Britanica do que para as nações do Euromercado. «Além disso, a instabilidade política da França, da Bélgica e da Republica Federal da Alemanha» poderia causar dissabores á Grã-Bretanha, caso esta se resolvesse a aderir áquele grupo — acrescentou, acusando os membros de ambos os partidos de não se decidirem de vez por um caminho ou pelo outro.

A sessão terminou sem que se votasse qualquer das moções ou das emendas. — (A. N. I.).

A OPINIÃO DE UM MINISTRO BRITANICO

LONDRES, 29 — Joseph Godber, ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, declarou, na noite passada, na Camara dos Comuns, que se a Grã-Bretanha se associasse ao Mercado Comum devia possuir o poder de veto sobre qualquer alargamento das cláusulas do Tratado de Roma para o campo político ou qualquer outro. — (R.).

O «DAILY MIRROR» É PELA ADESÃO AO MERCADO COMUM

LONDRES, 29 — O jornal independente das esquerdas «Daily Mirror» avisa hoje a Inglaterra de que a sua parte no comércio mundial e o seu nível de vida decrescerão no caso de ela não se juntar ao Mercado Comum.

O jornal acrescenta que, no caso de a adesão se verificar, o comércio externo da Grã-Bretanha aumentará e que «mais comércio quer dizer mais empregos». — (R.).

INTOXICAÇÃO numa piscina

ST. LOUIS (Missouri), 29. — Cerca de 80 pessoas, incluindo muitas crianças, foram, ontem, tratadas em hospitais, em virtude de uma fuga de gás num depósito de cloreto se espalhar por uma piscina publica nesta cidade.

Os bombeiros seguiram a toda a pressa para o local para administrarem oxigénio a banhistas, que desmaiaram em consequência do gás. — (F. P.).

CÓPIAS DE QUADROS CÉLEBRES
MOTIVOS MODERNOS
em paineis termo-laminados, para revestimento de móveis, para biombos, etc.
GALERIAS DOGE DECORAÇÕES, LDA.
Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 14, 1.º-DT.º — TELEFS. 728182/3
CORPO CLÍNICO:
ANÁLISES: Prof. Manuel R. Pinto, Drs. Marques Lito e Lopes do Rosário
ANATOMOPATOLOGIA: Dr. João de Campos
CARDIOLOGIA: Dr. Barreto Fragoso (electrocardiografia)
CIRURGIA: Dr. Pita Negrão
CIRURGIA PLÁSTICA: Dr. Baptista Fernandes
CLÍNICA MÉDICA: Drs. Carlos de Oliveira (doenças tropicais). Albertina Cardoso, A. Dias Costa, A. Cabral de Abreu, Estanco Louro, F. Leal da Costa, G. Pereira dos Reis, Jacinto Simões, M. Sá Marques, R. Valentim Lourenço e Pardelhas Sanches
DERMATOLOGIA: Dr. F. Norton Brandão
DOENÇAS ALÉRGICAS: Dr. Ramos Castaño
ENDOCRINOLOGIA: Dr. F. Silva Gomes
ESTOMATOLOGIA: Drs. J. Paiva Boléo, Lélio Marques, Sena Esteves e Boléo Tomé.
FISIOTERAPIA: Drs. Alfredo Mayer e Luís Carpinteiro (Educação Física)
GASTROENTEROLOGIA: Drs. Albergaria Ambar e Ferreira Malaquias
NEUROLOGIA: Drs: Albuquerque de Freitas e Moradas Ferreira (neurocirurgia)
OBSTETRICIA e GINECOLOGIA: Drs. Daniel de Pinho, Formosinho Sanches, Kirio Gomes e Rui Pinheiro
OFTALMOLOGIA: Dr. Carlos da Maia
ORTOPEDIA: Drs. José Botelheiro e M. Azevedo Gomes
OTORRINOLARINGOLOGIA: Dr. F. Silva Alves
PEDIATRIA: Drs. Fernando Sabido, Orlando Gomes da Silva e Pedro Pimentão
PEDIATRIA-CIRURGICA: Dr.ª Albertina do Carmo
PSIQUIATRIA: Dr. Albuquerque de Freitas
RADIOLOGIA: Drs. Idálio de Oliveira e Paiva Raposo
REUMATOLOGIA: Dr. Vasco Riobom
TISIOLOGIA: Dr. J. Nunes de Almeida (operações)
TRANSFUSÕES DE SANGUE: Dr. Filipe Vaz
UROLOGIA: Dr. Mário Ruas
SERVIÇO PERMANENTE (dia e noite) DE CHAMADAS AO DOMICÍLIO — TELEFS. 728182/3

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

AVIZ
Cigarros fabricados com novos TABACOS
especialmente seleccionados para agradar aos fumadores que sabem o que é bom
Protegidos por celofane sempre frescos
NÃO AMARGAM
Compare e verá que SÃO MELHORES
Bons até ao fim
Experimente
Não quererá outros

A saúde dos Portugueses

(Continuação da página central)

1900; 43,6 em 1910; 43,2 em 1920; 42 em 1930; 41,8 em 1940; e 38,3 em 1950.

Outras causas da baixa da natalidade

Directamente relacionado com o problema da natalidade, além das práticas anticoncepcionais, está o aborto provocado. Em 1944, a Camara Corporativa sugeriu «a adopção de enérgicas medidas» com vista a acabar-se com a «vergonhosa tolerancia dispensada á sua prática». A situação não se modificou. Ao lado das providências legislativas ou policiais que possam concorrer para a sua repressão, há necessidade, recomenda o parecer, de encarar e pôr em prática medidas preventivas, tanto de ordem moral como social.

A nado-mortalidade

Não basta que a mulher goze de razoável bem-estar físico e moral e de certa segurança no período da gravidez e do parto. E' preciso que os filhos nasçam vivos e criáveis.

A nado-mortalidade subiu entre 1929 e 1941. A partir de então começou a declinar. «Assim, o numero de nado-mortos por 1000 nascimentos desceu 10 unidades entre 1941 e 1959. Isto não quer dizer que a nado-mortalidade não continue a acusar taxas extraordinàriamente elevadas». Por distritos, a maior taxa de nado-mortalidade verificou-se em Evora; e a menor no distrito do Porto. Na cidade de Lisboa, a taxa foi de 23,7, enquanto no Porto subiu a 41,5. A média da zona rural foi de 32,1, enquanto a média da zona urbana andou por 30,8.

Recomenda o parecer a adopção dos critério de morte fetal precoce e de morte fetal tardia definidos pela comissão de peritos da Organização Mundial de Saude. As nossas taxas seriam sensìvelmente mais baixas se em vez de se considerar nado-morto o feto com 8 a 10 semanas de gestação, se considerasse apenas o que tivesse o mínimo de 28 semanas de gestação, ou mesmo 26, critério adoptado por grande numero de países.

Assistência à grávida

A assistência á mulher no período de gravidez e no parto consiste, fundamentalmente em consultas pré-natais, dispensários, maternidades e abrigos maternais e visam a vigilancia da mulher no período de gravidez e do puerpério e a assistência no parto.

A proporção de partos sèm assistência médica foi, em 1959, da ordem dos 60 por cento: 80,7 na zona rural (Bragança, Guarda, Viseu, Viana do Castelo e Vila Real) e de 28,4 por cento na zona urbana. O máximo de partos sem assistência registou-se nos distritos da Guarda (83,8), Braga (83) e Viana do Castelo (82,7).

O Instituto Maternal dispõe, actualmente, de 4 maternidades, onde se efectuaram 11 453 partos em 1959. As enfermarias de parto a cargo de outras entidades passaram de 85, em 1943, a 226, em 1959. Nos ultimos dez anos, a percentagem dos partos assistidos nos estabelecimentos hospitalares elevou-se de 8,38 para 16,33 por cento. Também duplicou o numero de partos assistidos por médicos: 10,04 em 1950; 22,21 por cento em 1959.

Em 1959, foram assistidos no domicílio 44 202 partos por parteiras particulares. Os dezanove serviços domiciliários do Instituto Maternal apenas assistiram a 1,9 por cento dos partos verificados no País e no domicílio, o que é manifestamente pouco, se atendermos a que são poucas as organizações privadas que dispõem desses serviços. O Instituto, dadas as dificuldades encontradas na assistência domiciliária, intensificou a assistência no parto em estabelecimentos adequados, criando, ao lado destes, serviços de assistência domiciliária *post partum*. Iniciou também a instalação de pequenas maternidades rurais.

Quanto á protecção social da grávida e da puérpera, regista-se que os abrigos maternais têm assistido a alguns milhares de mulheres e crianças, com manifesta utilidade social. Ao contrário, as cantinas maternais não lançaram raízes. Têm conduzido a melhores resultados a concessão de prémios de aleitamento ás mães pobres que amamentam os filhos. Recordam-se, finalmente, as regalias concedidas, a partir de 1958, por despacho do ministro das Corporações, ás mulheres casadas, ás gravidas e ás mães.

A mortalidade infantil

A mortalidade até aos 12 meses acusa taxas muito altas e a diminuição da sua percentagem em relação á totalidade dos óbitos não tem sido extraordinàriamente sensível: 21,57 em 1943 e 19,30 em 1959. O numero de óbitos dos lactentes por 1000 nado-vivos manteve-se sensìvelmente constante entre 1925 e 1940. Nos dois decénios seguintes, de 1941 a 1960, a mortalidade infantil caiu verticalmente de 150,78 para 77,49, seja uma diferença para menos de 77,29 unidades. Por distritos, a mortalidade dos lactentes e a sua baixa nos ultimos anos acusam diferenças muito variadas. As taxas de mortalidade infantil por concelhos revelam grandes desigualdades dentro do mesmo distrito, desigualdade que não só se têm mantido como, em certos casos, se agravaram. De um modo geral, são mais altas nas ilhas adjacentes e nos distritos do Norte, mais carecidos de assistência ou onde a taxa de natalidade é mais alta.

Apesar da descida verificada nos ultimos anos, verifica-se que a mortalidade infantil em Portugal é ainda superior ás taxas dos outros países.

Entretanto, para avaliar do que se tem feito nesta matéria, basta referir que em 1943, data da criação do Instituto Maternal, havia apenas 2 dispensários mantidos por entidades particulares. Presentemente, o numero de dispensários passou para 325, dos quais cerca de 200 recebem subsídios do Instituto ou beneficiam de cooperação técnica e financeira.

O Instituto, á sua parte, mantém em funcionamento 88 dispensários exclusivamente a seu cargo.

Não pode deixar de referir-se a notável acção realizada pelas antigas Juntas de Província da Beira Litoral e da Estremadura, hoje Juntas Distritais de Coimbra e de Lisboa, e pelo Dispensário de Puericultura «Dr. Alfredo Motta», de Castelo Branco.

Falta de médicos especialistas enfermeiras e parteiras

O funcionamento dos serviços não depende apenas dos meios financeiros postos á sua disposição. E' fundamental o pessoal que há-de executar as tarefas. Escreve-se no parecer:

«Dos 7071 médicos inscritos na respectiva Ordem em Outubro de 1960, havia 212 pediatras, 131 obstetricistas e 215 ginecologistas.

Quanto aos pediatras, 49,5 por cento estão fixados em Lisboa, 22,6 por cento no Porto e 4,7 por cento em Coimbra. Os restantes distribuem-se pelos diferentes distritos, havendo alguns (Guarda e Viana do Castelo) que não contam entre os médicos um unico pediatra.

Relativamente aos ginecologistas e obstetricistas, a sua situação não é mais brilhante. No seu conjunto, 52,7 por cento exercem a profissão em Lisboa, 24,6 por cento no Porto e 7,7 por cento em Coimbra.

Nalguns distritos há apenas um ou dois especialistas e em Bragança nenhum.

E adiante:

«A' má distribuição dos médicos corresponde a dos enfermeiros, visitadoras e auxiliares sociais, elementos fundamentais na educação sanitária das mães e na protecção materno-infantil». Para precisar: «Se o numero de parteiras é insuficiente, é-o igualmente o de enfermeiras para o desempenho das tarefas de educação no campo sanitário, que estão na base da acção dos dispensários».

Diminuiu muito a mortalidade da infância pré-escolar

Ao contrário da mortalidade infantil, a mortalidade das crianças a partir de 1 ano não revela gravidade e tem sofrido evolução nìtidamente favorável.

O parecer da Camara Corporativa faz referência á contribuição da assistência para a crescente escolaridade do País, demorando-se na obra do Instituto de Assistência aos Menores e aludindo á obra do Ministério da Justiça no campo da readaptação de cerca de 2000 menores transviados ou inadaptados.

Quanto aos serviços de saude escolar reconhece:

«Para o desempenho destas tarefas dispõem os serviços de saude escolar, dependentes do Ministério da Educação Nacional, de 3 inspectores, 88 médicos e 42 visitadoras sanitárias.

Como o numero de alunos dos diferentes graus de ensino é superior a um milhão, é manifesto que os serviços de saude escolar não estão em condições de desempenhar cabalmente as funções que lhes competem.

No ano lectivo de 1959-1960 frequentaram o ensino primário oficial 830 000 alunos, sendo nove os médicos que asseguraram especialmente a sua higiene escolar.

Isto explica, continua o parecer, o relativo abandono a que tem sido votado este importante sector da população, que, em razão da idade, requer atenção especial.

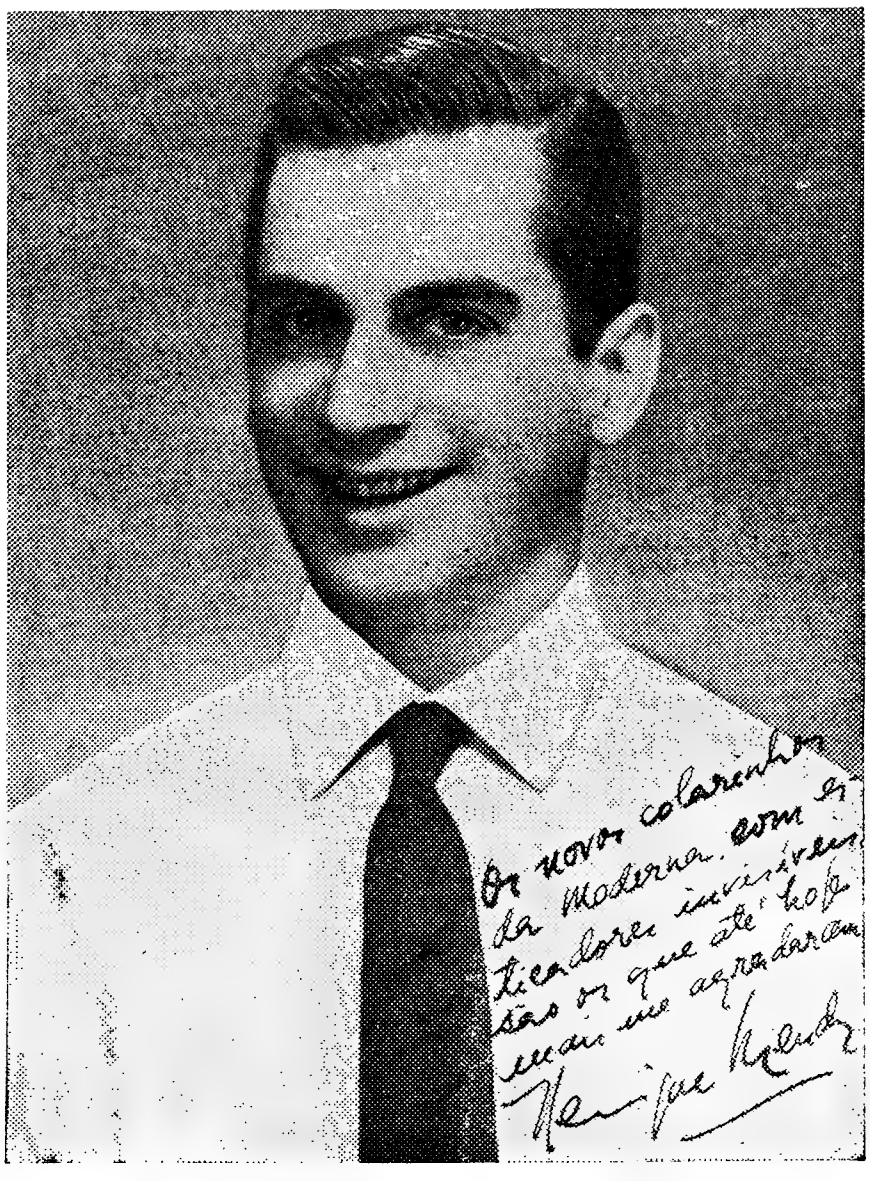
Na verdade, cerca de 12 por cento dos alunos faltam ás aulas por doença e é grande a percentagem dos que apresentam defeitos da coluna vertebral, em consequência da má posição nas aulas, dos membros inferiores, deficiência dos órgãos da visão e da audição, insuficiências respiratórias, etc., corrigíveis em grande parte pela assistência médica

Ocupa-se depois o parecer das carências na assistência aos deficientes físicos e mentais.

Termina este capítulo, após salientar a necessidade de aumentar o numero de camas destinadas ao internamento de crianças nos estabelecimentos hospitalares:

«Há toda a conveniência em aumentar o numero de pediatras e estender a sua acção á província, visto que, presentemente e na sua maior parte, exercem a sua actividade em Lisboa, Porto e Coimbra. A manter-se o ritmo dos que enveredam por esta especialidade — 5, em média, por ano —, as crianças de muitos distritos terão de aguardar largo tempo antes que possam ser assistidas por médicos especializados».

AMANHÃ: **Assistência e prevenção na doença».**



OS NOVOS COLARINHOS DA **MODERNA**, COM **ESTICADORES INVISÍVEIS** SÃO OS QUE ATÉ HOJE MAIS ME AGRADARAM

HENRIQUE MENDES

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

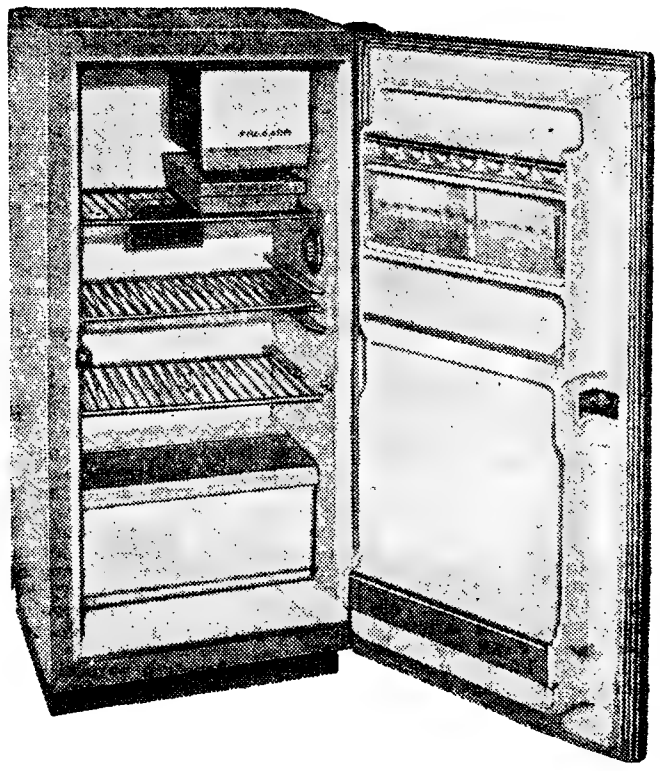
CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

VER PARA CRER!...



Mod. RUBI — 120 L. — 4 590$00

BENDIX

OFERECE-LHE

A GRANDE SURPRESA DE 1961

* MAIOR CAPACIDADE
* MENOR PREÇO

BENDIX «RUBI»

120 LITROS — 4 590$00

EM REFRIGERAÇÃO BENDIX É CAMPEÃO

A VENDA NOS DISTRIBUIDORES

MONTERROSO & C.ª, LDA.

RUA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, 490 — PORTO

E NOS SEUS AGENTES AUTORIZADOS EM LISBOA:

Eléctrica da Baixa, Ltd.
Rua Condes de Monsanto, 2-A

Electro da Penha, Ltd.
Rua Cesário Verde, 5-A, 5-B

Rádio Valbom, Ltd.
Av. Conde Valbom, 127-B

Electro Joule
Rua Antero de Figueiredo, 6-D

Sociedade Eléctrica Levantina, Ltd.
Rua do Grilo, 15-19

Rádio Minerva, Ltd.
Av. Duque de Loulé, 1-D

Super-Soc. Universal de Produtos Eléctricos e Rádio, Ltd.
Largo do Mastro, 3

Electro Bell
Rua Luís Augusto Palmeirim, 8-A

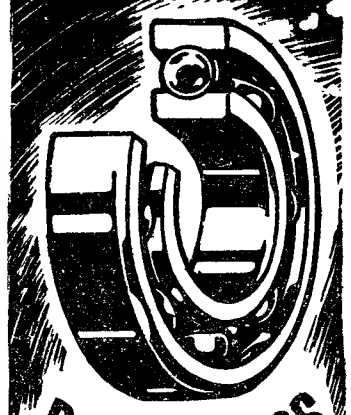
Electrificadora da Cruz da Pedra, Ltd.
Rua Abel Botelho, 29

Jave Rádio Diagrama, Ltd.
Amoreira — Estoril

NO BARREIRO:

TELFRIO de: José Calçada da Silva
Rua do Futebol Club Barreirense, 21 a 25

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Leilão de Penhores

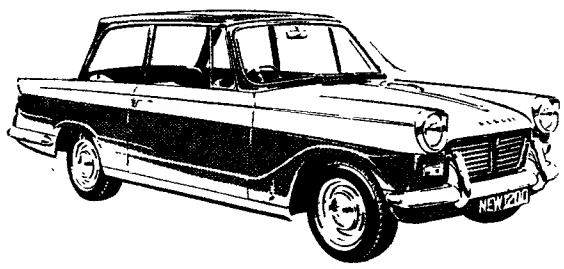
A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 25082

Amanhã último dia para pagamento de juros

AGORA POR ESC. 59.964$50

(todos os imp. incluidos)



o novo

TRIUMPH herald 1200

carro utilitário de grande luxo

Importadores:

AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO

Visite as Berlengas

Viagens todos os dias.
Partida de PENICHE
às 10,30 h.
Domingo: às 9,30 e 12 h.

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. Júlio da Silva Bento.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas ás manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

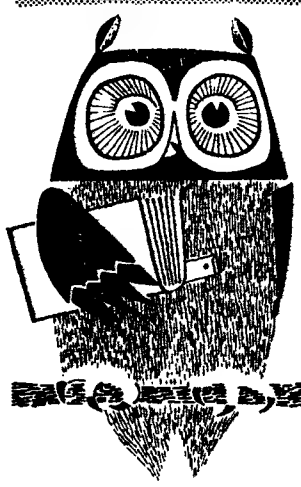
— INTERSTOFF — Feira profissional de têxteis para vestuário, em Francfort/Meno, de 4 a 8 de Julho de 1961.

FRANÇA

— Exposição do 5.º Congresso dos Electro-Radiologistas de Cultura Latina, em Paris, de 24 a 29 de Julho de 1961.

ITÁLIA

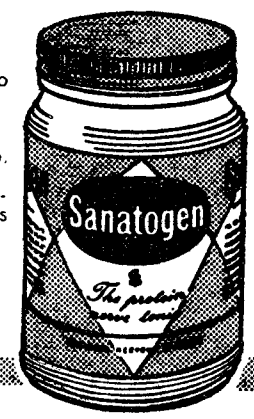
— 13.ª Feira Internacional de Amostras, em Trieste, de 21 de Junho a 5 de Julho de 1961.



fracasso não é comigo!

Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso.
Para que o estudo **renda** é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão e receber toda a proteína e fósforo de que necessitam para se reconstituir, o sistema nervoso desiquilibra-se e todo o trabalho será vão. **Sanatogen** é o alimento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.

Por isso,
com **Sanatogen** não há fracasso!



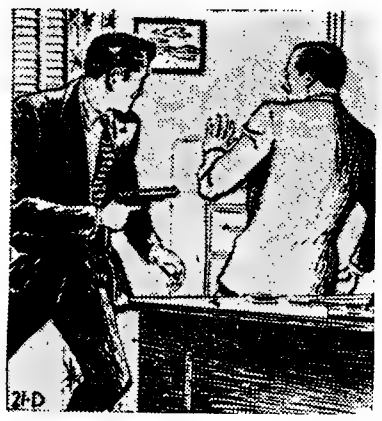
Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

DIESE - Produtos Dietéticos, Lda. - Av. Duque de Loulé, 1-3.º - LISBOA

DANÇAREI NO TEU ENTERRO

por MILTON K. OZAKI



FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — A directora de um instituto de beleza contratou Eddie Holden para descobrir o assassino do marido e o detective descobriu que este pretendia fugir com uma cantora.

CAPíTULO I V

Frances Fox reclinou-se na sua cadeira de setim e percorreu o aposento com um olhar.

— Senhor Holden, como sabe, estamos num instituto onde se ensina a mulher a ser encantadora. Levei anos a fazer desta escola o que ela é hoje. Acredite ou não, isto vale hoje para cima de um milhão de dólares. Nesse meu diário, escrito apenas para os meus olhos, descrevi coisas que não se podem considerar simpáticas. Escrevi com veneno o que pensava de certas clientes minhas, cheias de dinheiro, por exemplo. Se os jornais apanhassem uma coisa destas...

— Faço ideia! E a senhora fazia tenções de ir ao Reno?

Ela encolheu os ombros.

— Que outra coisa podia escolher? Era chantagem pura e simples. Mas tinha de me curvar.

— Não era assim tão simples — emendei. — O diário não foi encontrado após a sua morte?

Ela abanou a cabeça.

— Não. Ou a pessoa que o matou se apoderou dele ou Perry confiou-o á guarda da rapariga com quem andava antes de ser assassinado. Inclino-me para a ultima hipótese. É por isso que o contratei para a descobrir. Quero esse diário. Torna-se imperioso que o recupere.

Mau grado o terrível passo em que se encontrava, mantinha perfeitamente o domínio de si própria no momento em que se levantou para se despedir de mim. Pensei noutras mulheres em situações semelhantes e quanto mais pensava nelas mais desumana Frances Fox surgia aos meus olhos. Não era dificil imaginá-la a alvejar alguém, com todo o sangue frio, se esse alguém possuísse algo que ela pretendesse.

— Tem a certeza de que não foi a senhora quem assassinou o seu marido para se apoderar do diário?

17

Ela olhou-me por entre as pálpebras semicerradas.

— Se acaso tivesse sido eu, caro senhor Holden, acha que me iria confessar a si?

Da Frances Fox Charm Scholl fui ao Alhambra Hotel. McGabe tinha saído. Pensando que ele tivesse querido entrar em contacto comigo pelo telefone, voltei ao escritório. Mas ninguém me telefonara nem tão-pouco deixara qualquer recado. Agnes, é claro, quis saber o que se passava. Contei-lhe tudo.

— Aí tens o estado em que estão as coisas — concluiu. — Tudo se resolve num círculo e há rodas dentro de rodas. Mas eu posso ver através de um orifício aberto na parede, tão facilmente como outra pessoa qualquer. Frances Fox é uma mulher de acção. Suponhamos que ela achou mais simples *arrefecer* o marido em vez de partir para o Reno? Ela não é o tipo de mulher capaz de se submeter sem luta.

Agnes abanou a cabeça.

— Se ela tivesse morto o marido não o iria contratar, levantando o lodo.

— Psicologia feminina. Acusar antes de ser acusada.

— Ouçam-no! — exclamou Agnes, dirigindo-se ás paredes. — Julga saber muito a respeito das mulheres.

— Sei que ela é do género vingativo. Quer tenha assassinado o marido ou não, estou certo de que adoraria incriminar Betty Devers, só porque a ruiva lhe roubou algo que lhe pertencia.

E qual é o papel da loira?

— Bem... Talvez Betty possuisse o diário e a loira soubesse o valor que o livro representava. Talvez Betty a tivesse surpreendido em flagrante e lhe tivesse metido uma bala no corpo.

— Mas como havia a loira de saber que a r uiva tinha o diário? Seria sua amiga?

Nunca o confessaria a Agnes, mas não havia duvida que a sua observação era digna de considerar. A verdade é que eu não apreendera muita coisa a respeito da ruiva, a não ser que era conhecida de Tony Billier. Mas negócios são negócios...

Havia um camarada alto, de olhar triste, envergando um impecável *smoking*, encostado ao

18

balcão do vestiário. Não estava a olhar na nossa direcção mas o susto que se espelhou na rapariga dos cigarros com quem entabulara conversa tinha a sua razão de ser. E eu parti do princípio que era ele essa razão. Comprei dois maços de cigarros, recusei o troco e dirigi-me para o bar. Tirando um casalinho ao meio da sala, não se via ninguém. Encaminhei-me até ao extremo do balcão e subi para um tamborete.

— Martini — disse ao criado. O homem serviu-me. Perguntei:

— Que é feito daquela vocalista ruiva que costumava cantar aqui?

— Refere-se a Betty Devers? — perguntou-me semicerrando os olhos. — Já não trabalha cá. Porquê?

— Por nada...

O criado limpou pensativamente o tampo do balcão.

— Não me lembro de o ter visto por aqui alguma vez, *mister*.

— Não me admiro. A clientela deve ser grande.

— Tenho boa memória, *mister*.

Deixou cair o pano e afastou-se. Fui seguindo-o com o olhar e vi-o dirigir-se para o outro extremo do balcão, curvar-se para passar por baixo da prateleira e dirigir-se ao tal camarada alto e de olhos tristes, que continuava inclinado ao balcão do vestiário. O criado cantou-lhe a melodia e o outro acenou a cabeça lançou um olhar rápido na minha direcção e desapareceu por umas escadas que havia ao lado da porta da entrada. O criado voltou para o seu posto e começou a arrumar os copos.

Senti que me tocavam no cotovelo. Quando me voltei, a rapariga dos cigarros disse-me em voz alta:

— Aqui tem os fósforos, *mister*... — murmurou: — Veja o que escrevi lá dentro... Ouvi a sua pergunta sobre Betty. Ela esteve comigo ontem á noite... E agora trate de sair daqui quanto antes!

Arrepiado pelo seu tom de voz, segui-a com o olhar. A minha vontade era saltar do tamborete e dar uma corrida para a porta. Mas contive-me. Abri um maço de cigarros com dedos trémulos e levei um cigarro á boca. Abri depois a carteira

19

dos fósforos, risquei um, olhando para a face interior da tampa. Rabiscada a lápis, li a seguinte morada: *10, East Pinegrove*. Acendi o cigarro, aspirei uma fumaça e tornei a guardar a carteira de fósforos.

Dois latagões de ombros largos desceram as escadas e olharam interrogativamente para o criado. Este virou a cabeça na minha direcção e um dos latagões veio ao meu encontro.

— O patrão quer falar consigo — anunciou secamente. — Acompanhe-nos.

Sustive a respiração, encolhi os ombros e deslizei do tamborete.

— Tenho nisso o maior prazer.

Descobri que o escritório de Tony Billier ficava no segundo andar, nas traseiras do prédio. Era uma sala grande, sem janelas e luxuosamente mobilado. Billier era um homem baixo, magro, de gestos suaves, e teso como poucos. Olhou-me do outro lado da secretária de mogno e foi direito ao assunto.

— Ouvi dizer que o senhor andou por aí a fazer perguntas a respeito de *miss* Betty Devers. Posso saber porquê?

— Ouvi-a cantar uma vez e esperava vê-la novamente esta noite.

Semicerrou ligeiramente os olhos, analizando-me:

— Revistem-no rapazes.

Os dois guarda-costas deram um passo em frente. Um deles encostou a pistola ás minhas costas, enquanto o outro me apalpava os bolsos, tirava-me a carteira e a lançava para cima da secretária. Billier abriu a carteira e examinou cuidadosamente o conteudo.

— Está bem, rapazes. — Empurrou a carteira na minha direcção. — Com que então, o seu nome é Eddie Holden...

Encolhi os ombros

— Há alguma coisa de mal no meu nome?

— Quais são os seus fins em vista, Holden?

— Negócios. Uma cliente minha anda interessada na sua antiga amiguinha.

— Porquê?

— Lamento mas não posso falar.

20

— Não pode ou não quer?

— Não posso. Gostaria de colaborar consigo, mas não é saudável nem ético para um polícia privado dar á língua.

Billier franziu o sobrolho. Apanhei a carteira e voltei a guardá-la.

— Talvez a gente possa chegar a um acordo — disse o jogador lentamente. — Como o amigo sabe, Betty trabalhou aqui. Não era uma cantora por aí além, mas eu andava interessado nela. Na passada segunda-feira saiu do clube e não voltou a pôr cá os pés. Ora eu gostaria de saber três coisas. A primeira, para onde foi. A segunda, com quem. A terceira, onde se encontra agora. Compreendeu bem?

Acenei a cabeça.

— O senhor falou de um acordo. Quanto valem as suas perguntas?

— Que pretende você?

— Que me responda a algumas perguntas minhas.

— Isso é fácil — retrucou Billier—mas quero as minhas respostas depressa.

— Já lá vamos, desde que o senhor me diga se Betty conhecia uma certa rapariga loira, cerca de um metro e sessenta de altura, bonita e com uma boquinha que só apetecia beijar. Julgo que ela e Betty seriam amigas, mas talvez não.

— Carol Kissane — disse Billier imediatamente. — Em tempos foi caixa do clube. Está satisfeito?

— E onde está ela agora?

Billier encolheu os ombros.

— Como havia de o saber? Saiu do emprego há coisa de duas semanas. Betty conhecia-a, mas não eram precisamente amigas. Rivalidades, etc. Você sabe como são as coisas.

— Muito bem — disse eu, acenando a cabeça. — Aqui tem as suas respostas: primeira, Betty andava a atraiçoá-lo. Amigara-se com um tal Perry Chalmer, que procurava obter um divórcio da mulher para se poder casar com ela. Chalmer foi morto a tiro na segunda-feira, no mesmo dia em que Betty lhe bateu com a porta na cara.

(Continua)

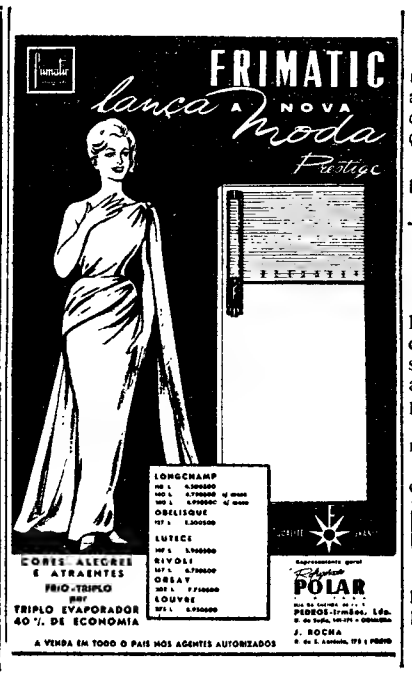
AZULEJO...

A JUVENTUDE ETERNA DAS PAREDES

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis
Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.
CREDIMOVEL
Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5



CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

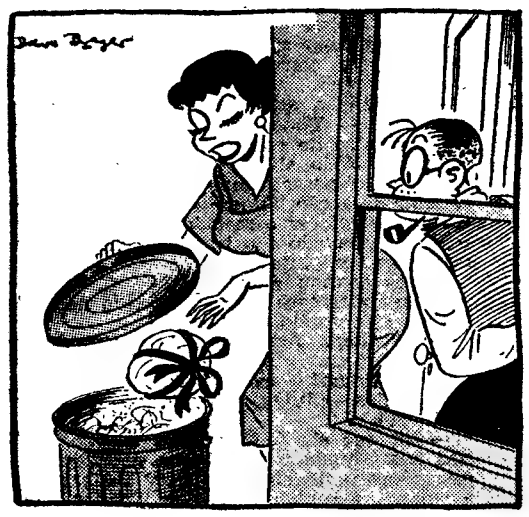
Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Julho, as romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Guimarães — Romaria a São Torcato, no dia 2.

Seixas — Romaria a São Bento, nos dias 10 e 11.

FRIGORIFICOS
FOGÕES, ESQUENTADORES
E MAQUINAS DE LAVAR ROUPA
Muito mais barato pagando a pronto
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

pequeno MAGAZINE

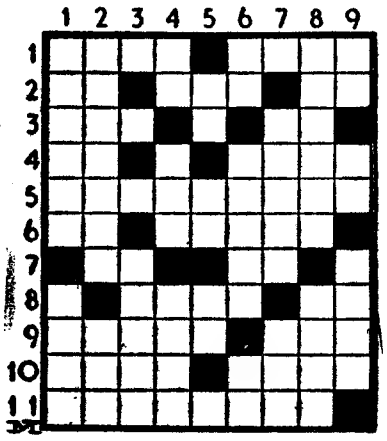


— Amanhã faz anos o homem do lixo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2355



HORIZONTAIS: 1 — Idades dilatadas. Notícia. 2 — Pronome pessoal. Agora. Pertences. 3—Acompanhado. Prefixo de negação. 4 — Outra coisa. Anual. 5 — Resignação. 6 — Aspecto. Planta de propriedades purgativas. 7 — Preposição e artigo. Pronome pessoal. 8 — Rumo. No caso de. 9 — Vence. E' enganado. 10 — Cidade do Estado do Paraná (Brasil). Indecorosa. 11 — Naturais do nosso continente.

VERTICAIS: 1 — Foge. Rio da Africa equatorial, afluente do Atlantico, no Gabão. 2 — Transgredira. Arquipélago da Malásia. 3 — Enfeitar. 4 — Ermo. Caritativa. Estado da América do Norte. 5 — Popa. Artigo antigo. Basta! 6 — Nada. Aponta. Testemunho. 7 — Contaminei. Espaço celeste. 8 — Que se deixam peitar. Partes. 9 — Carta de jogar. Além. Metade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

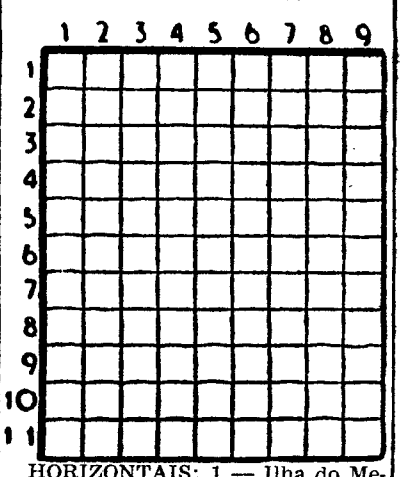
Solução do problema n.º 2354

HORIZONTAIS: 1 — Arar. Cano. 2 — DIZEI. MAL. 3 — Urde. 4 — MAS. Araca. 5 — Aar. Cor. 6 — Rei. Aderi. 7 — Endo. Eira. 8 — NÃO. Rs. O. 9 — An. FAÇAIS. 10 — Sonoras. 11 — Saiam. VI.

VERTICAIS: 1 — Ad. Morenas. 2 — Rica. Enanos. 3 — Az. Saido. Na. 4 — Réu. Foi. 5 — Irara. Rara. 6 —Dr. Desçam. 7 — Ameacei. As. 8 — Na. Corroi. 9 — Olharia. Sei. (Provérbio: DIZEI MAL, MAS NÃO O FAÇAIS).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4401



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Mediterraneo. 2—Símbolo químico da prata. Animal doméstico. Pronome pessoal. 3 — Larva que se cria nas feridas dos animais. Bílis. 4 — Morro ao S do R. de Janeiro acessível por um funicular. 5 — Automóvel. Combina. 6 — Casualmente. 7 — Escudeiro. 8 — Luz da Lua. Transpiração. 9 — Cincho. Pronome possessivo. 10 — Pavimento. Estaque. 11 — Em partes iguais. Fecha as asas para descer mais depressa. Viração.

VERTICAIS: 1 — Garantia. Freguesia do concelho do Cartaxo. 2 — Ave pernalta. Raiva. 3 — Cidade das ilhas Baleares. Preposição e artigo definido (pl.). 4 — Antes de Cristo. Esfregar com as unhas a parte do corpo onde se sente comichão. Artigo definido. 5 — Nó. Nesse lugar. 6 — Porco. Veias. Deus dos pastores. 7 — Exprimo por palavras. Emprega. 8 — Ponderei. Vila e concelho do distrito de Beja. 9 — Terreno onde há meloeiros. Vassourar o forno depois de aquecido.

Solução do problema n.º 4400

HORIZONTAIS: 1 — As. Sardão. 2 — Lura. Eire. 3 — Aro. Zás. 4 — Rã. Coa. Ut. 5 — Barrote. 6 — Vãs. Rio. 7 — Viramos. 8 — Ar. Luz. Ri. 9 — Goa. Lis. 10 — Atiá. Sape. 11 Rearme. Au.

VERTICAIS: 1 — Alara. Vagar. 2 — Sura. Virote. 3 — Ró. Bar. Aia. 4 — Sã. Casal. Ar. 5 — Por. Mui. 6 — Ré. Arroz. Se. 7 — Diz. Ois. Lá. 8 — Arauto. Ripa. 9 — Oeste. Viseu.

DIZ QUEM SABE

SE o amor dá espírito aos parvos é, sem duvida, aquele que tira ás pessoas de espírito.

ALPHONSE KARR

* **Todas as paixões nos fazem cometer erros, mas o amor, os mais ridículos.**

LA ROCHEFOUCAULD

* **Há amores tão belos que desculpam todas as loucuras que nos levam a cometer.**

ROCHEBRUNE

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES GUIMARAES — 5 % — 1896
RENOVAÇÃO DE FOLHAS DE CUPÕES

A V I S O

ridos títulos, a partir de 5 de Junho p. f.*, nos nossos Serviços de Contabilidade e Finanças (Calçada do Duque, 20), ou na Tesouraria desta Companhia, no Porto (Estação de S. Bento), para efeito da renovação das correspondentes folhas de cupões.

Lisboa, 29 de Maio de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Junho de 1856 travou-se a batalha e cerco de Rivas, na Costa Rica.

O TESTAMENTO de JEFF CHANDLER

O actor Jeff Chandler, que morreu este mês em Wollywood depois de uma intervenção cirurgica, legou aos seus dois filhos (11 e 14 anos) mais de 600 000 dólares.

Jeff Chandler, que tinha 42 anos, desde a sua infancia, passada em Brooklyn, desejava ser actor de cinema. A sua aspiração foi satisfeita quando, após os estudos liceais, lhe foi atribuida uma bolsa para iniciar os seus estudos de arte dramática em New York. Estreou-se no teatro, mas a guerra veio interromper a sua carreira, só reiniciada em 1946, quando foi desmobilizado.

Voltando a Wollywood começou a trabalhar para a rádio e conseguiu o seu primeiro papel no cinema. Começou a fazer-se notar particularmente desde que interpretou o papel de «Cochire», o chefe índio da «Flecha Quebrada».

QUEM CANTA seu mal espanta...

Fora a vida um mês de Junho
Bem se levara a contento:
São Pedro a abrir-nos o Céu,
Santo António o casamento.

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

TAUROMAQUIA

Triunfal reaparição de João Nuncio

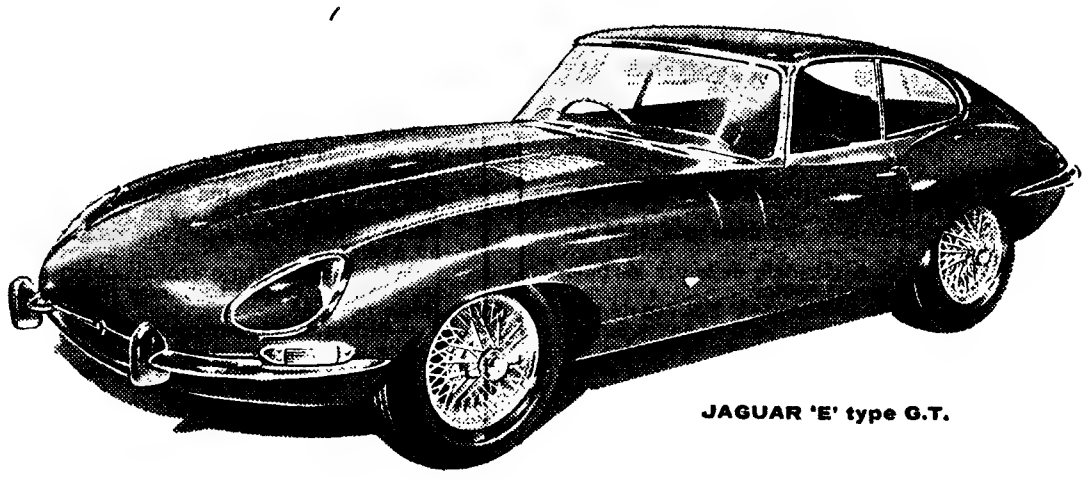
Encheu-se o Campo Pequeno como compete á reaparição anual do ilustre cavaleiro João Branco Nuncio, saudado pelo publico com ovação grande que ecoou através da noite, e sempre triunfalmente, chegando a clamorosa apoteose, soando a musica, sepetindo-se as voltas á arena e as chamadas ao centro.

Começou o maravilhoso cavaleiro de Alcácer por brindar a Manuel Conde, o seu valente colega do Algueirão, e das farpas largas e curtas que cravou, com admirável preparação e em sucessão magnifica, não cabe dar nota porque quase todas foram notáveis. Alegres e bonitos foram os touros de D. Diogo Passanha, mas, por vezes, mais de correr atrás do cavalo que de arrancar de frente e com antecipação. «A toro que no parte, partirle» — disse o percursor de «Costillares» no «vuela piés», e ao toureio equestre se pode também aplicar a sentença, mas João Nuncio esperou que o touro partisse, sempre que este o quis fazer, especialmente numa farpa curta de grande dimenssão artística.

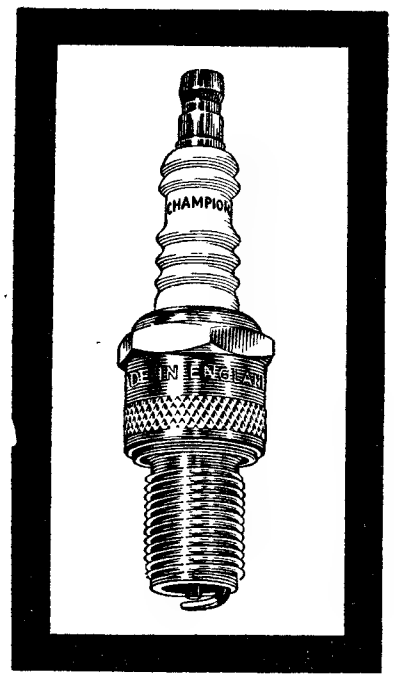
O seu colega Pedro Louceiro, bam calção, teve momentos felizes, apesar do comprometido paralelo,

(Continua na página seguinte)

PARA UM GRANDE AUTOMÓVEL DE DESPORTO — A VELA DOS CAMPEÕES E CONHECEDORES



JAGUAR 'E' type G.T.



Este magnífico automóvel de desporto, tal como os outros modelos Jaguar foi criado para oferecer um rendimento excepcional, — e naturalmente — é equipado de origem com velas Champion, as velas de técnica mais avançada.

A fábrica Jaguar recomenda oficialmente o uso de Champion, sempre que for necessário substituir as velas ao carro.

Para melhor funcionamento e economia, as velas devem ser substituídas aos 16.000 km.

VELAS **CHAMPION** DE IGNIÇÃO TOTAL

DESPORTOS

Sporting e Stade de Reims

disputam esta tarde na Corunha

a monumental taça «Tereza Herrera»

A OPINIÃO

de um treinador espanhol

sobre o SPORTING

CORUNHA, 29. — (Pelo telefone). — O jornal desportivo «Riagos», na passada segunda-feira, publicou uma entrevista com o treinador Alfonso Pintos, que actualmente está ao serviço do S. C. Vila Real. O referido técnico espanhol, que é natural da Corunha, a uma pergunta do jornalista sobre o encontro desta tarde, declarou:

— O Sporting de Portugal é uma equipa extraordinária, recheada de «internacionais» e de valores individuais de grande categoria. Nela actua Seminário, portentoso jogador. Uma equipa que podia ser não só a melhor de Portugal como da Europa. Tem-se o clube debatido, no entanto, com o eterno problema de lutas internas, movidas pelos sócios — no estilo do Barcelona. Mas parece que isto vai desaparecer (se não desapareceu já), devido á eleição de um novo presidente. Quanto a mim, o Sporting será o vencedor da Taça de Portugal. Pelo menos, as melhores possibilidades pertencem-lhe. Os entusiastas corunhenses irão apreciar uma grande equipa na taça «Tereza Herrera» deste ano!

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

CORUNHA, 29. (Pelo telefone)— Pela segunda vez na história da taça «Tereza Herrera» uma equipa portuguesa foi convidada para tentar a sua conquista. A honra da estreia coube ao F. C. Porto, em 1948. Defrontou o Barcelona, com o qual perdeu por 2-1. Mas—dizem-no as críticas do acontecimento— o árbitro prejudicou declaradamente o quadro lusitano.

Volvidos 15 anos, os organizadores da taça «Tereza Herrera» resolveram convidar o Sporting Clube de Portugal e para seu antagonista a equipa argentina do River Plate.

Todavia, dificuldades relacionadas especialmente com datas, preenchidas com outros compromissos, implicaram a escusa do «team» platense e a sua substituição pelo do Stade de Reims, o qual acedeu de bom grado ao convite. A equipa francesa classificou-se em 3.º lugar no ultimo campeonato do seu país e foi, por duas vezes, finalista da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

O futebol ajuda a beneficência através da taça «Tereza Herrera», cujo valor atinge 50 contos

O sentimento da gratidão é dos dons mais preciosos da natureza humana. Por isso, a iniciativa do Ayuntamiento da Corunha, ao perpetuar o nome de uma ilustre senhora, D. Tereza Herrera, em valioso troféu — o deste ano importou em um milhão de pesetas, cerca de 50 contos em moeda portuguesa — expressa o reconhecimento eterno pela acção benemerente empreendida pela excelsa corunhense, que, incansávelmente, lutou pela construção de um hospital, hoje orgulho do município local. A taça «Tereza Herrera» representa, pois, expressiva homenagem a quem com tanto afinco e generosidade agiu a favor dos necessitados. Em 1946, o Ayuntamiento da Corunha pensou em aliar o desporto á grandiosa obra realizada pela ilustre e altruista dama — e assim nasceu a taça, cuja popularidade alastrou por vários países e proporcionou, ao mesmo tempo, á Corunha o ensejo de se valorizar no aspecto turístico.

Torna-se interessante referir que a nova taça «Tereza Herrera» constitui uma obra de arte. Tem 1,20 m. de altura e é toda de prata, ostentando os emblemas do Sporting e do Reims desenhados a ouro e esmalte. Esclareça-se ainda que o Ayuntamiento da Corunha costuma convidar apenas as equipas que gozam de notoriedade europeia, ainda que não sejam espanholas, afinal, o caso deste ano; e que a execução do valioso troféu é sempre diferente, apesar do autor — o pintor Rafael Barros — ser o mesmo a quem desde início sempre foi incumbida a tarefa da modelação da taça.

O jogo de hoje efectua-se no estádio Riazor e começa ás 17 horas

Sob a arbitragem do espanhol Manolo Garcia Rodriguez, o Sporting e o Reims, que esta época não conquistaram nenhum título de campeão, embora o clube português alimente ainda a esperança de ganhar a taça do seu país, devem alinhar da seguinte maneira:

REIMS — Colonna; Wendling e Hiegel; Leblhend, Rodzik e Siatko; Glowacki, Muller, Faivre, Piantoni e Vincent.

Com excepção do defesa esquerdo, os restantes elementos são «internacionais», com realce para Colonna, Wendling, Rodzik, Muller, Vincent e Piantoni.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Ferreira Pinto, Morato e Lúcio; Hugo, Diego, Fernando, Faustino e Seminário.

A partida começa ás 17 horas. O estádio Riazor comporta 42 000 espectadores. A receita deverá rondar 1 500 000 pesetas.

Koppa — o grande ausente

Ambas as equipas não se apresentarão na máxima força, embora no Reims só falte o famoso Koppa. O treinador informou-nos que Koppa sofrera uma contusão no decorrer de recente encontro disputado no Canadá. E que ontem mesmo fora operado ao tornozelo esquerdo. Anote-se que Koppa foi, pela segunda vez, sujeito a uma intervenção cirúrgica semelhante, pois a primeira incidiu sobre o tornozelo direito...

No Sporting, a ausência do guarda-redes Carlos Gomes filia-se no facto de não se encontrar em boas condições físicas. Porque o discutido «keeper» regressou aos quadros «leoninos», por contrato firmado na passada segunda-feira. Contrato por três anos. O jogador receberá quatro contos mensais e cinquenta de «luvas» por ano, além dos prémios relativos aos encontros.

As duas equipas treinaram-se hoje, o Sporting de manhã, o Reims á tarde.

Centenas de portugueses deslocaram-se para a Corunha, que regista movimento inusitado. A maioria dos nossos compatriotas é adepta do Sporting, que, por isso, no jogo desta tarde, conta decerto com uma excelente falange de apoio.

F. S.

A HISTÓRIA

DAS TAÇAS

«TEREZA HERRERA»

CORUNHA, 29 (Pelo telefone). — Eis a história da competição promovida pelo Ayuntamiento de Corunha:

Em 1946 — Sevilha, 3-Atlético de Bilbau, 0.
Em 1947 — Atlético de Bilbau, 3--Vasco da Gama, 2.
Em 1948 — Barcelona, 2-F. C. Porto, 1.
Em 1949 — Atlético de Madrid, 2-Racing de Paris, 1.
Em 1950 — Lazio, 3-Atlético de Madrid, 1.
Em 1951 — Barcelona, 4-Young Boys, 2.
Em 1952—Valência, 2-Roubaix, 1.
Em 1953 — Atlético de Madrid, 8-Toulouse, 1.
Em 1954 — Sevilha, 3-Helsingfors, 2.
Em 1955 — Desportivo da Corunha, 2-Atlético de Bilbau, 1.
Em 1956 — Atlético de Madrid, 4-Colónia, 1.
Em 1957 — Vasco da Gama, 4-Atlético de Bilbau, 2.
Em 1958 — Nacional de Montevideu, 2-Flamengo, 1.
Em 1959 — Santos, 4-Botafogo, 1.
Em 1960 — Sevilha, 2-Newcastle, 1.

A reserva do Benfica que conquistou a taça «Cap. António Cardoso», contando por vitórias os encontros (10) disputados e estabelecendo o «record» de resultados

NATAÇÃO

Realiza-se hoje o festival do S. A. D.

O Sport Algés e Dafundo, com o patrocínio da A. N. L., organiza hoje, ás 21,30 horas, o festival de natação inter-clubes, que esteve marcado para o dia 22, no qual serão disputadas três taças, a atribuir aos clubes classificados nos três primeiros lugares, no conjunto de provas que contituem o programa.

A ordem das provas é a seguinte: 1.º, 33 m livres — Infantis — Masc.-Fem.; 2.º, 100 m bruços — Iniciados-Masc.; 3.º, 100 m costas — Senhoras s/ disti. e Categ.; 4.º, 100 m bruços — Aspirantes-Masc.; 5.º, 100 m costas — Juniores e Seniores--Masc.; 6.º, 3 m bruços — Infantis-Masc.-Fem.; 7.º, 100 m costas — Iniciados-Masc.; 8.º, 10 m bruços — Senhoras s/dist. Categ.; 9.º, 100 m costas — Aspirantes-Masc.; 10.º, 400 m livres — Aspirantes-Masc.; 11.º, 200 m mariposa — Juniores e Seniores-Masc.; 12.º, 3 m costas — Infantis-Masc.-Fem.; 13.º, 200 m bruços — Juniores e Seniores-Masc.; 14.º, 400 m livres — Jniores e Seniores-Masc.; 15.º, 100 m livres — Iniciados-Masc.; 16.º, 100 m livres — Juniores e Seniores-Masc.; 17.º, 100 m livres — Aspirantes-Masc.; 18.º, 100 m livres — Senhoras s/ dist. Categ.

Eis algumas das disposições do regulamento:

— Cada clube poderá inscrever dois nadadores a cada prova, com excepção das provas de infantis que por não contarem para a classificação final, poderão inscrever numero ilimitado de nadadores;

— A pontuação a atribuir é a seguinte; 13, 8. 5, 3 e 1 pontos, sendo a classificação feita pela soma de maiores pontos alcançados pelos clubes concorrentes.

— Por determinação da F. P. N., nas provas de inscrição livre, deverão ser indicadas as categorias dos respectivos nadadores.

— As taças serão entregues em posse definitiva aos respectivos clubes vencedores.

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica venceu, sem derrotas, o torneio da taça «Cap. António Cardoso»

Realizou-se ontem, ao fim da tarde, o ultimo encontro do torneio de reservas da taça «Cap. António Cardoso», tendo-se defrontado o Benfica e o Oriental. Os «encarnados» bateram o «record» estabelecido pelo Sporting, no seu ultimo encontro, no sábado passado, pois venceram por 9-0.

Assim, a classificação final ficou como segue:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	10	10	—	—	42- 8	30
Sporting	10	7	1	2	37-14	25
Belenenses ..	10	3	2	5	23-24	18
Atlético	10	3	2	5	19-28	18
Olivais	10	3	—	7	23-40	16
Oriental	10	—	3	7	9-38	13

Os principiantes do Benfica e do Sporting disputam a final da prova distrital no domingo

A A. F. L. decidiu marcar a final da prova distrital de principiantes para o próximo domingo, ás 10 e 30 horas, na Tapadinha.

Disputam o encontro decisivo as equipas do Sporting A e do Benfica — vencedoras das séries porque tinham sido distribuidas as 18 equipas concorrentes.

O JUDO

nos Jogos Olímpicos

TOQUIO, 29. — A Federação Internacional de Judo decidirá, na sua reunião de Dezembro, em Paris, quais as categorias — pesos — que deverão ser incluidos no programa da modalidade dos Jogos Olímpicos de 1964, em Tóquio — declarou aos jornalistas um informador da comissão organizadora das Olimpíadas.

Segundo parece, o organismo internacional é favorável á organização dos combates por categorias e a própria Federação Nacional de Judo do Japão, como preludio dos Jogos Olímpicos, realizou o seu primeiro torneio nacional, a 1 de Junho, por categorias — «leves» (até 65 quilos), «médios» (de 65 a 80 quilos) e «pesados» (acima de 80 quilos).

No entanto, muitos dos principais judocas nipónicos opõem-se á classificação por categorias, sublinhando que o peso não possui qualquer valor no judo e acrescentando que os combates entre atletas mais leves resultaram de muito maior interesse, devido á movimentação.

Além disso — frisam também — a classificação roubará o ensejo de se assistir a combates em que judocas de menor estatura conseguem vencer, pela técnica, atletas de maior peso. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

DESPORTO CORPORATIVO — 2.ª «mão» das meias finais da 2.ª fase do 5.º Campeonato Nacional de Handebol de Sete: C. P. Pesca-Robbialac, no campo do Almada A. C.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Juniores — Varejense--Sporting e Madre de Deus-Oriental, no rinque da Madre de Deus, ás 21 e 22 horas. Liberdade-C. F. Benfica e Avila-Belenenses, no Restelo, ás 21 e 22 horas; Académica da Amadora-C. D. U. L. e C. Ourique--Almada, no Palmense, ás 21 e 22 horas.

NATAÇÃO — Torneio do 46.º aniversário do S. A. D., em Algés, ás 21,30 horas.

VOLEIBOL — Assembleia geral da A. V L., ás 20,30 h., para apreciação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Tauromaquia

(Continuação da página anterior)

e ouviu aplausos, especialmente num par a duas mãos, de difícil execução, porque começou o cavalo por fugir e acabou o touro por não meter a cabeça. Deu voltas á arena com os forcados-amadores de Santarém, estes brindando ao sr. Joaquim Mendes Nuncio, pegando bem Luís Freire Gameiro, Sousa Reis e João Dotti, com intervenção de Rhodes Sérgio numa cernelha forçada, pela demora de enrroupar o touro. João Nuncio, depois de lhes brindar, acompanhou-os em volta á arena, de que os forcados se desligaram, em amável atitude e por império do publico.

Joaquim Bernardó, de Barcelona, luziu-se por «Verónicas» e «Chicuelinas», e replicou, imprudente e inoportunamente, a cingidas «Gaoneras» de José Simões. Com a «muleta» esteve em maestro o Petronio catalão, sem se desmanchar, sem perder a linha nem em aparatosa colhida que apenas o despenteou. Usou de ambas as mãos com sapiência, ouviu musica e aplausos, e deu volta á arena nos seus dois novilhos, no segundo dos quais brindou a João Nuncio em prova de justa admiração e boa cortesia.

José Simões, com os dois novilhos de mais dificuldades, demonstrou voluntariosa valentia, em bons passes redondos e depois numa série de naturais que deu na querença natural, onde mais pesam. Ouviu ovações e musica, e deu bem merecidas voltas á arena. Brindou no seu segundo a Paco Camino, que hoje veremos no Montijo com o nosso Manuel dos Santos. Oito voltas á arena vimos ontem no Campo Pequeno, o que dará ideia do agrado do espectáculo. Da pionagem citaremos os irmãos «Badajoz», António Correia, Tinoca, Glória, o espanhol Duran, Inácio e Barreto e, na direcção, Leopoldo Alves. — «EL T. P.».

Armando Soares em Espanha

CORUNHA, 29. — Com novilhos de Sanchez, de Salamanca, ouviu Armando Soares musica nos seus dois, com voltas á arena e chamada ao centro. Bandarilhou tão superiormente o seu 2.º que mereceu volta á arena antes de usar da «muleta», o que fez com arte e valentia. Armando Soares, que alternou com .Terramoto» e Enriquez, apresenta-se amanhã em Estepona e volta domingo a Huelva, onde triunfou recentemente. — (E.).

VOLTA À FRANÇA DO FUTURO

A equipa portuguesa parte para Saint-Etienne no dia 30

Depois de preenchidas as vagas resultantes do impedimento de alguns ciclistas militares foi finalmente constituida a equipa nacional que vai disputar a Volta á França do Futuro, cujos componentes são os seguintes: Sousa Cardoso, Carlos Carvalho e José Pacheco (Porto); Henrique Castro e Peixoto Alves (Benfica); Jorge Corvo e Virgílio Nunes (Tavira) e Laurentino Mendes (Ovarense). A equipa partirá de Lisboa na próxima sexta-feira para Saint-Etienne via Bordéus, pelo «Sud», devendo chegar áquela cidade francesa no dia 1, cerca das 20 horas. A prova começa no próximo domingo.

O itinerário da prova

PARIS, 29. — A primeira «Volta do Futuro» que, dentro da Volta á França, se inicia no próximo domingo, em Saint-Etienne e termina no dia 16 de Julho, em Paris, tem 14 tiradas, assim marcadas:

2 de Julho, Saint-Etienne-Saint--Etienne (145,500 km); 3, Bourg Argental-Grenoble (146,500 km); 4, St. Jean de Mauriene-Turim (151 km); 5, Lurisia-Antibes (168,500 km); 6, Antibes-Aix-en-Provence (199 km); 7, descanso em Montpellier; 8, Montpellier-Montpellier (151 km); 9, Montpellier-Perpignan (174 km); 10, Perpignan-Toulouse (206 km); 11, St. Gaudens--Superbagneres (150,500 km); 12, Bagneres de Bigorre-Peu (150,500 km); 13, Mont de Marsan-Bordéus (129,500 km); 14, Limoges-Limoges (42 km), contra-relógio; 15, Limoges-Tours (204 km); 16, Blois-Paris (191 km).

As equipas inscritas são Alemanha Federal, Bélgica, Canadá, Escandinávia, Espanha, França, Grã--Bretanha, Holanda, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Marrocos, Polónia, Portugal, Suíça e Uruguai.— (F. P.).

FRIGIDAIRE

25 MILHÕES DE FRIGORÍFICOS FRIGIDAIRE VENDIDOS EM TODO O MUNDO!

CAMINHOS DE FERRO

ZONA SUL

LINHAS DO SUL E SADO

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que desde 22 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diàriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diàriamente entre Vila Real de Santo António — Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines, recebendo também ligação de Sevilha

A CANETA QUE PODE USAR-SE COM DEPÓSITO NORMAL OU RESERVATÓRIO DE TINTA SUBSTITUÍVEL

Sempre que precise de a encher, e queira dispensar frascos de tinta, poderá fazê-lo num segundo, substituindo o depósito por um reservatório que lhe permitirá escrever mais 10 000 palavras.
Última novidade! Aparo semi-descoberto, intersubstituível, em ouro de 14 K.
A caneta especialmente indicada para o ritmo acelerado da vida moderna.

PREÇOS: Caneta *260$00* Caixa com 5 reservatórios *12$00*

ISTO (DEPÓSITO) MAIS ISTO (RESERVATÓRIO) DÁ ISTO (CANETA PARKER 45) A CANETA MAIS VERSÁTIL DO MUNDO

A NOVA Parker 45

A NOVA PARKER 45

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º — TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

+

Victor Manuel Amaro S. S. Gallo

A Corporação da Indústria manda rezar, no próximo dia 1 de Julho, pelas 11 horas, na Basílica da Estrela, missa de sufrágio por alma do seu falecido Presidente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

Centro de Recrutamento n.º 1

ANÚNCIO

Alistamento de voluntários para o Curso de Enfermeiros

De harmonia com o Art.º 2.º do Dec.º n.º 58 487, de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 11.º da Lei n.º 2056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso para a admissão de voluntários para o curso de enfermeiros, devendo os documentos ser entregues até ao dia 31 de Julho, no C. R. n.º 1, na Rua Andrade Corvo, n.º 25-A, r/c. Lisboa 1.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

a) — Terem mais de 17 e menos de 21 anos, no acto do alistamento.
b) — Terem altura mínima de 1.60 e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
c) — Possuirem pelo menos, o 1.º ciclo liceal (2.º ano) ou equivalência.
d) — Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados ou viúvos sem filhos.
e) — Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social estabelecida na Constituição.

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTÁRIOS NA FORÇA AÉREA SÃO OBRIGADOS A SERVIR TRÊS ANOS, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO.

DOCUMENTOS A APRESENTAR:

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de Nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário
4 — Autorização do pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27 003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão do Registo Criminal.
8 — Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.
2 — Os concorrentes já julgados APTOS nas Juntas de Recrutamento do Exército, deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenseamento (modelo n.º 4) e do seu Bilhete de Identidade.
3 — Não podem ser admitidos os mancebos já julgados INAPTOS pelas Juntas de Recrutamento do Exército.

Lisboa, 21 de Junho de 1961.

O CHEFE DO CENTRO, INT.º
Lélio de Almeida Ribeiro
Major

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Máquinas de escrever	a	290$00	mensal
Fogões a gás	a	102$00	»
Gira-discos	a	80$00	»
Máquinas lavar roupa	a	288$00	»
Frigoríficos	a	200$00	»
Máquinas Sumos B. B.	a	110$00	»

Calculadoras — Somadoras — Balanças — Medidas e todo o material para Barbearias, Cabeleireiros e Esplanadas

RÁDIOS GRANDE VARIEDADE DESDE 50$00 MENSAIS
GRANDE SORTIDO DE MANTAS REGIONAIS «SOUL» DE MINDE
VISITE OU ESCREVA PARA

LÉLIO H. VERDE

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 22, r/c. e 1.º Andar — AMADORA
Telefone 930868

Jornadas internacionais da Imprensa Médica Católica

Para comemorar o 25.º aniversário da revista «Acção Médica», a Associação dos Médicos Católicos Portugueses organizaram as Jornadas Internacionais da Imprensa Médica Católica, que decorrem amanhã, no sábado e no domingo, com o seguinte programa:

Amanhã, ás 10 horas, simposium sobre «A Imprensa Médica Católica no Mundo de Hoje», sendo relatores alguns dos directores das revistas das Associações de Médicos Católicos que participam das «Jornadas»; discussão, em mesa-redonda, dos relatórios apresentados; ás 15 e 30, continuação dos trabalhos e redacção das conclusões do simposium; ás 18, recepção pelo sr. D. José, bispo de Tiava, na sede do Instituto de Serviço Social, Largo do Mitelo, 1 (ao Campo de Sant'Ana). Depois de amanhã, ás 10 horas, reunião da Comissão Internacional, para elaboração dos votos das «Jornadas» (as sessões de trabalhos realizam-se na sala de conferências da Casa de Recolecções no Largo de São Mamede, 1); ás 14 passeio turístico; ás 20 jantar de confraternização. Domingo, ás 9.30, missa celebrada pelo bispo de Tiava, na capela do Largo de São Mamede; ás 11, sessão de encerramento, com leitura dos votos das «Jornadas Internacionais»; ás 13, almoço oferecido aos congressistas estrangeiros pela Direcção Superior da A. M. C. P.

Proezas de larápios

na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 29. — Depois de alguns anos de sossego, volta esta vila a ser vítima de audaciosos roubos e assaltos. Um gatuno entrou por arrombamento na praça de touros e, numas dependências onde reside o sr. José Gomes Ferreira, roubou objectos de ouro no valor aproximado a 4500$00. Preso pela G. N. R., o larápio, que resistiu e puxou de uma faca, declarou chamar-se José Augusto Pereira Machado, ter 19 anos e ser natural de Braga, com residência nesta vila. E' conhecido pelo «José Ratinho». Conduzido, com o respectivo processo, ao tribunal desta comarca, uma vez ali entregue e ao ser conduzido para a cadeia, conseguiu evadir-se.

Foi, também, praticado um roubo no estabelecimento de fazendas da sr.ª D. Albertina Girão de Sousa, tendo o caso sido entregue á G. N. R.

Confraternização

de combatentes da Grande Guerra

O ministro da Marinha, sr. contra-almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias, toma parte como convidado, no jantar mensal de confraternização em que se reunem hoje sócios da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e expedicionários, em numero de cinquenta.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

A 36.ª Exposição Canina Internacional

No Jardim Zoológico realiza-se depois de amanhã e no domingo a 36.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube Português de Canicultura.

Considera-se invulgar a categoria dos exemplares inscritos, pois entre as raças concorrentes figuram «cockers spaniels», «english», «springer spaniel», «caniches» franceses médios, «fox-terriers»-pelo cerdoso, «espagneul», «papillon» e podengos ibicencos, com grandes prémios obtidos em exposições internacionais, propriedade de expositores que expressamente se deslocam de França e Espanha. Salientam-se, igualmente, exemplares de diversas raças, importados do estrangeiro por canicultores portugueses.

Os juizes que apreciarão as raças estrangeiras são os srs. A. O. Grindey, inglês, juiz «all-round» do Kennel Club, e dr. Marcel Pezet, francês, juiz «all-round», reconhecido pela Fédération Cynologique Internationale.

Concurso folclórico

VISEU, 29. — No Concurso Folclórico de São Torcato (Guimarães), que se realiza em 28 de Julho, tomam parte os «Pauliteiros de Albraveses», afamado grupo infantil de bailadores e exímios jogadores de «paulitos».

mantenha o seu FORD todo FORD!...

usando só PEÇAS FORD LEGITIMAS

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 100.000.000$00

Rua dos Navegantes, 53, 2.º, Dt.º

LISBOA - 2

AVISO

Obrigações de 5 % — 1959

PAGAMENTO DE JUROS

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento de juros referente ao cupão n.º 3, se efectua a partir do próximo dia 2 de Julho, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

O valor do referido juro, depois de deduzidos os impostos aplicáveis, é o seguinte:

— **Esc. 19$99,9 - por cada obrigação nominativa;**
— **Esc. 20$25 - por cada obrigação ao portador (cupão n.º 3).**

Lisboa, 24 de Junho de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SEJA PROPRIETÁRIO NO BRASIL...
mas, primeiro, veja bem o que compra!

ÓSCAR NIEMEYER

Vendemos:

- Lotes urbanos de 600 m2 por 22.000$00 na CIDADE de MARINA projectada por Óscar Niemeyer, o famoso arquitecto de

brasília

- Lotes agro-pecuários de 20 000 m2 por 26.000$00 (1$30 por metro quadrado) em torno de MARINA, a cidade satélite de

brasília

VENDAS À VISTA E A PRAZO

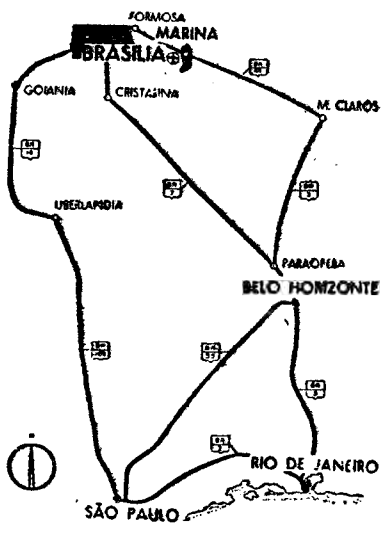
NUNCA SE FEZ EM PORTUGAL
VENDAS DE TERRENOS BRASILEIROS
COM GARANTIAS TÃO COMPLETAS E TÃO FIRMES

- Título de posse com certidão do registo predial, devidamente legalizados pelo Consulado de Portugal no Rio de Janeiro.
- Referências do Consulado Geral do Brasil em Lisboa: Circular 3536 e CT n.º 71.
- Terrenos registados no Instituto Nacional de Imigração e Colonização — INIC — Certidão n.º 38, o que elimina o risco de expropriação na eventualidade de futuras reformas agrárias e possibilita assistência técnica e financeira
- Loteamentos inscritos no registo predial de acordo com os decretos-leis n.ºs 58 e 3079.
- Vendas sob CONTA CATIVA BANCÁRIA, sendo sendo os fundos liberados sòmente após a entrega dos títulos legais de posse.

Nenhum corretor poderá receber qualquer quantia directamente do cliente. O pagamento será feito, mediante a entrega do contrato de venda, no escritório do Agente ou Sub-agente autorizado E O NUMERÁRIO DEPOSITADO IMEDIATAMENTE EM CONTA CATIVA

LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE MARINA DE ACORDO COM A PLANTA OFICIAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS

Lei n.º 2975 de 24-9-56



SUB-AGENTE NO PORTO:

TECNOR

Rua Mouzinho da Silveira, 38-40 — Telef. 21092

PEÇA INFORMAÇÕES. HOJE MESMO, AO REPRESENTANTE DA COLONIZADORA AGRÍCOLA E URBANIZADORA, S. A. — BRASIL

F. B. Pimenta — Rua Rodrigues Sampaio, 21, 5.º, letra D — Tel. 41952

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A*—451 m — 655 kc/s — A's 17, A casa e o mundo; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Defesa nacional; 19 e 10, Concerto pelo Sexteto de Artistas Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Cançonetas portugueses; 20 e 40, «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21, Crónica de Angola e Varanda da Europa; 21 e 30, Vinte minutos com Gina Maria e o conjunto de João Aleixo; 21 e 50, O ano do seu nascimento «1900», por Nuno Sampaio; 22 e 5, Concerto ligeiro; 22 e 30, Os grandes momentos de história do Mundo; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Melodias ciganas, op. 20, n.º 1», de Sarasate, pelo violinista Ruggiero Ricci e pianista Louis Persinger; «Sonata em sol maior», de Lekeu, pelo violinista Henri Koch e pianista André Dumortier; 20 e 40, Arias, com obras de Ponchielli, Puccini e Mascagni, interpretadas pelo tenor Aureliano Pértile; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, 6.º e ultimo programa da série «Comentário ao Festival Gulbenkian de Musica»; 22, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30, Musica contemporanea, obras de compositores brasileiros; «Seis preludios», de Francisco Mignone, pela Orquestra Sinfónica Brasileira, dirigida pelo autor; «Momo-precoce», de Villa-Lobos, pela pianista Magda Taglieaferro e Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida pelo autor; «Sinfonia n.º 4, da Paz», de Claudio Santoro, pela orquestra sinfónica e coro (no ultimo andamento), sob a direcção do autor; «Seca, cantata», de Camargo-Guarnieri, por Maria de Lourdes Cruz Lopes, coro feminino da Associação de Canto Coral e Orquestra Sinfónica Brasileira, sob a direcção do autor; 23 e 45, Junção de emissores até final.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Artista; 18 e 15, Motivos portugueses; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Imagens por musica; 23 e 30, Fados e guitarradas; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18 e 5, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 35, Uma orquestra; 20, Noticiário; 20 e 15, Cartas de Angola; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Paisagem intelectual; 32, Programa «jazz»; 22 e 30, Cançonetas; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 30, Baile do Pinguim; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, França, horizonte do Mundo: 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando: 21 e 30, A cultura brasileira; 22 e 35, Musica seleccionada; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, «Aventuras de Sir Lancelot»; 20 e 10, «Juventude no Mundo», reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países; 20 e 25, episódio da série «As Melhores Histórias do Post»; 20 e 50, «Isto é Lisboa» (programa da C. M. L.); 21 e 10, «Nuno Álvares, herói da mocidade»; 21 e 30, telejornal; 22, «Danger Man» (programa Mabor); 22 e 35, «Movimento Nacional Feminino»; 22 e 45, «A Hora Grundig», colaboração de Maria Marize, Alberto Ramos, Luís Guilherme e a orquestra de Jorge Costa Pinto; apresentação de Artur Agostinho; realização de H. Peyroteo; 23 e 10, transmissão dos estudios do Porto: episódio de comédia «O Jantar de David Jones»; 23 e 35, telejornal e ultimas notícias.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 29 — Às 22 e 54 (0,64 m.).
Dia 30 — Às 11 e 2 (0,72 m.) e 23 e 38 (0,66 m.).
Dia 1 — Às 11 e 50 (0,80 m.) e 0 e 22 (0,76 m.).

PREIA-MAR

Dia 29 — Às 17 e 2 (4,25 m.).
Dia 30 — Às 5 e 29 (4,04 m.) e 17 e 50 (4,25 m.).
Dia 1 — Às 6 e 17 (3,97 m.) e 18 e 35 (4,20 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A tia de Charley».
ABC — **Ás 21 e ás 23 — «De pé atrás...».**
TRINDADE — **Ás 21 e 45 — «A grande jornada».**

CINEMAS

S. LUIS — «Noites de Rasputine».
TIVOLI — «O carteirista».
S. JORGE — «Para além da cortina».
IMPÉRIO — «Amar não basta».
EDEN — «Uma mulher de roupão».
ODEON — «Tonny e a princesa».
POLITEAMA — «Os comandos atacam».
MONUMENTAL — «Gorgo».
ALVALADE — «Noites de Rasputine».
CONDES — **«Cama de 3 lugares».**
AVIS — **«Horror de Drácula».**
ROMA — **«A noite dos espiões».**
OLIMPIA — «Homens de gelo».
ROYAL — «O cântico da carne».
RESTELO — «Jovens maridos».
IDEAL — «O homem da terra de Deus».
ARCO-IRIS — «Cavaleiros de industria».
JARDIM CINEMA — «Brutalidade».
PROMOTORA — «O sargento negro».
«Odio destruidor».
SALÃO LISBOA — «O pistoleiro negro».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld. Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote, 347 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D. (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Av Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa**, Rua Nova do Almada, 71 (30521).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949). ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, RSV. (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARIA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470). ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	650$00	—	—
Cons. 3 % T. 10	700$00	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	820$00	—	—
Centenários 4 % 1940	2.000$00	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.210$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3. série car.	1.380$00	1.380$00	1.390$00
Caut 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	916$00	—
Gás Elect. 4 %	940$00	935$00	939$00
Gás Elect. 4 1/2 %	935$00	—	936$00
Gás Elect. 5 %	—	998$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$00	93$50	94$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	950$00	955$00
H. E. da S. E. 3 1/2	—	—	770$00
C. P. 4 1/2	1.021$00	1.021$00	1.022$00
Metropolitano	938$00	935$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	600$00
Angola	—	1.000$00	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.040$00	—
Portugal	—	2.750$00	2.820$00
Ultramarino	1.370$00	1.370$00	1.375$00
Agricultura	—	—	61$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	700$00
Ag das Neves	—	—	270$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	950$00	990$00
Boror	—	175$00	190$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	102$00	102$00	102$50
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	47$00	46$00	47$00
Zambézia	85$00	84$00	85$50
Diamantes	425$00	423$00	430$00
Lobito	—	390$00	420$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	—	720$00
Cimentos Leiria	—	560$00	580$00
Crédito Predial	52$70	52$50	52$90
Industrial Aliança	—	310$00	320$00
Portugal e Colónias	—	450$00	460$00
Nacional Navegação	—	915$00	950$00
Colonial Navegação s/d	710$00	710$00	715$00
Port. de Celulose	—	3.180$00	—
Portuguesa de Pesca	—	—	1.400$00
Port. de Tabacos	—	292$00	298$00
Tabacos de Portugal	—	—	625$00
Sacor	—	3.662$00	3.700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	317$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	317$00
Elect. das Beiras	—	1.580$00	1.600$00
Gás e Electric.	290$00	289$50	290$00
H. E. Alentejo	160$00	159$50	160$00
H. E. Cávado	1.260$00	1.259$00	1.261$00
H. E. Zêzere	—	1.220$00	1.240$00
Nac. de Electricidade	1.220$00	1.210$00	1.225$00
Uniao Electrica Port.	—	150$00	170$00
H. E. do Douro	—	1.160$00	1.190$00
H. E. Portuguesa	—	—	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	39$00
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	28$90	29$40
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58
Brasil	$11	$12,5
Canadá	28$00	29$00
Congo Belga	—$—	$32
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$49,5	$51
França (N. Franco)	5$85	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,65	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suiça	6$70	6$95
Ouro		
Inglaterra (Libra)	292$00	302$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra Fina	34$30	35$30

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de Santa Maria Maior, na Covilhã, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Julieta de Jesus Cunha com o sr. Américo Antunes Garrim, o conhecido ardina vendedor do «Diário de Lisboa» naquela cidade.

Habilitação

2.º Cartório Notarial de Lisboa

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 do corrente, lavrada no Livro Número 1-CINCO de «escrituras diversas», deste Cartório, desde folhas 47 a folhas 48 verso, — o Sr. Dr. LINO AIRES LEAL DE MATOS, casado com D. Lúcia Antunes dos Santos Leal de Matos — médico-militar, morador na Rua Neves Costa, número 37, primeiro, a Carnide, desta cidade, natural de Pombal, — foi declarado único herdeiro de sua mãe, D. Leonilde Chagas Leal de Matos, que também usava Leonilde Augusta Chagas Leal de Matos e Leonilde Augusta Leal de Matos, falecida em 13 de Março de 1954, na dita casa da Rua Neves Costa, número 37, primeiro andar, onde residia, no estado de casada em regimen da comunhão geral de bens, com Aires Leal de Matos. A falecida era natural de Arronches e filha de André José Chagas e Filomena Luísa Delmas Chagas.

—Está conforme.

Lisboa, vinte e nove de Junho de mil novecentos sessenta e um.

O Ajudante do Cartório,

(a) **António Rodrigues Cordoeiro**

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Maria de Lourdes Pereira Magno Gomes

e

Armando Jorge Freire Magno

Suas famílias, mandam celebrar amanhã, missa do 30.º dia, pelo seu eterno descanso, na igreja de S. Sebastião, pelas 11 horas, desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 153

No centenário da morte de Elizabeth Browning (Miss Bá)

— a "portuguesinha" da Wimpole Street

por CARLOS ESTORNINHO

Em 29 de Junho de 1861, pelas 4 horas e meia da madrugada, na sua *Casa Guidi*, de Florença, onde se fixara, morria suave e tranquilamente, a transbordar de felicidade, uma das mais célebres figuras femininas da literatura mundial, a poetisa Elizabeth Barrett Browning. Foi abraçada ao marido, Robert Browning, um dos maiores poetas de fala inglesa — com a cabeça reclinada sobre o seu ombro, após ter balbuciado frases da mais viva e repassada ternura e beijado sôfrega e repetidamente aquele que lhe era tudo na vida, que ela «meio d'ave, meio d'anjo, um amor lírico», exalou o ultimo suspiro. Tinha 55 anos de idade e havia 15 anos que, numa das mais célebres fugas de amantes de toda a história literária, unira o seu destino e o seu nome ao de Browning, poeta romantico, pessoalíssimo, que exerceu importante e significativa influência na progressão da poesia moderna, complexa, realista e intelectual, representada por T. S. Eliot e seus sequazes.

ELIZABETH BROWNING

Pois, muito embora a obra de Elizabeth Barrett não tenha atingido o mérito e a repercussão da do seu marido, um dos maiores da Grã-Bretanha, o certo é que é muito mais conhecida e citada do que a dele, assentando ainda hoje não pequena parte da celebridade de Robert Browning, no facto de ter sido o libertador da «Miss Ba» dos elos da Wimpole Street.

Elizabeth Barrett nasceu em 1806, em Coxhoe Hall, no Condado de Durham, primogénita de uma abastada família inglesa oriunda da Jamaica. Da constituição extremamente delicada, a sua propensão para as coisas de espírito revelou-se cedíssimo. A sua precocidade foi tal, que, aos 8 anos de idade, lia Homero no original e compunha os seus primeiros versos. Aos 13, escreveu o poema épico em 4 cantos «Batalha da Maratona», e desde então até á sua morte, nunca mais deixou de se dedicar ás musas. As suas primeiras obras, cheias de didacticismo, de mistura com um pseudo-classicismo tardio, feitas sobre a preocupação da dicção, retórica e ritmo, se revelavam por um lado influências tão paradoxais como de Pope, Byron e Shelley, por outro possuiam já espontaneidade e um sincero romantismo de emoções. Foi quando, mais tarde, principiou a tratar os temas contempo-

(Continua na pagina seguinte)

Quem representa *Portugal* na Bienal de S. Paulo?

— ouvindo José-Augusto França

Aproximando-se a realização da Bienal de S. Paulo fala-se nos meios artísticos de Lisboa da representação portuguesa, sobre a qual o «Diário de Lisboa» publicou no dia 10 de Maio uma notícia recebida de Paris que despertou grande interesse. Aproveitando a passagem por Lisboa de José-Augusto França, que nessa notícia é referido, procurámo-lo para lhe fazer algumas perguntas, de forma a esclarecer definitivamente o assunto, que está a sofrer as mais diversas interpretações.

A' primeira pergunta que lhe fizemos, José-Augusto França disse-nos:

— A notícia que o «Diário de Lisboa» publicou é inteiramente exacta. Eu tive realmente ocasião de sugerir ao prof. Mário Pedrosa, director da Bienal de S. Paulo, com quem tenho velhas relações profissionais e de amizade, um convite a uns tantos pintores portugueses independentes para participarem na próxima Bienal de S. Paulo simultaneamen-

(Continua na pagina seguinte)

Da livraria à Feira do Livro

por JOÃO PEDRO DE ANDRADE

Não sei, na verdade, qual o numero exacto de anos em que se celebra a Feira do Livro em Lisboa. Mas recordo-me de ter lido, alguns anos antes de ela ter começado, o artigo de um escritor que continha, através de razões que ouso supor, a grande distancia de tempo, fundamentadas, o alvitre do que ela mais ou menos viria a ser. Esse escritor, falecido recentemente e pouco menos que esquecido — pelo menos as gerações novas não o liam — foi Sousa Costa. Não custa nada fazer este pequeno acto de justiça.

A sugestão do autor de «Ressurreição dos Mortos» não teve imediato seguimento. Um dos *assíduos leitores* que proliferavam então meteu-o até a ridículo, com estes dizeres, que cito de memória: «Ora aqui está uma ideia que nunca poderia surgir do cérebro de um Raul Brandão, um Aquilino Ribeiro...» (seguiam-se mais alguns, não muitos, porque os grandes escritores por essa altura eram poucos).

No entanto, a Feira do Livro aí está, galharda e regular, aparecendo todos os anos com os primeiros calores, e, por imperscrutáveis desígnios da Natureza, quase sempre vítima das chuvas. Na Avenida ou no Rossio — e cá a temos de novo na Avenida — as suas barracas em forma de livro abrem-se á curiosidade dos transeuntes desde há anos, em Maio ou Junho. E os transeuntes param, acercam-se, e formam por vezes multidão. Isto, só por si — quer dizer, independentemente dos resultados práticos do empreendimento —, já é consoladoramente sintomático. Seria interessante investigar qual a percentagem de pessoas que, abeirando-se das barracas da Feira do Livro, jamais entraram numa livraria — salvo, quando muito para comprar compêndios ou manuais para os filhos pequenos. E' certo que nem todos os que se abeiram se dispõem a comprar. Uns por falta de hábito, outros por escassez de dinheiro, em muitos a atitude é puramente contemplativa; e já em seu foro intimo consideram arrojo o folhearem um ou outro dos livros expostos. De qualquer modo, a pura curiosidade ante um objecto estranho que, de maneira geral, não tem o mínimo lugar nas suas vidas (refiro-me, claro está, a esses tais que nunca entraram numa livraria), é já um fenómeno psicológico promissor. Não raro este será portador de pequenos íntimos devaneios que poderão concretizar-se assim: «Para o ano, se tiver dinheiro, hei-de comprar este ou aquele livro». A fórmula sim-

(Continua na página seguinte)

O homem e o canguru ou o humor australiano

Ramos Rosa — poeta da solidão

por VERGÍLIO FERREIRA

Silêncio de muros brancos, de estalidos de madeira, ou silêncio que Fessoe ás vozes das origens — tenaz, irredutível, é a comunicação de raízes, ao «nível dos alicerces». Que importa que os sonhos brilhem «nas valetas»? que o nosso encontro o saiba o acaso dos ventos? «As casas respiram (...) Um coração respira, comunicando», «uma terra existe nesta terra / nós somos, existimos».

Poeta do silêncio, Ramos Rosa fala. Poeta da solidão, Ramos Rosa comunica. Desencantado ou duvidoso das vozes da superfície, da fraternidade mecanica, do entendimento exterior — é para um compromisso de toda a sua pessoa que Ramos Rosa tende, ao realizar-se em poesia. Certo poema, incluso agora em «O grito claro» (mas só aparecido em «Viagem») marca bem todo o caminho percorrido: dos «dedos que (...) fazem o gesto / da fluida pressão fraternal», o poeta desce á recuperação do seu «corpo em repouso» do «mesmo círculo calmo». Poeta militante? Sim, decerto. E não só em «O grito»: em «Viagem» afirma-se do seu tempo, confessa não poder «adiar o coração». Mas se é um poeta militante, é um militante sem farda... Assim ele melhor evita que o tempo lhe roube a cor... Por sobre tudo, o homem humano persiste: «o calmo suporte de um entusiasmo perfeito /.../ o pequenino grão de fogo sob a cinza de vários anos» («Viagem»). Não, o poeta não podia pois

(Continua na página seguinte)

JORGE AMADO

«best-seller»

quase permanente

Jorge Amado é um «best-seller» quase permanente. Largos meses se situou no topo da lista dos livros brasileiros mais vendidos a sua «Gabriela». Agora o seu livro «Os Velhos Marinheiros» precede «Gabriela» na lista, seguindo-se «Quarto de Despejo» de Carolina Maria de Jesus e «O Homem Nu», de Fernando Sabino. Os livros estrangeiros mais vendidos são: «A verdade sobre Cuba», de Wright Mills, «Minha Vida», de Pearl Buck, «O Destino viaja de Onibus», de John Steinbeck, «E a luz se fez», de Rudolf Thiel e «Eichmann o Assassino de Milhões», de Comer Clank.

FEIRADAS VAIDADES

A ironia cortada ao meio

por Artur Portela (Filho)

Numa literatura de ironia despenteada, polémica e verrinosa no jornalismo, com «gralhas» e tinta fresca, peganhenta, queiroziana na ficção, de Brun ao trocadilho, espessa na caricatura, o riso bem paginado, com capitulares barrocas a abrir um texto num corpo 10 novo, Doré em negativo, Chaval, um riso erudito, que se revê, insistentemente antológico, mais lato, organizado, atento, abre brecha numa seriedade de emergência que foi máscara de gás. Máscara de gás que ninguém se lembrou de tirar e se converteu na pele de um povo híbrido, com os olhos kafkianos e facetados de um insecto, de qualquer galáxia distante de Ray Bradbury. A inviabilidade da ironia em literatura foi provada pela crítica cívica. O argumento é a sua inoportunidade. Identificada com um jornalismo de semanário, magazinesco, com tiras de Popeye, itálicos, vinhetas, foi confinada numa fronteira de um giz tão intransponível como o arame farpado. País artificial, com fronteiras convencionais, cercado por uma literatura de máscaras de gás (versão f. e dos «cabeças de ferro» de Cromwell), não possibilitava mais que dois ou três movimentos. Daí uma ironia profissional, não gratuita,

(Continua na página seguinte)

12 000 CONTOS por um retrato de GOYA

Um retrato de Arthur Wellesley pintado por Goya atingiu num leilão o preço de 12 000 contos. Em Paris, o Hotel Drouot e o Palácio Galliera, onde, este ano, Monet e o mobiliário Luís XIV foram as «vedetas», fecharam as portas. Nos leilões de Junho do Palácio Galliera, a peça leiloada que atingiu preço mais elevado foi um busto de Henrique IV, de Jean Varin, com 98 cm. Seguiram-se um Picasso, de 1908-9, um «gouache» de 27x21 cm., vendido por 576 contos, um Vuillard, óleo de 56x47 cm., por 570 contos, um desenho de Matisse (40,5x32), por 552 contos, uma tela de Segonzac (65x100), por 540 contos, e uma tela de Vlaminck (60x81), por 460 contos. Está apurado que de cada 100 franceses um é coleccionador.

SANTOS FERNANDO: — A situação do «meu» marsupial é puramente humana

Santos Fernando. O Mutt do Jaff que é Ferro Rodrigues. Ele próprio o confessa na resposta sobre as gargalhadas. Estivemos quase a perguntar-lhe: é você que está dentro da bolsa de Ferro Rodrigues ou vice-versa. Mas não, trata-se de uma parceria sem cordão umbilical.

Não são siameses. Santos Fernando acaba de lançar na montra da Bertrand uma figura híbrida — o homem canguru.

O canguru é australiano, Santos Fernando português.

O canguru tem uma agilidade que Santos Fernando só pode invejar. Três livros em quatro anos: «A, ante, após, até» (1957), «Seis gramas de paraíso (59) e «A bolsa do Canguru» (61).

Não é muito. Do fundo da bolsa do seu canguru, que se ergue na Rua Garrett, Santos Fernando vai tirar mais dois livros: «Areia nos olhoes» e «Os cotovelos de Vénus».

Mas antes foi obrigado a responder a este interrogatório:

Para onde vai o seu canguru?

— O «meu» canguru está longe de ser zoológico e perto de ser literário. E de australiano terá quando muito o espírito de Francis Pelsart, embalsamado em reminiscências que remontam a 1629. Irá para as estantes, para os escaparates, irá para onde a bondade e a comodidade do publico melhor entenderem.

— Qual a situação do canguru na zoologia proposta na sua obra?

— Não propus, portanto, zoolo-

(Continua na página seguinte)

No centenário de Elizabeth Browning

(Continuação da página anterior)

raneos, permitindo-lhe que a sua inspiração se libertasse completamente numa extravasão do seu próprio eu, que ela se revelou em toda a sua plenitude, quer elevando-se em inexcedíveis voos de imaginação, quer rendendo-se absolutamente e sem restrições á emoção e á paixão.

Foi sob este segundo aspecto, sobretudo, que Elizabeth Barrett ganhou a imortalidade. Os seus «*Sonnets from the Portuguese*», poema constituido por uma série de 44 sonetos intensamente vividos e sentidos, feitos durante os escassos meses dos seus esponsais com Robert Browning onde «um amor estático, ao mesmo tempo grato e penetrado pela ideia da morte, floresce numa adoração mística, constituindo um dos mais lindos e ternos ofertórios que jamais deram expressão a uma alma que se entrega sem reservas».

Doente dos pulmões desde muito nova, tornou-se semiparalítica desde os 15 anos, devido a um grave mal na coluna vertebral. Obrigada a viver isolada e recolhida no seu quarto, a sua sensibilidade foi gravemente afectada por dois funestos acontecimentos: a morte da mãe, que fez dela, sómente com 16 anos de idade, a dona de casa com o encargo de zelar pelo pai e por 10 irmãos — 8 rapazes e 2 raparigas e, anos depois, a do irmão querido e predilecto Edward (Bro), afogado quando em Torquay lhe fazia companhia.

Linguista consumada, devorava as obras dos principais poetas europeus. Camões exercia sobre ela, quer no original, quer em traduções tão populares na época, uma fascinação muito especial, não tanto o épico mas especialmente o lírico. Nos meados do século XIX, Camões era, de facto, o ídolo dos romanticos ingleses. Em 1844, escreveu um dos poemas mais belos da sua juventude, «Catarina to Camoens» — inspirado pelo belo soneto «Ah Natércia Cruel! quem te desvia», em que Elizabeth Barrett visiona Catarina de Ataíde á hora da morte, com o seu bem amado ausente em longes terras, roída de saudade infinita e de ciume, relembra o soneto em que o Epico canta a doce expressão dos seus olhos. E' dos poemas mais lindos da língua inglesa e conheceu extraordinária popularidade. Pode-se dizer que este poema foi a causa directa do seu idílio com Robert Browning.

Elizabeth e Robert não se conheciam, nada sabiam um do outro, além das obras publicadas — mas uma profunda e sincera admiração os aproximava. Tinha ela então 40 anos de idade; ele era 6 anos mais novo. Em Janeiro de 1845, Browning escrevia-lhe: «I love your verses with all my heart, dear Miss Barrett». Assim se iniciou uma das mais célebres correspondências amorosas da literatura inglesa; mas foi apenas em Maio, que, vencendo a sua «cega detestação de ver pessoas estranhas», Browning foi autorizado a visitá-la pela primeira vez, no seu quarto de entrevada em Wimpole Street. Logo dois dias depois, escreveu-lhe uma fogosa carta, declarando o seu profundo e instantaneo amor, ao que ela res-

Elizabeth Browning quando jovem

pondeu prontamente, nos seguintes termos: «Não sabeis a dor que me dais em me falar tão intempestivamente. Dissestes coisas imoderadas — fantasias, que vós esquecereis imediatamente e para sempre. Se vos devo dar uma palavra de resposta — eu não devo, não torno a ver-vos». Contudo, autorizou que ele a visitasse na terça-feira seguinte e daí por diante, uma vez por semana, trocando correspondência diáriamente. Até que, em dada altura ela lhe escreveu: «Tocastes-me mais profundamente do que eu julgava que mesmo vós o podíeis ter feito: daqui por diante, sou vossa para tudo, menos para vos querer mal». Todo este segredo tornou-se necessário, devido ao carácter extremamente sensível e autoritário de Mr. Edward Moulton-Barrett, pai de Elizabeth, que, tal como o das Brontes é uma das figuras enigmáticas e justa ou injustamente antipáticas da literatura inglesa. Foi durante este feliz e secreto idílio que Elizabeth escreveu só para si os célebres sonetos, em que ia registando gradualmente, a evolução amorosa do seu espírito em face da crescente e absorvente paixão por Robert.

Vencendo todas as hesitações e escrupulos, assim como o remorso do profundo desgosto que causaria ao pai, que se opunha terminantemente ao casamento de qualquer dos seus filhos, Elizabeth acedeu á proposta do seu bem-amado («I will do what you please and as you please to have it done») e assim, na manhã de sábado, 14 de Setembro de 1646, acompanhada do sua fiel criada Wilson, saiu de casa e dirigiu-se á Igreja de St. Marylebone, onde já o esperava Robert, realizando-se logo secretamente o seu casamento. Depois, voltou tranquilamente para casa. Passados nove dias, os noivos encontraram-se na Livraria Hodgson, da Great Marylebone Road e partiram com a criada Wilson e Flush, o inseparável cãozinho, via Paris, para a Itália, onde se fixaram definitivamente até que a morte a arrebatou. Curioso é notar que, desde que conheceu Browning, a saude de Elizabeth melhorou consideràvelmente. Em 1849, nasceu o unico filho deste célebre casal — Robert Barret Browning, que se dedicou sem grande êxito á poesia, pintura e escultura.

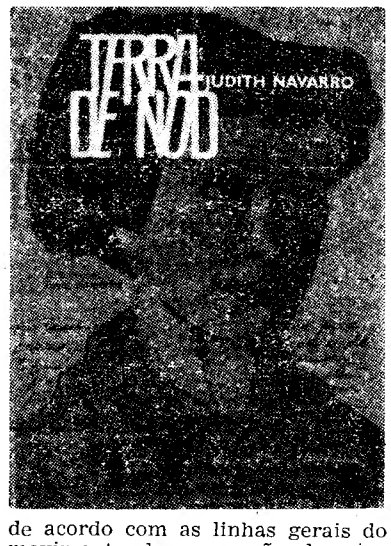
Foi durnate a viagem de nupcias, quando se encontravam em Pisa, que Robert Browning teve, pela primeira vez, conhecimento dos Sonetos que inspirara á Elizabeth; esta, ruborizada, pousou sobre a secretária do marido um maço de papéis, pedindo-lhe para ler e retirou-se envergonhada. Browning devorou-os extasiadamente e pensou logo em publicá-los, afirmando, «não me atrevo a guardar só para mim os mais lindos sonetos escritos em qualquer língua depois de Shakespeare». Vencido o natural acanhamento de dar publicidade aos seus sentimentos mais íntimos, ela concordou com a sua publicação anónima e sob o título ambíguo. Assim surgiu em 1847 o volume dos «Sonnets form the Portuguese», que tanto podiam ser sonetos traduzidos do português, como sonetos do português, ou portuguesa. Este título foi sugerido pelo próprio Browning, que tendo uma especial predilecção pelo poemo «Catarina to Camoens», costumava tratar a sua Elizabeth afectuosamente por «my little Portuguese», isto é — a minha portuguesinha; ela era a Catarina, e ele o seu Camões. Os Sonetos, portanto, não são nem traduzidos do português nem imitados de Camões, como se tem pretendido — mas apenas da autoria da «portuguesa».

CARLOS ESTORNINHO

A CAPA DA SEMANA

O realismo e o esboceto a carvão

Excessiva, dificilmente legível, a capa de «Terra de Nod», de Judith Navarro, que António Domingues ocupou quase totalmente. Se a cabeça feminina, que Domingues colocou sobre um tronco cortado fotográficamente, tem a intensidade do olhar fundo e estático de todas as telas do neo-realismo de 1945 (histórico, essencial mas já ultrapassado dentro da obra de Pomar, Rogério Ribeiro, Alice Jorge, Dourado etc.), é diminuida pelo arame da letra. A letra do título é de excelente recorte, na linha da ligação do EEA que designa a casa editora, o roxo natural mas de áspero contraste com o amarelo. Mas o busto ocupa quase toda a página negando profundidade, prejudicada ainda pelo bloco de «Publicações Europa-América sobre o ombro. A inactualidade do desenho de António Domingues de perfil sublinhado, sombras geométricas, estilização do cabelo de tracejado paralelo, é resultante de uma atitude estética sem duvida uma atitude estética, honesta, mas já passada pelas 2.ª e 3.ª gera-esboceto em carvão de um figurativo que tem como unicos sinais de bras e o perfil acentuado, não estão



de acordo com as linhas gerais do movimento de renovação da capa do livro português, iniciado por Bernardo Marques e continuado por Victor Palla, Garcia, Sebastião Rodrigues, Filipe de Abreu, Paulo-Guilherme, Camara Leme, etc.

«Esta capa foi envernizada por LUX-FLEX unica casa especializada em envernizamento de papéis e cartolinas».

O poeta da solidão

(Continuação da página anterior)

«suicidar-se», «inutilizar (...) todos os poemas», só porque «estamos n e gramamos». «A vida continua tão improvàvelmente»... Sim. Mas co tinua. Ora quem melhor do que um poeta para no-lo dizer?

Poesia militante, militará apenas nas profundas razões para isso, nas zazões das razões, na condição de um homem entre os homens. E tranha poesia descontínua, sem os ecos que nos finjam, na sua, a nos voz, sem o impulso sub-reptício á nossa própria adesão, poesia desca nada que, tal como no poema «Atlan», nos inventa a «alegria» nos pr prios «ossos», poesia árida mas não infecunda, extremada ao ascetis de sinais quase abstractos, ela descobre na pobreza dos motivos a s profunda riqueza, na dureza, a negação da comodidade, da importan de quem a exprime: o próprio aceno da frescura, da luminosidade, intimidade quente, ergue-se de uma distancia curta, centrada na secu de uma mesa de madeira, de um silêncio de insecto, do esquadria liso e claro de uma página. Que a «terra» avulte, como englobante, futura poesia de Ramos Rosa, ela não será, evidentemente, um conv fácil ao abandono, ao pequeno comprazimento com um estrito «indi duo», mas sim ainda a um aprofundar de raízes, de razões, a um pr longamento do «homem».

De curta obra ainda, Ramos Rosa é verdadeiramente, desde já, poeta excepcional. Gaspar Simões considera-o um «dos mais inteligent poetas da sua geração. Mas ser inteligente «em» arte, que mais a forma de se ser artista?

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1961.

Do estudo de Vergílio Ferreira «Aridez fecunda, ridade», incluído no livro de poemas de António Ran Rosa «Sobre o rosto da Terra», o primeiro volume da lecção «Pedras Brancas».

FEIRA DAS VA

(Continuação da página anterior)

compenetrada e actuante, lançada de pára-quedas. Uma ironia premeditada e erudita, em que os palhaços são do período rosa, o constitucionalismo do «António Maria», os chocolates de Fernando Pessoa, os elefantes de Mark Twain, o Natal de Charles Dickens, o Japão do Sharaku, a Brodway de Damon Runyon, os pastelões de Mack Sennet e os pinguins de Anatole France.

Mas se a ironia em literatura é uma outra linguagem, deve ser paga pelo preço de uma tradução. Para a ironia esclarecida e não desbaratada e gratuita a moeda é o escudo forte. O populismo dos «máscaras de gás», grudados por uma solidariedade exigente, é negado pelo câmbio imposto por aquele tipo de ironia. O neo-realismo, que já está misturado no ar na mesma proporção do anidrido carbónico, acrescentado pelas circunstancias que lamenta, transbordando, entre nós, a fenomenologia literária, alagando a moral, organizando mapas de comportamento, propondo uma gramática, um calendário, uma zoologia e uma sociologia, livros unicos e já um museu, adoptou uma outra caixa tipográfica, aprendeu muito ràpidamente o comércio editorial, envernizou a capa, mobilizou Sebastião Rodrigues e Garcia. E se a temática é serrana, se os jactos são olhados com a mesma desconfiança com que Sitling Bull via os carris da Union Pacific Railway, se o telefone é apenas utilizado para gritar a um clínico ensonado e desatento que no Monte da Ira, a trinta quilómetros de fragas, por uma noite infernal, há uma mulher a parir, se um escritor que está há sete anos num quinto andar da Avenida de Roma escreve todas as madrugadas, á máquina, o desespero dos «ratinhos», o neo-realista manda gravar no Henry Gris, fotografa-se sob os projectores cinematográficos de Manuel Ruas e tem montada uma distribuição que põe um livro em Almodôvar e Barcelos simultaneamente. Uma dupla personalidade: Francisco de Assis e Stakhanov. Os pássaros e os gráficos de rendimento.

A ironia organizada do semanário e do mensário não é polémica arranhada dos anos dez e vinte, com nomes e moradas, processos, bengaladas, amnistias, abaixo assinados, cartas abertas. Tem a ambiguidade «Confidential» mas por outras razões. Falta-lhe a ductilidade, a elasticidade cauchu, a maleabilidade, a autonomia necessária aos recuos por conta própria e o risco de uma manobra de flanco, o poder de encaixe, a capacidade de dialogar. E' a ironia para ser entendida de uma só banda, com a auto-suficiência de quem tem por si o futuro. Uma ironia de lábios em faca, paradoxalmente séria. Desabituada do diálogo no esmurrar do «pushing-ball». Assim, desamparada diante dos que recusam a divisão em dois. A esses rotula-os imediatamente de desviacionistas e mete-os no mesmo saco dos outros. E quando Chaval já não caricatura Abranhos porque Abranhos não interessa, foi resolvido por Robida e Caran d'Ache, é o descalabro de uma dictomia por sedimentação. A ironia que sucedeu ao populismo, através de Hemingway e Vailla tem a invulnerabilidade que a in cia do opositor tradicional lhe f nece mas não está preparada p a linguagem de quem recusa t desilhas para a vida literária.

Assim, duas contradições: o to brusco de um neo-realismo sencial, trasmontano, com a quase física social comteana, uma ironia anglo-saxónica, e ai em matéria de humor, a ador de outro modelo de máscara de a organização de quadros, o r da disciplina S. J., a intolera hemisférica. Uma ironia profi nal, de emergência, situada por mingway, mas sem guerra civ Cuba, e europeizada por Vaill mas com a libertinagem toda

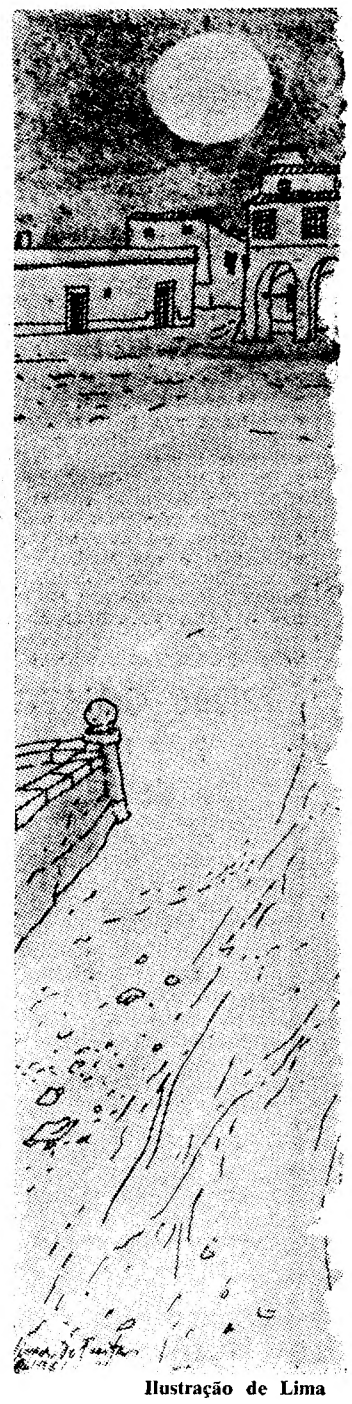


Ilustração de Lima

A Feira do Livro

(Continuação da página anterior)

plista, mais ou menos realizável, e decerto algumas vezes realizada, gera-se porventura na mente do operário, do estudante, do empregado de escritório menos fanático da bola, do adolescente arrancado aos estudos para qualquer vaga colocação...

A massa dos futuros leitores principalmente dos que não dispõem de tradição ledora na família de que são nados, formar-se-á assim junto das barracas do livro, não nas livrarias.

A nossa livraria é pouco acolhedora. Pejam-na os literatos que não enxameiam pelas Feiras do Livro, ou se mantêm a distancia deitando vagos olhares displicentes para as espécies expostas. Na livraria, a exposição é quase sempre deficiente, bastas vezes arbitrária. (Ressalvo as excepções, evidentemente). Os empregados, amáveis e expeditos em atender o cliente que lhes surge já com o livro na mão, nem sempre sabem descobrir a obra quando é solicitada. (Ressalvo ainda as excepções).

Algumas vezes acontece dizerem que não têm determinado livro, que o comprador, de dedo em riste, lhes aponta na prateleira onde o lobrigou, — ou já o tinha lobrigado em ocasião menos propícia para a compra. (Aqui não ressalvo excepções, porque excepção será que as coisas se não passem assim; mas que, seguramente, podem passar-se assim, testemunha-o a minha experiência de comprador ocasional). A divisão por géneros, por preços ou por nacionalidades nem sempre é respeitada. E o livro colocado em evidência só por acaso será o que mais interessa. E' evidente que, dentro da imensa variedade das espécies — os livros técnicos, os didácticos, os científicos, os de arte, os literários, e, destes, a divisão por géneros e por épocas —, difícil será agir «por palpite» em relação á não menor variedade dos possíveis compradores. Não obstante, se é fácil escolher, de entre as hoje frequentes colecções de bolso, nacionais ou estrangeiras, o livro ou os livros que nos interessam, se é lícito aliciar com a simples presença o interesse do leitor ante a novidade que precisa mostrar-se para ser conhecida, se é justo que o livro de aparente menor interesse seja exposto, só porque foi publicado ou importado, e pode, afinal, constituir agradável ou util surpresa, não é menos certo que a classe de leitores mais refractária a modernismos, ou mais atreita aos valores permanentes, tem extrema dificuldade em encontrar o seu Balzac ou o seu Stendhal, o seu Dostoievsky ou o seu Turguenev, o seu Dickens, o seu Ibsen, ou os seus inumeráveis clássicos, dos gregos aos modernos, se eles não tiverem sido incluídos numa colecção recente. Se a intenção do cliente ao entrar na livraria é ainda vaga, como, por exemplo, adquirir um livro para brinde, e pode ser prenda de anos a um familiar ou um amigo, lembrança para um velho mestre, parabéns a adolescente que teve êxito no exame, encontra decerto belas encadernações, frequentemente recobrindo conteudos de incerta valia. Sim, as livrarias deveriam fazer exposições com relativa regularidade, alternando por géneros, por matérias o seu material expositivo. (Estou a lembrar-me de uma livraria da Avenida de Roma, onde me retive a contemplar, durante cerca de um quarto de hora, uma exposição de livros de teatro e sobre teatro, que me apeteceu levar em peso para casa).

Mas que tem a ver tudo isto com a Feira do Livro? Tem muito, ou poderia ter muito, embora, na realidade, até ao presente tenha a ver muito pouco. Pois se nas livrarias, algumas vezes muito vastas, a arrumação é assim dificil e rara, como se compreende que em barracas, necessáriamente de ambito limitado, possa operar-se o milagre que naquelas se não verifica?

A barraca da Feira representa, em primeiro lugar — e isto já quase constitui um lugar-comum — o livro que vai ao encontro do leitor em vez de esperar que o leitor o procure. E' antes de tudo, um excitante. Começa por quebrar o tabu daquelas lojas que intimidam com o seu aspecto o publico menos afoito. Desce á praça publica, instala-se nela, familiariza o leitor potencial com o livro em tamanho natural — fruto para muitos proibido. (Por isso seria providencial que uma lei qualquer vedasse a entrada, no ambito da Feira, ás espécies menoríssimas que hoje se vendem nas tabacarias menos cotadas e nas mãos dos «ardinas», e que são o repasto dos passageiros dos «eléctricos»).

Isto, que já é muito, poderia ser completado com uma escolha criteriosa dos livros a expor. E' mais fácil ao encarregado da barraca e seus auxiliares procurarem o livro solicitado ou indicarem o local provável da venda, do que ao caixeiro de livraria, que de ordinário se limita a informar se o tem ou não — com alguma margem de erro. E então, ressalvados os direitos da novidade literária — que quanto mais recente mais justifica a sua apresentação --, procurar-se-ia fazer um resumo da faina editorial dos ultimos anos, digamos mesmo dos ultimos lustros, em que se buscasse a satisfação de gostos diferentes, desde os do leitor que se inicia até aos do leitor de cultura geral ou especializada. Há uma coisa que os editores não podem ignorar: o facto de se reeditarem livros cujas primeiras edições se conservam, por algumas centenas de exemplares, nas prateleiras interiores dos seus estabelecimentos. Deu-se por finda a vida do livro quando ainda era possível suscitar o interesse do publico. O autor, ou outro editor, procuram espevitar esse interesse com uma nova oportunidade; a segunda edição é a emenda a um erro praticado anos atrás. Pois não seria preferível insistir, discretamente mas com persistência, voltando a expor o livro injustamente desprezado quando o autor, firmados os seus créditos por obras posteriores, já se impôs á consideração do publico? E não seria essa uma tarefa simpática a tentar por ocasião da Feira?

Não se pretende que os grandes nomes deixem de aparecer. Muito ao contrário. Mas um conjunto inteligente das obras ou dos autores que todos temos ocasião de adquirir no decurso do ano deixará ainda lugar aos livros que uma caprichosa falta de actualidade afastou dos escaparates em evidência e que na Feira podem constituir o achado por que ansiávamos. Não estamos a recomendar o arejamento dos *monos*, que é infelizmente a prática em uso. Pouco ou nada de interessante se encontra naquelas barracas onde os livros se escalonam a todos os preços, a partir de 1$00. De cada vez que entro num alfarrabista, impressiona-me sempre a inutilidade, para não lhe chamar pior, de tantas coisas que se publicam, e que, com o rodar dos anos, se convertem num autêntico problema de espaço. Eis o que não faz míngua na Feira, e que não devia lá estar. Mas de vez em quando lá se topa uma raridade acessível. Foi assim que encontrei, entre outros, o «Esboço de Crítica» de Camilo á tradução do «Otelo» por D. Luís de Bragança, interessante não pelas louvaminhas do autor ao régio tradutor, mas por nos revelar a atitude admirativa, com algumas reservas, do génio de S. Miguel de Seide ante o génio de Stratford-on-Avon, e até pelo atractivo de algumas rápidas traduções camilianas «em versos froixos», que por sinal são bons versos, de trechos dos poemas shakespearianos; o «Princípio», de Sá-Carneiro, que não terá cotação nos comentários dos críticos mas tem cotação na minha estante; alguns romances da mocidade de Balzac, que em França são motivo de edições comentadas, etc., etc. E por que não aproveitar a curiosidade do publico das Feiras, englobando desta feita o conhecedor e o profano, para reeeditar obras que todos conhecemos de nome e que só a raros é dado apreciar? Alguns exemplos: «Vulcões de Lama», e tantos outros romances e novelas de Camilo que a incuria ou não sei que outra carência dos editores mantêm esgotados; o «Salústio Nogueira» de Teixeira de Queirós, que o historiador de literatura António José Saraiva considera sob certos aspectos superior a «Os Maias»; o «Filho das Ervas», romance de Carlos Malheiro Dias, de estirpe queirosiana, etc.

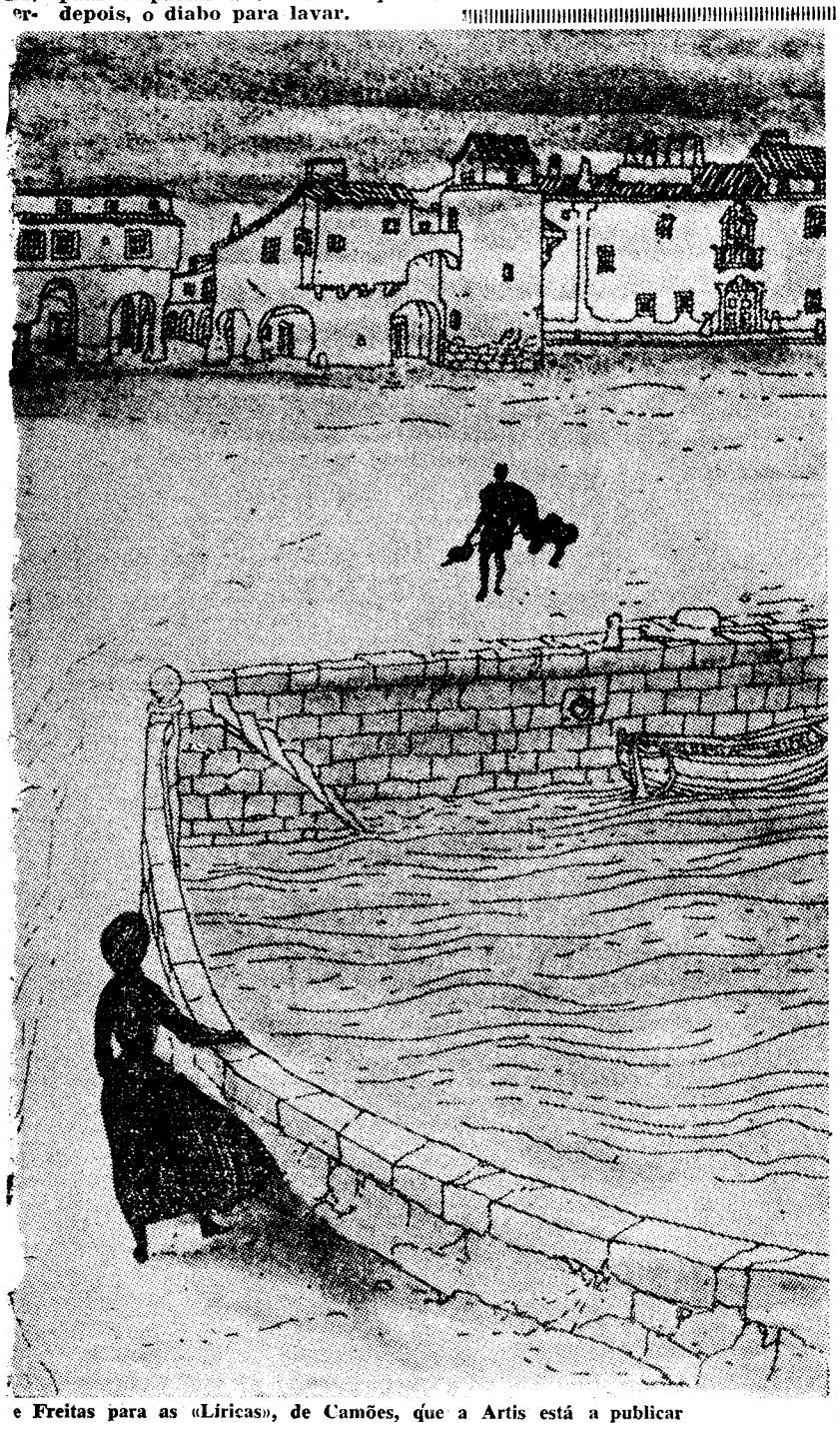
A Feira do Livro é util por tudo o que fica dito, e por muito que fica por dizer. Dela deve ser arredado o espírito de lucro, e seria de desejar que os descontos deixassem de ser meramente simbólicos, como são na sua maior parte. Vender por metade do preço o livro que não se vende de outro modo está longe de constituir vantagem séria. Dar ao leitor incipiente e pouco abonado o ensejo de ler as obras-primas da nossa literatura em edições que não desmereçam do conteudo, isso sim que é meritório.

De qualquer forma, aqui fica expresso o desejo de que a Feira deixe de ser apenas a sucursal na praça publica do estabelecimento arredio; que ela se torne a capela votiva dedicada ao nosso publico amorfo, com o fim de estimular-lhe os dons potenciais e dar-lhe, finalmente, uma forma e uma estatura, apuradas pelo gosto depois de moldadas pelo hábito de ler, tornado indispensável.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

IDADES

ceada, lisboeta, sem sociedade, sem Alekhine, sem touros de morte, com os planos cortados pelo temperamento, pelo azar local, a pancada do «eléctrico», o atraso do outro, a «gralha», a imperícia, a desatenção, a sonolência árabe que nos cobre como uma gigantesca gilava, o arranque á Gonçalo Mendes. E assim o regresso ao riso português de dez e vinte, oculto sob a adopção de Steinberg e Evelyn Waugh, moreno, húmido, lisboeta, todo querelento e á beira da violência, que tem como armeiro a moca camiliana, a bengala de Ramalho, o bacamarte de João Brandão. O frasco de tinta atirado á cara do outro, paar empastar a camisa. O que é, depois, o diabo para lavar.



e Freitas para as «Líricas», de Camões, que a Artis está a publicar

- *O romance «Exodus», do escritor norte-americano Léon Uris, está a alcançar em Portugal, como já sucedeu nos outros países, um grande êxito de livraria. Informam-nos que a venda de «Exodus» já ultrapassou a de «Gabriela, Cravo e Canela», o sensacional romance de Jorge Amado.*
- *Acaba de sair a 2.ª edição do volume «A Vida Quotidiana dos Aztecas nas Vésperas da Conquista Espanhola», de Jacques Soustelle, preparando-se a 2.ª edição de «A Vida Quotidiana no Egipto no Tempo dos Ramsés», de Pierre Montet, incluidos na colecção «A Vida Quotidiana» da Editorial «Livros do Brasil».*

A Bienal de S. Paulo

(Continuação da página anterior)

te com a representação que seja enviada oficialmente pelas autoridades competentes. O prof. Pedrosa encarou a ideia da maneira mais simpática e eu transmiti para Lisboa o respectivo convite.

— Sabemos, no entanto, que a ideia não teve efectivação.

— Realmente, alguns dos pintores convidados não terão compreendido o alcance do convite e não foi possível organizar em Lisboa o grupo que eu gostaria de ver reunido.

— Houve, porém, reacções favoráveis.

— Sim, em Paris, o José Escada e o João Vieira entusiasmaram-se com a ideia que o Vespeira apoiou com todas as suas forças em Lisboa. Infelizmente, porém, de uma maneira aliás vaga, as coisas não se chegaram a arranjar.

— O que acha desta reacção?

— Só me interessa encará-la como facto sociológico, que é com certeza sintomático das contradições da vida nacional.

— Crê que os pintores que receberam o convite por seu intermédio serão integrados na representação oficial?

— A maior parte sei que não, os outros creio que também não.

— Como lhe parece que possa ser constituída a representação oficial?

— E' um assunto meramente interior do S. N. I. No entanto parece-me lógico que á cabeça ela seja constituída pelos artistas Eduardo Malta e Preto Pacheco, acompanhados dos jovens pintores premiados nos três Salões dos Novíssimos.

O homem e o cangurú

(Continuação da página anterior)

gias. A situação do «meu» marsupial é puramente humana. Trata-se duma vulgar figura de turista invulgar, de semelhanças físicas, ginásticas e peculiares com o animal numero um da Austrália. Poderei, no entanto, acrescentar, já que insiste na situação, que o «meu» canguru está no activo.

— Que há dentro da bolsa?

— Dentro da bolsa há a incógnita, vezes o produto dos meios termos a dividir pelo quadrado dos extremos imprevisíveis. Mas por favor, não me obrigue a meter a mão na bolsa dum animal quando até hoje sempre evitei metê-la na do meu semelhante.

— Paulo Guilherme entendeu imediatamente o seu homem-canguru?

— Em absoluto. Paulo-Guilherme teve a virtude instantanea, de certas objectivas perfeitas, de se integrar no texto, de corpo, alma e tinta da China, absorvendo e captando o sentido trágico cómico desse meu homem-canguru. Creio que foi até ao amago do caso: compreendeu as estrelinhas que tanto o inspiraram.

— Quem é o homem barbado e vermelho que espreita na capa?

— O homem barbado e vermelho que espreita, ou melhor, o olho, o nariz e o barbação que se vislumbram por detrás da garrafal figura da capa, representam Mestre Seixas, desbravador de idiomas, que até hoje dominara todas as línguas excepto a da esposa, consagrando a existência laboriosa e agitada ao esetudo das línguas vivas, mortas e em estado de coma.

— O seu livro pertence á colecção de Humoristas Universais: está mais próximo de Guareschi de Jerome K. Jerome ou de Daninos?

— Na contracapa, está mais próximo de Daninos e Wibberley. Mas na realidade, está mais perto de Santos Fernando.

— Prefere Mingote a Steinberg e Pitigrílli a Rabelais?

— Entre Mingote e Steinberg prefiro os dois. Ambos me dão uma noção estética das linhas verticais que paralelamente atingem o olho do avestruz. Entre a «Cordorniz» e o «Paris-Match» há apenas uma questão de tiragem. Pitigrilli — o da primeira fase — é o Mestre inultrapassável do sarcasmo em pacotes de meia quarta. As consumidoras sentem-se lesadas no peso mas voltam sempre á mesma loja, servindo-se das mesmas quantidades. Devo-lhe uma considerável reserva de avulsas calorias de humorismo. Rabelais é a recordação opípara dum humor suculento, servido em travessas pantagruélicos-hilanriantes.

Qualquer deles, porém colocados nos paralelos respectivos, merecem da minha parte a admiração farta e picante do comensal exigente.

— Armando Ferreira e André Brun são-lhe suficientes para percorrer Lisboa?

— Talvez, se acrescentarmos aos dois a companhia saudosa e imprescindivel de Gervásio Lobato.

— Se lhe encomendassem um filme que actor escolheria?.

— Salvador Dali.

— Qual a primeira pergunta que faria a Charlot?

— Não vai interpretar mal estas minhas lágrimas de comoção?

— A que distância se ouvem as suas gargalhadas mais sonoras?

— A nenhuma, porque as gargalhadas do Ferro Rodrigues não deixam.

— Porque é que «Seis gramas de Paraíso» foi um «best-seller» e «O homem liquidado» de Papini não é?

—Porque o «best-seller» de «Seis Gramas de Paraíso» faz parte do êxito indigente e medíocre das nossas reduzidissimas tiragens e «O Homem Liquidado», de Giovanni Papini traduz a modéstia gigante dum Autor omnisciente.

— Se a Bertrand alugasse um canguru e, o colocasse na Feira do Livro a sua obra vender-se-ia mais?

Não. Mas os cangurus teriam muito mais saída.

- *Na colecção «Miniatura» da editorial «Livros do Brasil» será brevemente integrado o romance «O Amigo Joey», de John O'Hara, a que se seguirão obras de Ellio Vittorini, Nathanael West, Antoine Blondin, Malaparte e Louis Bayle.*
- *«Terra de Caruaru», do romancista brasileiro José Condé, continua a alcançar merecido êxito junto do publico português ao lado de «Terras de Sem Fim» e «Jubiabá», de Jorge Amado, publicados em 2.ª edição.*

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Embaixada a Calígula»

por Agustina Bessa Luís

Como romancista, com obra já extensa e bem definida, teve Agustina Bessa Luís nos ultimos anos um êxito que as suas excepcionais qualidades justificaram. Não o êxito da popularidade, que seria inadequado ao seu estilo de escritora, mas o de admiração inquieta e interrogativa de um escol que soube apreender o profundo sentido do que exprime ou do que deixa em suspenso. O talento literário da autora d'«A Sibila» é veio denso, enigmático e tumultuoso. Há nele evidentes ou suspeitáveis grandezas de invenção e adivinhação psicológicas, de especulação intelectual erradia mas poderosa sobre a condição humana, de torrentosa capacidade formal. O que lhe falta, essencialmente, é a *medida* clássica — o domínio mental e estilístico da incontrolada erupção romântica. A circunstancia de transcender as possibilidades da crítica do seu tempo, que João Pedro de Andrade viu na sua obra; a qualidade superior e universalizável que lhe atribui José Régio; a genialidade da observação que lhe descobriu Gaspar Simões — podem estar perfeitamente certas. Mas o que parece, também, estar fora de duvida é que Agustina Bessa Luís *não é* a grande escritora que os seus dons invulgares tornariam possível se lhes fosse acrescentado o poder de clarificação, da ordem e da nacionalidade intelectual e literária.

Aqui temos, depois de seis romances acolhidos com alvoroço sempre insatisfeito, «Embaixada a Calígula». Livro de viagem, de memórias, de reflexões, de alusões, de símbolos intencionalmente divinatórios, acumula-se nas suas páginas um acervo imenso de rápidos vislumbres em tudo o que é essencial na inquietação contemporanea. Não lhes faltam os passos de inteligência viva e penetrante, de emoção sincera, de poder descritivo. E, no entanto, fica-se surpreso com a facilidade da conversão em instintos simplistas ou em fórmulas aleatórias do que começou por ser sensibilidade profunda ou interpretação cósmica e humana de largo e sério voo. Um revolutear prismático de visões lançadas em todos os sentidos, uma facundia torrencial, uma disponibilidade intelectual muito feminina que se abre ás mais contraditórias direcções, fazem da obra uma espécie de romantica cratera em que a chama se mistura, palpitante e informe, a muitas escórias. As piores de todas são as dos frequentes passos de retórica vã: «... a alma do português é visionária do mar», «a Espanha revela-se-nos como um monumento do ser», «a culpa em relação ao tempo terá de ser a realidade do homem europeu»; ou as da discreteação só aparentemente filosófica em que prevalece um aristocratismo capcioso, fingindo que não é anacrónico; ou as do preciosismo na forma paradoxal de aludir a certas questões humanas essenciais como se fossem coisa trivial.

A prosa de Agustina Bessa Luís, neste livro, é abundantemente rica e pesada, demorando-se em explorações impressionistas e formais copiosas, por vezes demasiado maciça e fatigante. A clarificação, a condensação, a ordenação na «mesure», poderiam conferir-lhe outra força e grandeza, se alguma vez a autora fosse capaz de dominar voluntáriamente a impulsividade do seu romantismo «aprés la lettre». Assim faz a autora deambular os seus leitores por terras e gentes da Espanha, da Provença, da Itália, encontrar figuras conhecidas da vida literária desses países e também algumas de Portugal; reflectir sobre o tempo e a história; interrogar-se sobre as realidades humanas de sempre e em especial sobre as de hoje. Esta arte difusa e intensa de escrever deslumbra e mortifica. Agustina Bessa Luís parece irremediávelmete condenada a ser uma dificílima autora.

Demais, numa consequência que talvez lhe pareça inesperada, os intelectuais que a escritora apresenta como protótipos do nosso tempo assemelham-se estranhamente a esse Calígula de que traça e retraça o perfil, como refrão intelectual no decurso da narrativa — homem de paixão exorbitante pelos espectáculos, danças e comédias, vivendo num permanente teatro. E' ainda um espectrismo teatral conceber o mundo autêntico da inteligência e da arte sob esse signo de um bizantinismo que tanto tarda a compreender o drama fundamental da morte de uma civilização. Até nisso, porém, é indubitável que Agustina Bessa Luís reflecte, a uma luz que é muito sua, muitos dos problemas, das ansiedades e das dubias interrogações do nosso tempo. A sua personalidade e a sua obra são acontecimentos raros no nosso estreito mundo intelectual e literário. E quem sabe se outros rumos lhes serão ainda desvendados, numa maturação que as suas qualidades singulares justificariam? *(Edição da Livraria Bertrand, Lisboa).*

«A Jornada Inútil»

por Botelho da Silva

A arte do contista — a toda a gente é dado verificá-lo, mas em especial aos próprios escritores que a intentam — só na aparência é uma arte fácil. Com pouca coisa se pode esboçar e escrever um conto. A observação imediata, a memória, a invenção ficcionista, sugerem sem custo a matéria indispensável. A maneira de a manipular, em termos de construir obra original e literáriamente poderosa é que é difícil. Já os grandes mestres do género (e Maupassant talvez melhor do que ninguém) o disseram sob multiplas formas.

Botelho da Silva pode bem fazer esse *test* consigo mesmo. Possui, sem duvida, a garra imaginativa e o dom de observação que difinem o contista no ponto de partida. A realização, porém, é ainda muito simplista, irregular e frágil. Os contos do volume «A Jornada Inutil» são um testemunho claro dos seus apreciáveis dons e das suas fraquezas. Bem concebidos na estrutura, na representação de dramas *habituais*, mas nem por isso menos singularizantes na vida, para quem os vive, estes contos de Botelho da Silva revelam, também, o drama do autor que procura realizar-se. Há um sério esforço de construção literária em todas as páginas do livro—até testemunhado no desenho dum personagem, um «João» qualquer, que perpassa através das diversas narrativas do volume como um élo de ligação, representando «a inevitável sensação de inutilidade» que é o remate fatal da «batalha de todos os homens e de todos os dias». Que o objectivo literário foi executado frágilmente pelo autor, comprova-se, também, na necessidade que este sentiu de *explicar* aos leitores o seu desígnio numa página de abertura do livro. E, na verdade, se nele avultam a imaginação e a observação, o aproveitamento dramático dos temas ou das circunstancias que os põem á prova é demasiado pobre e o estilo que lhes dá corpo carece de cor, de palpitação viva, de intensidade e de poder expressivo. Esse pobre «João» atravessa os diversos encontros e desencontros das histórias de Botelho da Silva como involuntário portador de um fardo que pode ser o de muita ou até de toda a gente — mas que para ser literáriamente válido precisaria de se singularizar de alguma maneira.

Para alcançar o nível a que aspira, precisa Botelho da Silva de estudar mais intensamente a técnica do conto dos grandes criadores do género. E precisa de conquistar uma personalidade de estilo que também só pode ser o fruto de uma longa paciência. As qualidades que possui justificam a perseverança nesse empenho.

Registo

● *O escritor José Terra é também na mesma e uma pessoa de grandes dons intelectuais e literários, o professor José Fernandes da Silva, «leitor» de Literatura Portuguesa na Universidade de Aix-en-Provence. Foi no exercício dessas funções, ou na sequência delas, que encontrou na Biblioteca Calvet, de Avignon em colectanea de esquecidos manuscritos, uma carta dirigida por Gomes Leal ao catalão Alberto Quintana, escritor e político que esteve ligado de perto ao movimento dos «felibres» provençais e que foi o promotor de um concurso literário aberto a escritores das línguas latinas realizado em Montpellier em 1878. Com esse pormenor de encontro arquivístico traçou José Terra um breve mas bem construido trabalho, «Le poète portugais Gomes Leal, Albert de Quintana et les Fêtes Latines de Montpellier, de 1878». O estudo faculta interessantes indicações sobre o ambiente europeu da época, a participação de Gomes Leal no interesse que então envolvia o provençalismo, de que Mistral viria a ser o grande mentor e expoente, e até sobre a cronologia do poema «O Anticristo». E' um testemunho de trabalho do professor em Aix, que tão brilhantemente tem servido a irradiação dos nossos valores culturais no sul da França.*

● *O poeta Carlos Franco Figueiredo publicou em Castelo Branco, numa elegante edição, o livro de poemas «Cítara Verde». Possui o autor o sentido e o sentimento da poesia dramática, da introspecção inquieta e versátil, da forma original, veemente e expressiva. A musicalidade dos poemas, tantas vezes bem conseguida, fracassa outras vezes em escusadas asperezas. Só terá a ganhar Franco Figueiredo em não ter pressa na publicação dos versos que resultaram menos felizes; em libertar-se de acidentais influências, como a de Sá Carneiro; e em evitar o convencional classicismo de certos poemas, que chega a declinar em academismo provinciano, como em «Epitáfio». Para além de tudo isso, as suas qualidades de lírico são incontestáveis e prometem-lhe um destino de poeta.*

● *Na Colecção Literária Atlantida, em que têm sido publicadas algumas breves sumulas antológicas, com estudos e anotações, de obras clássicas da nossa literatura, veio a lume o opusculo «Poetas pré-romanticos». A selecção, introdução e notas são do professor e escritor dr. Jacinto do Prado Coelho. Só este nome já confere ao trabalho, na modéstia das suas noventa páginas, uma dignidade intelectual e crítica que solicita a leitura. Um estudo modelar de síntese sobre o conceito de pré-romantismo, os pré-romanticos portugueses e o problema das origens do pré-romantismo portugusê, serve de abertura ás páginas antológicas, com poesias de João Xavier de Matos, Filinto Elísio, Tomás António Gonzaga, José Anastácio da Cunha, Marquesa de Alorna e Bocage. Pequenas biografias antecedem as composições reproduzidas de cada autor. A edição é da* Livraria Atlantida, *de Coimbra.*

● *Mais uma série de excelentes e oportunas edições da organização* Portugália Editora: *o romance «O Ciume», de Alain Robbe-Grillet que, constitui um dos mais relevantes expoentes da* École du Regard *na nova literatura francesa, apresentado na Colecção Contemporanea; a narrativa saborosamente construida entre o romantico e o humorístico «O Trono e o Altar», do grande romancista inglês Maurice Baring, traduzida e anotada por Jorge de Sena e integrada na colecção O Livro de Bolso; a crónica de aventura marítima «O Destino trágico da Tahiti-Nui», relatando a corajosa pesquisa dos roteiros antigos do Pacífico em volume empolgante para jovens e adultos, valorizando a recente Colecção O Homem e o Desconhecido; e, ainda, a novela policial «Rififi», de Auguste le Breton, que prossegue a afamada e popular série Olho de Lince, daquela Editora.*

● *A pequena literatura recreativa para rapazes está a atravessar actualmente uma nova aura entre os editores. Prosseguindo a sua extensa série de livros de aventuras, em boas edições ilustradas, a* Livraria Civilização, *do Porto, apresentou «Caçadores incendiários», de Jim Kjelgaard, que constitui, além de narrativa fascinante para a juventude, uma fonte de sugestivas informações sobre o viver dos povos primitivos. Também a Editora Ulisseia* publicou *em tradução portuguesa, na sua Colecção Marabu, «Acha de guerra», de Jacques Seyr—mais uma história empolgante da malograda luta das tribus «peles-vermelhas» pela independência.*

ESCAPARATE

De 20 a 27 de Junho

Título — «A terra de Nod».
Autor — Judith Navarro.
Género — Romance.
Editor — Europa-América.
Numero de páginas — 315.
Preço — 35$00.

Título — «Orlando em tríptico e aventuras».
Autor — Virgílio Martinho.
Género — Contos.
Editora — Ed. do autor.
Numero de páginas — 113.
Preço — 25$00.

Título — «História breve da aviação portuguesa».
Autor — Mário Costa Pinto.
Género — Divulgação.
Editora — Verbo.
Numero de páginas — 220.
Preço — 20$00.

Título — «As tartarugas».
Autor — Loys Masson.
Género — Romance.
Editora — Europa-América.
Colecção — «Três Abelhas».
Numero de páginas — 259.
Preço — 15$00.

Título — «Hiroshima».
Autor — Robert Junjk.
Género — Documentos.
Editora — Europa-América.
Numero de páginas — 362.
Preço — 40$00.

Título — «O atentado».
Autor — Tomás Salvador.
Género — Romance.
Editora — Lux.
Colecção — Prémios.
Numero de páginas — 255.
Preço — 30$00.

NA BATALHA » «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

COLECÇÃO «SÉCULO XX»

OS GRANDES ROMANCES DO NOSSO TEMPO

OS GRANDES ÊXITOS LITERÁRIOS MUNDIAIS

Sartre, Dudintsev, Silone, Hervé Bazin, Markaandaya, Redol, Robert Merle, Hans Hellmit Kirst, André Kedros, Loys Masson, Pratolini, Chessman, Roblés, Erich-Maria Remarque, Yves Gibeau

E

JUDITH NAVARRO

A ROMANCISTA DE

TERRA DE NOD

35$00

O ROMANCE DO AMOR QUE CANSA E MORRE. O ROMANCE DA DESILUSÃO QUE LEVA AO DESESPERO

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

RUA DAS FLORES, 45

L I S B O A - 2

Ilustração de Luís Jardim para o «Itinerário Romântico de Portugal», de Manuel de Azevedo